UM JORNALISTA AMERICANO NA CHINA POPULAR (PÁGINA 10)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 22 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 123 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA — TOTOBOLA

NOTA OFICIOSA DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O escudo não será desvalorizado

Da Presidência do Conselho recebemos a seguinte nota:

«Há algum tempo que em certos meios começou a correr o boato de que o escudo iria ser desvalorizado. Está tão fora de todas as realidades e intenções tal desvalorização que o Governo não deu qualquer importância ao rumor, crente em que o bom senso das pessoas acabaria por desfazer a atoarda.

Com surpresa, porém, verifica-se que o boato se mantém em termos de já começar a afectar a confiança interna e externa na moeda portuguesa.

São tão estranhos a origem, a persistência e o zelo posto por certos elementos na expansão do boato que é difícil não relacionar tais factos com a campanha malévola com que os inimigos de Portugal procuram abalar o crédito do nosso País.

Por isso o Governo chama a atenção dos Portugueses para mais esta manobra de guerra psicológica que é preciso combater, não deixando que a boa fé de uns se iluda nem que a traição de outros tripudie».

Desconhece-se o paradeiro d' armador Niarchos considerado responsável pela morte da mulher

ATENAS, 22 — (R.) — O armador Stavros Niarchos continua hoje um cruzeiro no seu iate de luxo «Creoli», ao que parece sem saber se o delegado do Ministério Público grego o tornou responsável pela morte de sua mulher Eugénia.

Ninguém sabe exactamente onde se encontra o «Creoli» e o que acontecerá a seguir depende de um veredicto de um tribunal colectivo do Pireu, constituído por três juízes, que se reunirá no próximo mês para considerar as acusações feitas contra Stavros Niarchos pelo dr. Constantine Fafoutis, delegado do Ministério Público do Pireu.

O dr. Fafoutis submeteu ontem uma proposta ao conselho de magistrados exigindo que Niarchos vá a julgamento sob acusações de ter causado ferimentos graves que conduziram á morte de sua mulher Eugénia Niarchos, de 42 anos.

A falecida sr.ª Niarchos, filha do também já falecido armador grego Stavros Livanos, morreu na ilha privada de Spetsopoula, situada 96 km a sul de Atenas, em 4 de Maio, sendo sepultada em solo da mesma ilha. Na altura, aventou-se a hipótese de Eugénia Niarchos ter tomado uma dose excessiva de barbitúricos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (LER NA PÁG. 2)

MAXIGUERRA A FAVOR DA MINI-SAIA é o que está a acontecer em Londres, com cartazes e tudo, depois de um primeiro grito de alarme na Alemanha Federal. «Eu gosto da mini», proclamam estas jovens e económicas beldades

BOLETINS MAL PREENCHIDOS

Os concorrentes de «Férias no Mundo», que preencheram erradamente os seus oletins devem enviar, com urgência, um postal indicando o seu nome e morada e a cidade que desejam visitar. Têm, no entanto, de escolher uma das seguintes cidades: Londres, Paris, Amsterdão, Copenhague, Bruxelas, Madrid, Genéve, Frankfurt, Buenos Aires, Nova York, Rio de Janeiro, Joanesburgo e Salisbúria.

ATENÇÃO: Os boletins de identificação, devidamente numerados, começam a ser devolvidos aos concorrentes assim que estiver terminada a recepção dos cupões.

O POLÍCIA MAIS IMPOPULAR VAI SER ELEITO EM LONDRES

LONDRES 22 — (F. P.) — Contra a opinião da Polícia, as autoridades autorizaram uma manifestação hoje, em Trafalgar Square, para a eleição do Polícia mais impopular do mês («Tre Pig of the Month»). Entre os organizadores, figuram essencialmente militantes do Poder Negro, «hippies» e anarquistas.

Oficialmente, a Scotland Yard calou-se mas, em privado, os «hobbies» mostram o seu desagrado. «Trata-se de uma tentativa deliberada de ataque ás autoridades. Dizem-nos para não nos metermos e aceitarmos tudo sem resposta. É um desafio», diziam ontem alguns.

Para preparar a sua manifestação, os organizadores, que receberam o nome de «Comissão de Acção dos Direitos Civis», distribuiram centenas de prospectos em Londres, nos quais indicam que o concurso será organizado segundo os regulamentos de um concurso de beleza.

HOJE 40 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ESTÁ DETIDO EM MONTEVIDEU UM JORNALISTA DO «PUEBLO»

MONTEVIDEU, 22 — (A. N. I.) — Agravou-se inesperadamente a situação do jornalista espanhol Julio Camararo, redactor do «Pueblo», de Madrid, que se encontra detido pela Polícia uruguaia e está a ser interrogado sobre a forma como conseguiu entrar em contacto com os guerrilheiros «Tupamaros» pelo que se depreende de uma crónica com a sua assinatura publicada pelo diário madrileno e de um comunicado oficial da Polícia uruguaia.

Camararo, que havia anunciado ter entrevistado vários «cabecilhas sediciosos», revelara que uma das próximas acções dos «Tupamaros» seria a ocupação de uma emissora de Rádio em Montevideu.

A previsão cumpriu-se e, hoje, seis guerrilheiros, entre os quais duas mulheres, ocuparam a Rádio Rural, no centro de Montevideu, de onde tentaram transmitir uma «proclamação», que levavam preparada em fita gravada.

Não foi possível confirmar oficialmente se a mensagem chegou a ser transmitida, embora alguns ouvintes tenham declarado que ouviram as primeiras palavras, proferidas por uma mulher.

Segundo informações obtidas junto do Comando da Polícia, o jornalista espanhol está a ser submetido a interrogatórios sistemáticos, para que revele a identidade de alguns dos terroristas entrevistados.

PARA BREVE O ACORDO COM OS «TUPAMAROS»

Entretanto, nos círculos diplomáticos há a convicção de que vão concluir-se em breve e com êxito as negociações em curso com os «Tupamaros» para a libertação do cônsul do Brasil, Dias Gomide, e do agrónomo norte-americano Claude Fly.

O embaixador do Brasil, Luís Bastian Pinto, tem estado em contacto com o nuncio apostólico e decano do corpo diplomático, monsenhor Agustin Sepinsky, para se estabelecer a forma de negociação com os terroristas e a libertação dos dois raptados sem interferir nos assuntos internos do Uruguai.

BRUDER
NOVO CAMPIÃO MUNDIAL DE «FINNS»

Com o leme partido e em quinto lugar cortou a meta em Cascais, cerca das 16 horas, o velejador brasileiro Bruder, principal favorito ao «Mundial» de «Finns».

Apesar da infelicidade que o atingiu nesta ultima regata, o brasileiro conquistou o título, batendo o norte-americano Sprague que antes da regata de hoje somava 16 pontos, contra 13,7 de Bruder.

BENFICA, 7 HONG-KONG, 0

MACAU, 22 — (A. N. I.) — O Benfica venceu a selecção de Hong-Kong por 7-0, no jogo de futebol que esta tarde jogou em Macau.

Ao meio tempo, o marcador indicava já 5-0.

Foram marcadores. Nené (primeiro e sexto golos), Eusébio (segundo e quinto), Artur Jorge (terceiro e quarto) e Matine (o ultimo do desafio).

O CASO NIARCHOS
«NADA HÁ DE NOVO»
— DISSE O ARMADOR

PARIS, 22 — (F. P.) — «Não há nem pode haver qualquer elemento novo», disse, numa declaração exclusiva á F P., Stavros Niarchos, acusado pelo procurador do Pireu «golpes mortais» vibrados em sua mulher Eugénia, em 4 de Maio passado.

A declaração foi feita pelo armador grego de bordo do seu iate, ao largo de Villefranche-sur-mer. Niarchos acrescentou: «Não sei mais nada do que vocês. O caso segue o seu curso no plano judicial. Não há nem pode haver qualquer elemento novo porque só há, infelizmente, uma única e triste verdade. Todos os testemunhos concordam. Uma comissão, constituída por seis dos maiores peritos médicos legistas gregos procedeu a uma longa e minuciosa investigação judicial. Os peritos apresentaram o seu relatório em 15 de Julho. A sua conclusão unânime é formal: A senhora Niarchos ingeriu um frasco inteiro de suporíferos violentos que causou a sua morte.

«Depois da infelicidade irreparável que nos atingiu, tento repousar um pouco com os meus filhos, fazendo este cruzeiro. Penso também no futuro da nossa filha mais velha, que não nos deixou desde a noite de 4 de Maio».

BAÇO ESMAGADO

ATENAS, 22 — (F. P.) — Uma equipa de médicos legistas, dirigida pelo prof. Silandagos, procedeu recentemente a um novo exame das vísceras de Eugénia Niarchos e verificou que o baço estava rebentado, provàvelmente por causa de pancadas no ventre.

Pensa-se que foi devido a esta indicação que o procurador do Pireu, Fafoutis, pediu ao tribunal a pronúncia de Stavros Niarchos por «pancada que podia causar a morte».

JORNALISTA LIBERTADO NO CAMBOJA

PARIS, 22 — (F. P.) — Alain Clement, que tinha sido preso no Camboja com o jornalista Rene Puisseseau e o «cameraman» Raymond Myer, de cuja morte se soube ontem, foi libertado, anunciou o primeiro canal da Televisão francesa.

Alain Clement, que voltará a Paris amanhã num avião precedente de Bangkok, tinha acompanhado Rene Puisseau e Raymond Myer ao Camboja por conta da Televisão francesa. Os três tinham sido presos pelo Vietcong no dia 7 de Julho, perto dos templos de Angkorvat. Desde então, não havia notícias desta equipa da Televisão francesa.

ora diga-nos...

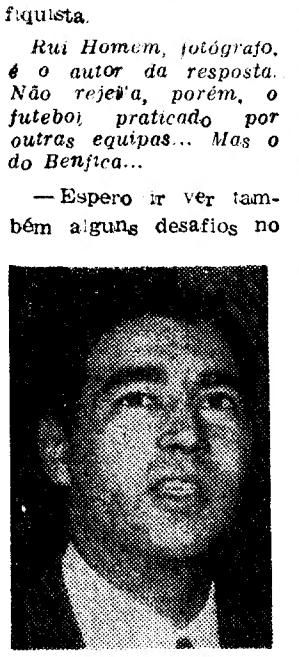
— Vai ao futebol com frequência?

Gooooolo... vai recomeçar nova temporada de futebol.

● Sou um apaixonado. Mas note... um apaixonado do futebol benfiquista.

Rui Homem, fotógrafo, é o autor da resposta. Não rejeita, porém, o futebol praticado por outras equipas... Mas o do Benfica...

— Espero ir ver também alguns desafios no Restelo. Só para saber qual o resultado da publicidade feita á volta do Meirim.



● *Jorge Vítor da Costa Silva pode considerar-se um frequentador assíduo dos estádios portugueses (pelo menos dos de Lisboa).*

— Assisto, *diz*, a quase todos os jogos que se realizam na capital e muitas vezes fora. Embora seja benfiquista gosto de ver também outras equipas a jogar.

● — Não vejo mais de cinco jogos por temporada, *afirma Arlindo Jorge Ferreira que embora goste de futebol não se diz apaixonado por ele.*

— Vou ingressar nos juvenis do Sporting, mas isso não significa paixão, *frisa o nosso interlocutor.*

DOIS DIÁRIOS CATÓLICOS EM LÍNGUAS AFRICANAS

DAKAR, Agosto — A Imprensa no Continente africano está ainda na infância. As pessoas preocupam-se mais com a cabana que é preciso construir, com a bicicleta, com o vestido novo e com muitas outras coisas do que em comprar o jornal — escreve o S.I.A.M (Serviço Informativo Além-Mar, dos missionários Combonianos) no seu último número.

O africano que frequentou a escola tem a avidez da leitura, mas o jornal fica-lhe muito caro. O papel vem de longe e custa três ou quatro vezes mais do que o normal, as máquinas tipográficas são geralmente velhas de meio século; sem contar com a dificuldade resultante das línguas diversas que se falam dentro do mesmo território.

Não faltam jornais que, depois de um ano de existência, estão ainda no segundo número ou chegam ao destino alguns meses depois da impressão.

Salvo alguns diários das grandes cidades, a tiragem média é baixíssima: de 5 a 10 mil exemplares. Um jornal que imprimisse 20.000 exemplares seria o cúmulo do sucesso.

Porém, a tiragem limitada é substituída pelo elevado número de leitores para cada exemplar do mesmo jornal.

Enquanto que a Europa conta com uma média de 22 jornais por 100 habitantes (na Inglaterra 50%), na África é de apenas 1.1 % (Tchad: 1 para 3300).

Os títulos e o tom dos jornais africanos são em grande parte de derivação ocidental: «*A Manhã de Dakar*», «*A Unidade Africana*», «*Veritas et Vita*», etc. Em toda a África registaram-se 240 jornais católicos, dos quais oito são diários mas apenas dois em língua africana; a tiragem global é de 15 milhões de exemplares por ano.

Em geral a Imprensa católica africana é bastante activa. Foram os missionários os primeiros que ensinaram os africanos a ler e compilaram as gramáticas das línguas mais estranhas. No passado, supriam a falta de tipografias locais mediante a impressão dos seus livros, gramáticos e periódicos nas suas casas da Europa.

A Imprensa é um elemento vital da presença católica em África, não menos que as igrejas, escolas e instituições de assistência social.

AH, UMA ESTRADA EM BOAS CONDIÇÕES!

CALDAS DA RAINHA, 22 — A «vitória» da Foz do Arelho no duelo regional de praias deve-se, em grande parte, ao facto de a estrada que liga Caldas da Rainha a Salir do Porto, via-Chão da Parada, se encontrar em péssimo estado e não facilitar, portanto, o percurso aos viajantes.

Por seu lado, Serra do Bouro, Mouraria e Reguengo da Parada continuam sem ligações rodoviárias, o que muito prejudica a população concelhia, que é obrigada a grandes deslocações (em péssimas condições) até poder apanhar, na Tornada, a camioneta de carreira que liga uma vasta zona até á bela praia de Salir do Porto.

Falta a água em Mem Martins

Os moradores de Mem Martins encontram-se de novo sem água. Já é crónica a falta naquela povoação. E um nosso leitor que nos telefona, naturalmente magoado com o contratempo, diz-nos:

— Eu não concebo que todos os sábados haja um cano que rebente para tirar a água aos moradores de Mem Martins.

Por nosso lado telefonámos para os Serviços Municipalizados de Sintra: não tinham conhecimento do caso...

J. PIMENTA NA SUÉCIA

Chegou ontem de Malmöe, Suécia, o industrial João Pimenta, que a convite do cônsul de Portugal naquela cidade ali se deslocou.

Naquele país escandinavo tem a Empresa J. Pimenta, S.A.R.L., em exposição os seus apartamentos com a finalidade de dar a conhecer o mercado de tão grande valor no campo do Turismo, as extraordinárias condições que os mesmos dispõem para umas tranquilas férias. É a primeira vez que uma empresa portuguesa da especialidade expõe naquela grande cidade sueca, evidenciando assim o seu espírito de iniciativa na procura de mercados potencialmente fortes capazes de interessar o sector de Turismo do país e consequentemente o da empresa.

ENGENHEIRO CIVIL

COM OBRIGAÇÕES MILITARES CUMPRIDAS, ADMITE GRANDE EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL COM SEDE EM LISBOA

INDICAR IDADE, «CURRICULUM» E VENCIMENTO PRETENDIDO

Resposta a este jornal, ao n.º 571

DOM PEPE
encerra
às 2.as-feiras

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

A aventura «underground» na Imprensa americana

LOS ANGELES, Agosto — O «establishment» militar norte-americano, sob o fogo de constantes protestos civis contra a guerra do Vietnam e contra a omnipresença do «complexo militar-industrial», enfrenta agora uma crescente cisão nas fileiras.

O general Leonard Chapman, comandante do Corpo Naval, lançou já um aviso aos dissidentes, dizendo-lhes que «a sua atitude constitui uma séria ameaça ao Exército e à defesa da nação». Por sua vez, um porta-voz do Pentágono apelidou os dissidentes de um «punhado de garotos que estão a pisar o risco».

Por SCOTT MOORE e SANFORD LENGAR

(Exclusivo «The Times» — «D. L.»)

Seja qual for a seriedade do problema a cisão, porém, é patente, centrando-se irónicamente á volta de duas das três «Casas Brancas» de Nixon — a «sede» em Washington, cidade que tem um comércio florescente de jornais militares do «underground», e a de San Clemente (Califórnia), residência presidencial.

O principal estabelecimento da Califórnia atingido pelos dissidentes é a Base do Corpo Naval, em Camp Pendleton, que confina com a propriedade de Nixon.

O protesto nacional é representado na Califórnia por um grupo denominado *movimento para Instituições Militares Democráticas* (M. D. M.), que forçou uma aliança entre soldados brancos e negros. O M. D. M. está a causar grande preocupação ás autoridades militares da Costa Ocidental. Algumas perturbações de ordem pública foram-lhe assacadas ao M. D. M., embora o grupo negue a sua responsabilidade.

O M. D. M. cujo núcleo é constituído por 200 indivíduos, opera clandestinamente.

À maneira cubana

O M. D. M. é uma organização revolucionária cujos dirigentes estão apostados em destruir o «establishment» militar, tal como ele existe hoje em dia. Está em rebelião aberta contra aquilo a que chama *racismo e prepotência dos superiores*.

Em última análise, o M. D. M., procura transformar as forças armadas num «exército popular» á maneira cubana, cujas funções principais seriam prestar serviço á população, em substituição das tradicionais funções de defesa.

— *Só me interessa fazer a revolução* — declara Tom Csekey, um dirigente-chave do movimento, que esteve preso por distribuir jornais do *underground* numa base.

O soldado Messe Woodard, fuzileiro negro de 19 anos e ministro das Comunicações da Secção de Campo Pendleton (uma das seis secções da Califórnia), é um dos heróis do movimento. Em Abril deste ano ficou gravemente ferido em consequência de agressão, perpetrada por dois desconhecidos que o alvejaram á metralhadora.

Nessa altura Woodward estava em reunião com mais 20 membros do M. D. M. no quartel-general da Organização, em Oceanside, a pouca distância de Pendleton. Durante duas semanas ficou hospitalizado, ás portas da morte. Eis o seu relato:

— *Depois levaram-me directamente para a prisão, declarando que o faziam por razões de segurança. É claro que sou um suspeito político. Qualquer pretexto lhes serve agora para me prenderem, só porque pertenço ao M. D. M.*

As autoridades da marinha alegam que ele foi preso por deserção, em virtude de se ter ausentado por um mês de Pendleton, sem autorização, antes da agressão de que foi vítima.

Entrevistado na prisão, Woodward descreveu-se a si próprio como um revolucionário «*bastante relacionado com os Panteras Negras*»; embora não directamente associado a eles.

Woodward é um dos muitos soldados típicos do movimento. Todos eles são jovens e estão no exército por haverem sido recrutados ou porque não poderiam evitar o recrutamento.

Os militantes que editam e distribuem os violentos jornais das bases sitas na área de Washington formam um grupo menos coeso e menos revolucionário que o M. D. M. Neste grupo incluem-se também alguns veteranos que deixaram o exército, e ainda vários oficiais.

Alguns títulos

Uma edição recente do jornal «Open Ranks» publicava um artigo assinado por um capitão em serviço no Arsenal Edgewood (Maryland) no qual se criticavam os objectivos do dito arsenal.

O capitão Alfred Daniels, que é médico, propunha que Edgewood (onde está instalado um centro de investigações de armas químicas) se convertesse antes num centro de investigações ecológicas.

Um repórter viu o director de «Open Ranks», Ed Cox, um veterano da Armada de 24 anos de idade, á entrada da base, oferecendo o pequeno jornal (8 páginas) a todos os que iam entrando ou saindo, á hora de almoço. Em cada quatro carros um parava e aceitava a oferta: a base foi assim invadida por milhares de exemplares da publicação.

Com uma tiragem de 5000 exemplares, o n.º 10 do vol. I de «Open Ranks» foi também distribuído por mais quatro centros da Armada, no Estado de Maryland.

Ao mesmo tempo os directores do «The Pawn», que se publica em Frederick, Maryland, estavam a preparar uma nova edição do seu jornal, e os últimos exemplares do número de Verão do «Open Sights» (que serve várias bases perto de Washington) estavam a ser enviados para os assinantes.

As três publicações, no seu conjunto, representam uma formação concentrada das opiniões políticas radicais aos militares em serviço na área da capital.

Oficialmente são reprovadas e desencorajadas pelas Forças Armadas, tal como todas as demais publicações militares do «underground» existentes nos E. U. A. (e cujo numero se avalia em 70).

A guerra da Indochina

Os responsáveis pelos jornais são uma mistura de universitários licenciados e de jovens recrutas, todos amargamente opostos ao envolvimento americano no Sudoeste Asiático. Recebem auxílio exterior de professores, desempregados e quaisquer outras pessoas dispostas a tal.

Por padrões vulgares, os jornais são operações arriscadas. Têm pouca ou nenhuma publicidade, não dispõem de circulação garantida e o seu pessoal sofre alterações imprevisíveis sempre que há transferências militares.

Muitas vezes os jornais arriscam-se a ser processados por pirataria de «cartoons» e excertos de artigos que a

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

O RIO DE SANGUE

ENTRAMOS NUM PERIODO de novas limitações de velocidade na estrada. Há quem ache incómodo, há quem ache inútil. Também há quem ache inevitável. Entre os que lamentam o refreio do seu «carrinho», com coração e pulmões para muito mais que as médias a que o submetem, e os que se resignam sem pensar, habituados a receber seja o que for que lhes seja encomendado, fica o campo dos que, olhando o panorama que lhes vai à volta, sem que se saiba ao certo onde possam estar as soluções possíveis, rápidas e eficazes para este verdadeiro drama universal, admitem pelo menos que «é preciso fazer qualquer coisa».

Um distinto médico-cirurgião, que dirige um serviço hospitalar onde vai desaguar o drama do rio de sangue que está a correr nas estradas do País, o **dr. Vasconcellos Marques, fez há uns tempos a estimativa de que este ano iríamos talvez para os dois mil mortos por acidentes de circulação. Esse número pode ter parecido exagerado. Infelizmente, a realidade está a fazer-nos sentir que o exagero se situou no outro lado, naqueles cujo optimismo tomou aquela cifra na conta de pessimista. A contribuição dos últimos dias, a avaliar pelo que se reflecte no espelho do noticiário, deve tirar aos optimistas as últimas ilusões e dar razão ao cálculo da desgraça.**

Toda a gente vai observando a evolução dos desastres de automóvel. Não é só o seu número que cresce, crescem também a sua variedade e a sua dimensão: cada vez mais casos, cada caso cada vez mais grave. Quantos aspectos ficam aqui subjacentes? É toda uma sociedade que «mexe» quase sem dar por isso, resignada, indiferente, consciente ou inconsciente do risco mas aceitando-o como uma fatalidade a que nada nem ninguém se pode opor, preço de um sistema em cuja elasticidade todos os dias se põe à prova, e em que, apesar de nos oferecer constantemente a prova da sua fragilidade, todos continuámos a confiar. Quebrar-se o elástico é um acidente previsto, mais nada.

Afastando considerações de ordem simplesmente emocional, com o que, como parece, a sociedade do nosso tempo se vai mostrando cada vez menos afectada, é fora de dúvida que se trata de um valor que se introduz como elemento de perturbação no próprio funcionamento da máquina social constituída. O sangue é vida. O sangue é riqueza. Estamos a desbaratar, com a nossa indiferença, alguma coisa do pouco que temos. Aos montes de ferro-velho a que ficam reduzidos muitos carros destroçados, quem é capaz de ignorar que se juntam os destroços de famílias num relâmpago decapitadas de tudo quanto fazia a sua linha de tranquilidade?

Ao número calculado dos dois mil mortos durante este ano nas estradas de Portugal é preciso acrescentar o número, que não está calculado, representativo dos valores de toda a ordem dissipados com este ar de que não vale a pena pensar nessas coisas, que o que tem que ser tem muita força. É contra esta mentalidade doentia que é preciso reagir. O mal, que tem muitas raízes e vai florescendo nas suas flores insidiosas de veneno lento, precisa de ser atacado, utilizando para isso todas as experiências, a nossa e a alheia, mobilizando todas as reservas de bom-senso. Cintos? Limitações de velocidade? Restrições? Mais restrições? É irritante. É irritante mas é inevitável.

JOSÉ BOTAS

CINE OBJECTIVA — Av. Duque de Loulé, 108

AO COMEMORAR MAIS UM ANIVERSÁRIO DAS SUAS ACTIVIDADES, CUMPRIMENTA E AGRADECE A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS A PREFERENCIA QUE TEM MERECIDO.

APROVEITA PARA ESCLARECER QUE A PARTIR DE MARÇO DO CORRENTE ANO, DEIXOU DE FAZER PARTE DA LOJA SITA NA RUA NOVA DO ALMADA, 51, E QUE INAUGURARÁ DENTRO DE DIAS O SEU NOVO ESTABELECIMENTO NA RUA PASCOAL DE MELO, 135-A.

COLÉGIO DA CIDADELA

CASCAIS

SEXOS MASCULINO E FEMININO

INFANTIL — PRIMÁRIA — CICLO PREPARATÓRIO

100% de aprovações na Instrução Primária
100% de aprovações no Ciclo Preparatório
— 65% de dispensas —

EDUCAÇÃO INTEGRAL — ABERTAS AS INSCRIÇÕES

R. Dr. António Dias Pinheiro — Cascais — T.: 221906

VIDA MUSICAL

Arthur Rubinstein vem a Lisboa

O pianista Arthur Rubinstein, justamente considerado um dos mais notáveis artistas da nossa época, deverá apresentar-se no próximo dia 2 de Setembro no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, num recital inteiramente dedicado á obra de Frederico Chopin. Dada não só a extraordinária craveira do concertista, como a circunstancia de mestre Rubinstein ser um dos mais famosos intérpretes do célebre compositor polaco, tudo indica que este concerto, em plena época estival, constituirá mais um grandioso êxito.

Os bilhetes para o recital estarão á venda, na bilheteira da Fundação Gulbenkian, a partir do próximo dia 26.

Orquestra de Camara Gulbenkian

Partiu ontem para Angola e Moçambique a Orquestra de Camara Gulbenkian, que ali realizará uma série de concertos sob a direcção dos maestros Muller-Bruhl e Manuel Ivo Cruz, com a colaboração dos pianistas Maria João Noth e Adriano Jordão.

Malcolm Frager no Festival de Sintra

O recital que vai realizar-se terça-feira na Quinta da Piedade, em Colares, ás 18 horas, constitui a penultima manifestação cultural do XIV Festival de Sintra. É interpretante de obras de Haendel, Haydn, Beethoven e Brahms o pianista Malcolm Frager, que se tem afirmado como um dos mais notáveis artistas entre as recentes gerações de musicos americanos.

NOVO FILME DO AUTOR DE «O FARAÓ»

ROMA, 22 (A. N. I.)— O realizador polaco Jerzy Kawalerovicz, de quem vimos «O Faraó», acabou de dar a ultima volta de manivela ao filme «Maddalena», com Lisa Gastoni e Eric Woofe. Sobre o filme o produtor Joseph Fryd levantou uma ponta do véu declarando que não se trata de uma crónica sobre a Igreja ou de uma película esquemática, mas de um filme psicológico, com valor universal, sobre os problemas da mulher moderna.

FIGUEIRA DA FOZ

M/ 6 anos

23 de Agosto, às 17.30 horas

CORRIDA À PORTUGUESA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

GUSTAV ZENKL

EMÍDIO PINTO

FORCADOS

AMADORES DO MONTIJO

AMADORES DO COLÉGIO NUN'ÁLVARES DE TOMAR

6 Toiros de João Gregório

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel

Rua da Glória, 21

Telef. P.P.C. 36 98 07.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

o mais moderno e confortável de Lisboa

EM 9.º MÊS!!!

HOJE, às 21 horas e às 23 horas

Domingo, «matinée» às 16 horas

Noite: às 21 horas e às 23 horas

com RAUL SOLNADO, MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

O VISON VOADOR

(prestes a aterrar...)

RAUL SOLNADO

XIV FESTIVAL DE SINTRA

HOJE, 22 DE AGOSTO 21.30 HORAS

CONCERTO DE MÚSICA DA VANGUARDA

PALÁCIO VALENÇAS (SINTRA)

GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA

Obras de: **Bojidar Dimov** (Incantationes I, em 1.ª audição em Portugal): **H. Pousseur** (Écos II de Votre Faust e Le Tremble et le Rossignol); **A. Webern** (5 Geistliche Lieder op. 15, em 1.ª audição em Portugal); **Friedhelm Döhl** (7 Haiku, em 1.ª audição em Portugal); **Filipe Pires** (Metronomie); **Jorge Peixinho** (Fascinação, em 1.ª audição da versão original e Situações-66, em 1.ª audição absoluta)

PIANO YAMAHA DA CASA VALENTIM DE CARVALHO

Dia 25, terça-feira, às 18 horas, recital na **Quinta da Piedade — Colares**, pelo pianista **MALCOLM FRAGER**

Informações: Agência de Turismo do S. E. I. T., Restauradores; Junta de Turismo da Costa do Sol, Arcadas do Estoril; e no Posto de Turismo de Sintra — Vila Velha. Transportes assegurados com partida de camioneta dos Restauradores

DALLAS EM MÚSICA

OSTENDE, 22 (A. N. I.) — O cançonetista francês Serge Reggiani apresentou no Casino Kursaal, da cidade belga de Ostende, a ultima novidade do seu repertório: uma canção dedicada aos Kennedy e á tragédia de Dallas, cuja letra se baseia num poema de Alain Robin.

Em Setembro Serge Reggiani vai filmar, ao lado de Simone Signoret, uma película intitulada «Le Compte á Rebours».

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas

HOJE, ÀS 16 HORAS
TARDE POPULAR
com a mesma tabela das noites de quinta-feira
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, 50% de desconto nas normas habituais

ÚLTIMOS DIAS
DA DIVERTIDISSIMA SATIRA
A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ
AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

TÍTULO — «A minha tara é o dinheiro» («Il Ne faut Pas Pendre les Enfants du Bon Dieu Pour des Canards Sauvages»).
REALIZAÇÃO — Michel Audiard, 1969 (França).
ARGUMENTO — Michel Audiard.
FOTOGRAFIA — Georges Barsky (Eastmancolor).
INTÉRPRETES — Marlène Jobert, Françoise Rosay, Bernard Blier, André Pousse, Paul Frankeur, etc.

O humor *tem razões que a razão desconhece*. O *nonsense* ou é assumido integralmente ou falha por completo se o mantivermos preso a uma realidade que se teme recusar. O *absurdo* ou é total, integral, pensado em função de esquemas que a lógica diária recusa (ou *acontece* por intuição e talento próprio) — ou é uma chumbada, meias tintas, coisa ridícula, obra de fancaria.

«A minha tara é o dinheiro» é tudo isto: medíocre e falhado. *Nonseuse* para consumo da burguesia. Fancaria barata. Michel Audiard explica até, em epígrafe final: *«As acções (deploráveis) e os personagens (odiosos) deste filme (idiota) são forçosamente imaginários»*. Autocrítica sincera: um filme idiota.

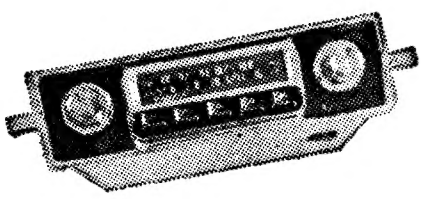
L. A.

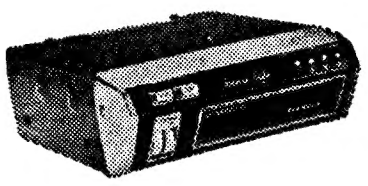
Liceu-Institutos
CICLO PREPARATÓRIO
Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

CURSOS DE FÉRIAS
ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

PIANOLA


Modelo em AM-FM e STEREO


Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

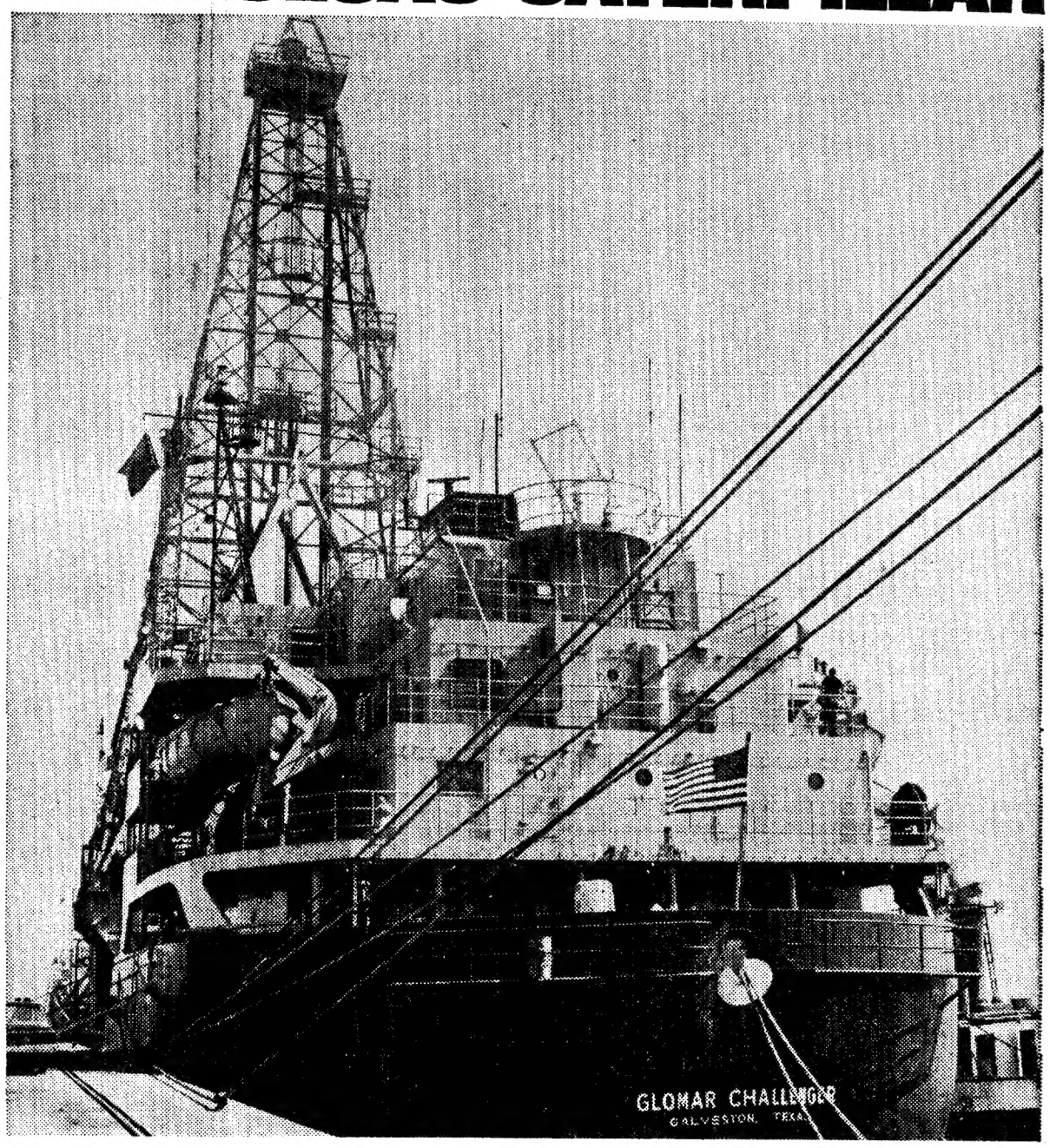
À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

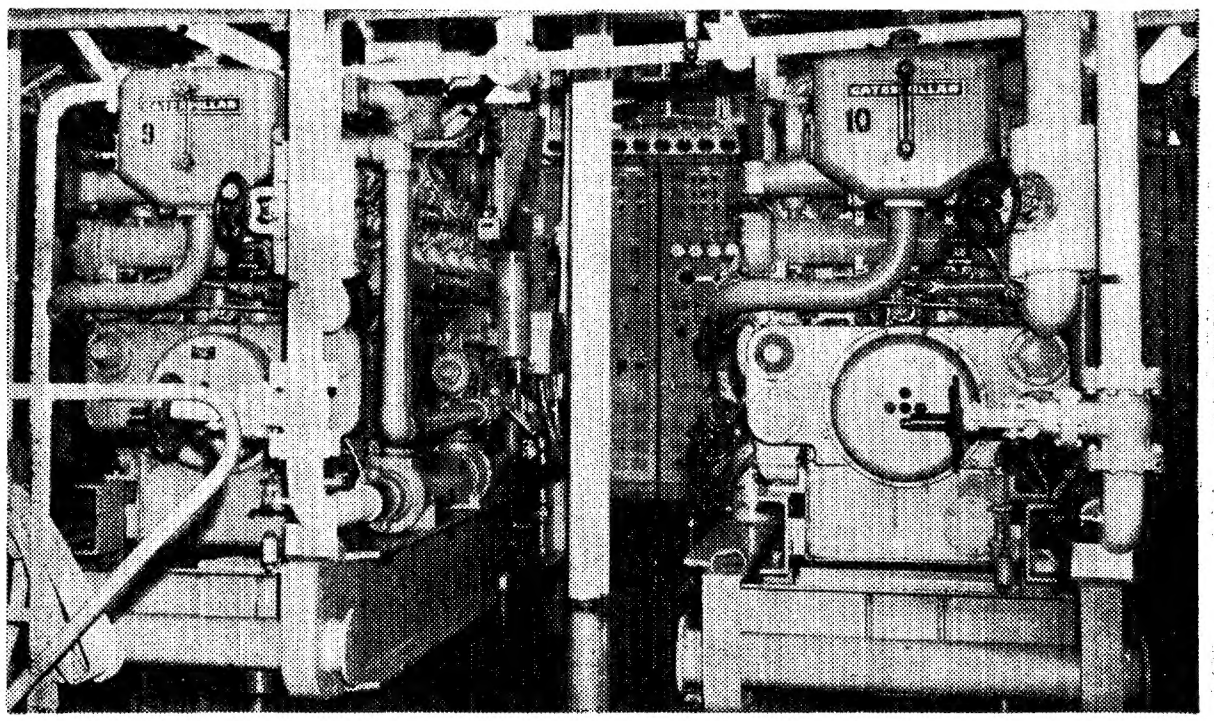
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

PROSPECÇÃO OCEÂNICA COM NAVEGAÇÃO POR SATÉLITE

'GLOMAR CHALLENGER'

PROPULSÃO CATERPILLAR





Esteve há dias em Lisboa o GLOMAR CHALLENGER que é o primeiro navio com navegação por satélite para trabalhos de prospecção nos fundos oceânicos. O «GLOMAR CHALLENGER» que desloca 10 500 TON tem o comprimento de 122 m, boca de 18 m e 6 m de calado e muitas das suas características são únicas e representam um grande passo na técnica da prospecção oceânica. Assim o posicionamento dinâmico utilizando hélices de deslocamento lateral em túnel, montados á proa e á popa que permitem com os hélices do navio mantê-lo na posição desejada; com o auxílio do computador, ao fazer a prospecção dos fundos oceânicos, mantém simultânea e automàticamente a posição do navio em relação a um ponto fixo no fundo pelo comando dos hélices principais e pelos hélices dos túneis, e possui um sistema de estabilização por meio de tanques controlador por giroscópio. É a primeira utilização comercial de navegação par satélite e por computador digital, montado a bordo e que permite manter a rota com o máximo de rigtr.

Esta moderna unidade de prospecção oceanográfica, incluída na frota da Global Marine, utiliza 12 motores diesel Caterpillar D 398, série B, na propulsão e para a energia eléctrica necessária ao seu funcionamento.

A Global Marine ao lançar o seu 13.º navio escolheu a Caterpillar Co. empresa que é representada em Portugal pela S. T. E. T.

ACABARAM AS FÉRIAS NOS TEATROS DE LISBOA — 3

CAEIRO NO PROTAGONISTA
(E UM «CORO-SEXY» DE CONTESTATÁRIOS)
DA NOVA PEÇA DO MARIA MATOS

O Teatro Maria Matos tem um ano e dois dias de vida. O terreno onde foi construído, no gaveto da Avenida Frei Miguel Contreiras, torneja para a Rua Bulhão Pato: é um lote que a Câmara Municipal colocou em hasta pública a 2 de Abril de 1963 e a Sociedade Imobiliária Olívia arrematou para ali construir uma sala de espectáculos.

Como iria chamar-se o Teatro? O nome Maria Matos bateu por 6 votos o de Palmira Bastos, e ambos se destacaram bastante de outras sugestões: Apolo, Povo, Almeida Garrett, Vanguarda, Gil Vicente, Lisboa, Chaby Pinheiro...

Pois o Teatro Maria Matos está com um ano e dois dias de vida. O seu empresário, Igrejas Caeiro, já ali produziu dois espectáculos: «*Tombo no Inferno*» (de Aquilino Ribeiro) e «*A Relíquia*» (adaptado de Eça de Queiroz). Agora Caeiro sai do escritório de administrador e desce ao palco: vai ser o protagonista de «*O Inocente*», denúncia satírica de Calvo Sotelo (prémio da literatura espanhola em 1968).

— *Trata-se da denúncia de uma sociedade corrompida, uma sátira com mais de 500 representações só em Madrid. Mas os problemas não são locais e com todos nos identificamos, enfiando muitas carapuças...*

Igrejas Caeiro vai explicando:

— «*O Inocente*» *era uma peça escolhida para a temporada de Verão, mas a carreira de «A Relíquia» foi sensacional e, prolongando-se para além do que previamos, obrigou a alterar todos os meus planos.*

— Ganhou muito dinheiro neste ano como empresário?

Caeiro responde de imediato:

— *A organização tem uma vida equilibrada. Limpa, sem problemas financeiros. E no entanto está aqui uma companhia com 30 pessoas e ainda pessoal técnico que chegava e sobrava para a montagem de uma revista.*

NO SUBMUNDO DA SOCIEDADE

No cartaz de «*O Inocente*» estão muitos nomes conhecidos: Igrejas Caeiro, Manuela Maria, Hermínia Tojal, Mário Pereira, Costa Ferreira, Adelaide João, Fernanda Montemor, Mário Sargedas, Gilberto Gonçalves, António Rana e Rui Furtado, a par de uma jovem de 17 anos, Arminda Taveira.

— *Sou transmontana, de Vila Real. Frequento o Conservatório e já estive na «Celestina». Aqui, em «O Inocente», faço parte de um pequeno coro de reminiscência grega em que também participam Lia Isabel, Lina e Adelaide Susana.*

Igrejas Caeiro auxilia à definição:

— *É um coro-sexy de juventude contestatária.*

«*O Inocente*» tem encenação de José Osuna, assistência de Igrejas Caeiro e cenários de Octávio Clérigo. Osuna *levantou* a peça, regressou a Espanha e voltou um dia destes ao Maria Matos para ver como iam as coisas. Tornará a Lisboa numa data mais próxima da estreia. Mas entretanto Caeiro cumpre a encenação delineada.

— *Grande parte da história passa-se no «metro», para sugerir a ideia do submundo da sociedade.*

TEATRO EXPERIMENTAL, JUVENIL E INFANTIL

— Outros projectos para a temporada?

Responde Caeiro:

— *A partir de Outubro, em «matinées» ás 18 e 30, vamos apresentar espectáculos experimentais, peças que proporcionem o lançamento de novos encenadores e cenaristas. Primeiras realizações: «Prometeu agrilhoado» (adaptação de Scarlatti) e «As três máscaras». Depois, em Novembro, preparando as festas de Natal, vamos ter teatro juvenil e teatro infantil. Enfim, o essencial é não pararmos, não acha? Uma sala de teatro não nasceu para estar fechada...*

Caeiro prossegue, agora na análise a um ano de trabalho:

— *Nunca em qualquer momento me arrependi de estar á frente do Maria Matos. A companhia tem vivido como perfeita equipa, sem qualquer atrito, sem o mais pequeno escândalo a perturbá-la. Trouxemos a este teatro uma grande multidão de jovens: cremos assim que está atingido o nosso primeiro objectivo — divulgar a arte teatral.*

A IDA A ESPANHA

Além dos nomes já citados, outros continuam contratados do Maria Matos: Elvira Velez, Emílio Correia, José de Carvalho, José Leitão, Armando Venâncio, Carlos Alegre, Virgílio Marques, Fernando Soares, Madalena Braga, Ladislau Ferreira, Emília Pedro, Julio Cleto, Luís Machado, Vasconcelos Viana, Cremilda Gil e Pedro Pinheiro.

— «*A Relíquia*» *vai a Madrid. A ida á Espanha honra-nos muito: o convite para [illegible] ou semana Internacional de Teatro tem grande interesse, porque é oficial e reflecte o reconhecimento da nossa actividade — ainda pequena mas, pelos vistos, já valiosa.*

Igrejas Caeiro acrescenta:

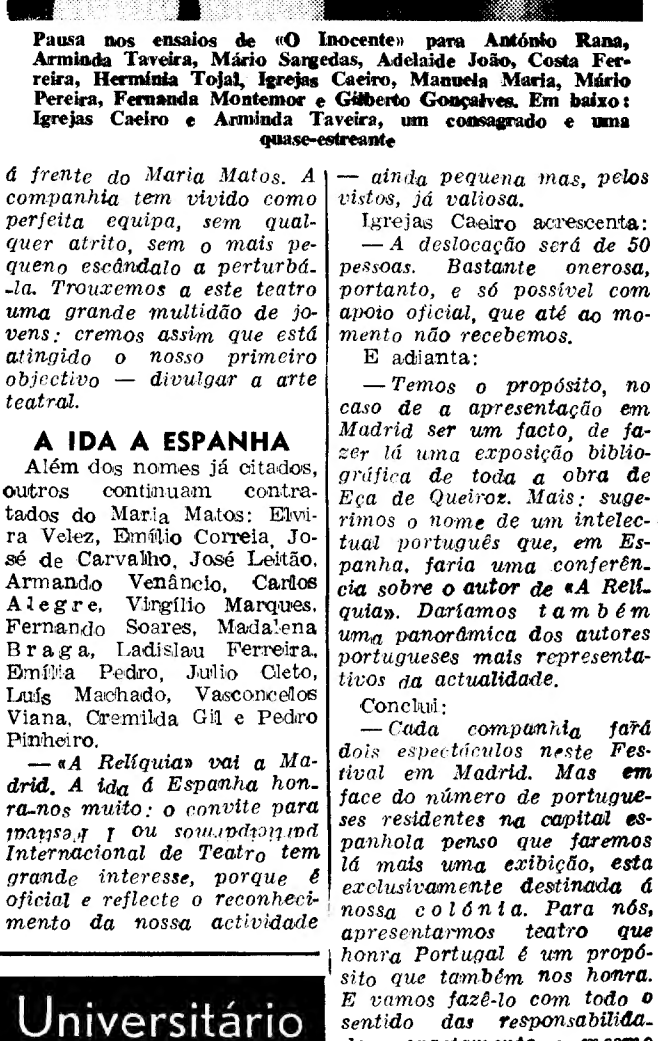
— *A deslocação será de 50 pessoas. Bastante onerosa, portanto, e só possível com apoio oficial, que até ao momento não recebemos.*

E adianta:

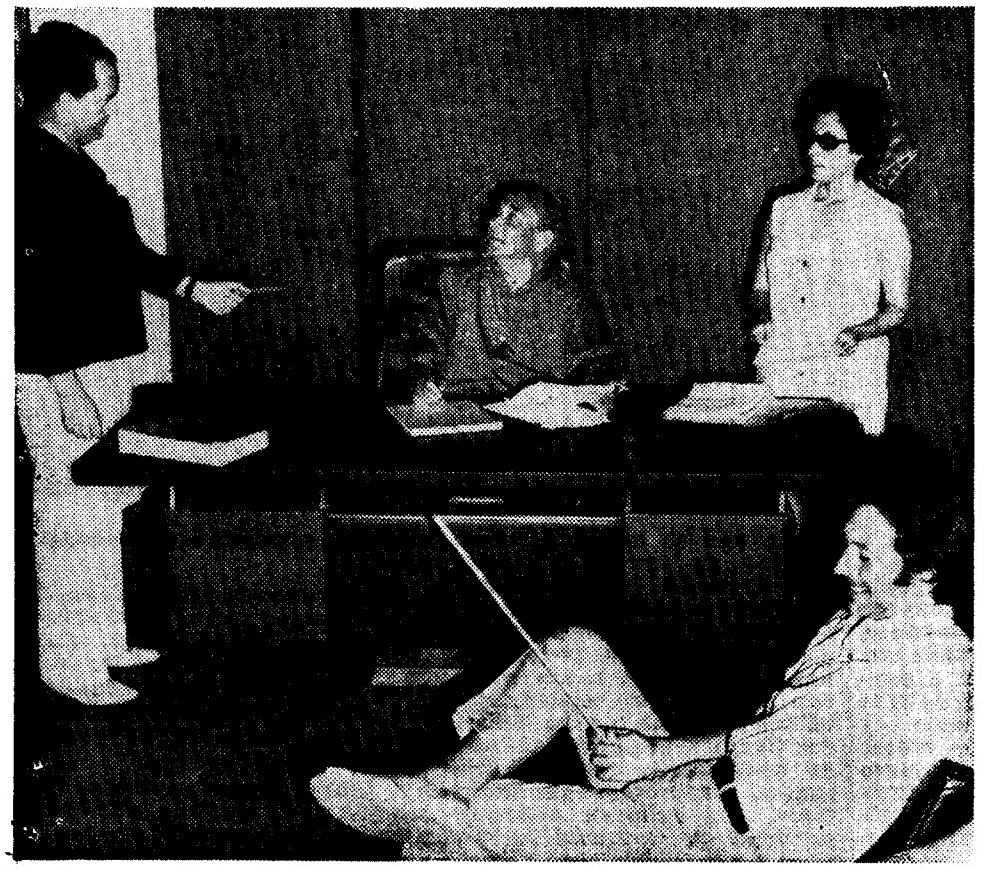
— *Temos o propósito, no caso de a apresentação em Madrid ser um facto, de fazer lá uma exposição bibliográfica de toda a obra de Eça de Queiroz. Mais: sugerimos o nome de um intelectual português que, em Espanha, faria uma conferência sobre o autor de «A Relíquia». Daríamos também uma panorâmica dos autores portugueses mais representativos da actualidade.*

Conclui:

— *Cada companhia fará dois espectáculos neste Festival em Madrid. Mas em face do número de portugueses residentes na capital espanhola penso que faremos lá mais uma exibição, esta exclusivamente destinada á nossa colónia. Para nós, apresentarmos teatro que honra Portugal é um propósito que também nos honra. E vamos fazê-lo com todo o sentido das responsabilidades: exactamente o mesmo com que, há um ano e dois dias, pegámos nos destinos do Maria Matos.*



Pausa nos ensaios de «O Inocente» para António Rana, Arminda Taveira, Mário Sargedas, Adelaide João, Costa Ferreira, Hermínia Tojal, Igrejas Caeiro, Manuela Maria, Mário Pereira, Fernanda Montemor e Gilberto Gonçalves. Em baixo: Igrejas Caeiro e Arminda Taveira, um consagrado e uma quase-estreante



Uma fase da preparação de «O Inocente», com Igrejas Caeiro, Costa Ferreira, Hermínia Tojal e Mário Pereira

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MAIS «JOGOS DRAMÁTICOS» NO PRIMEIRO ACTO

Quem disse que não se experimentam novas formas de comunicação neste nosso palco á beira-mar plantado? Desde o passado sábado que em Primeiro Acto — Clube de Teatro estão em aberto experiências «absolutamente novas» no panorama do teatro português. Hoje mesmo esta vai repetir-se, graças a uma equipa, constituída por António Ferraz, Bill Fish, Edgar Valdez, Elsa Isabel, Herb Propper, Luís Pacheco, Madeira Luís e Manuel Crespo, que á noite organizará uma série de «Jogos Dramáticos», destinados a desafiar as regras estabelecidas da experiência teatral.

Estes «Jogos», nos quais os espectadores são transformados em actores, implicam a abolição das fronteiras tradicionais entre cena e plateia, constituindo assim verdadeiros exercícios publicos de comunicação.

Na primeira noite, cada espectador executou a sua própria máscara, que ficou a pertencer-lhe, abrindo-lhe as portas do teatro todas as outras noites da série, quer dizer: todos os sábados, não só hoje mas a 29 de Agosto, 5, 12, 19 e 26 de Setembro.

Assim, quem não tiver assistido ao «Jogo» do dia 15, terá hoje de escolher uma máscara antes de entrar na sala, pois, a máscara é a regra do «Jogo» e quem não estiver mascarado nelé não pode participar.

A sessão realiza-se ás 21 e 30, no Primeiro Acto, Rua Eduardo A. Pedroso, 16-A — Algés.

FEIRA ANUAL DE GRÂNDOLA

Efectua-se, na vila de Grandola, de 29 a 31 do corrente, a tradicional Feira de Agosto, cujo programa compreende zés-pereiras, toiros, ranchos folclóricos, fados e guitarradas e bailes populares.

Recital Régio

ALMADA, 22 — Um grupo de jovens faz ao fim da tarde de hoje, no Centro Cultural de Almada, um colóquio-recital dedicado a José Régio. Serão declamados vários poemas do malogrado escritor por Artur Vaz e Carminda Barros.

Florbela em disco

Enquanto não reaparece em palcos de revista (o que deve suceder na reabertura do Variedades) Florbela Queirós prepara um disco com canções-pop, em que será acompanhada pela viola de Norberto de Sousa. A dupla está na gravura

a Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

VIVA num ambiente de ar puro dentro da cidade

A 5 minutos do Marquês de Pombal, a SIURBE constroi um grande conjunto habitacional que preenche as modernas exigências do habitar.
As torres de Alferragide foram projectadas pelo atelier Conceição Silva e construidas pela AC - Trabalhos de Arquitectura e Construção SARL.
Visite a construção, o pavilhão de exposições e o andar modelo totalmente equipado.
Informe-se no local das condições de venda.

Equipamento da torre
Pára-raios, antena colectiva de televisão,
dois elevadores selectivo-colectivos (com duas velocidades)
e um monta-cargas.
Equipamento por apartamento
Fogão, frigorifico, exaustor de fumos,
máquina de lavar pratos, lava-louças em aço inox
e máquina de lavar roupa.

Visite os 5 apartamentos modelo

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL
TORRES DE ALFERRAGIDE RUA PINHEIRO BORGES-ALFERRAGIDE

VERÃO 1970

ATÉ 22 DE SETEMBRO DE 1970
ADQUIRINDO NA SUA LIVRARIA HABITUAL
OU DIRECTAMENTE NA EDITORIAL INOVA
APARTADO 466 / PORTO

POR 20$, 50 ou 100$00 MENSAIS
OS LIVROS QUE VÃO TORNAR DIFERENTES
as suas férias
RECEBERÁ
GRATUITAMENTE
UMA DAS MAIS BELAS NOVELAS DE STENDHAL
E UMA REPRODUÇÃO DE ARTE
PRÓPRIA PARA EMOLDURAR

- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna**/Organ. Geral e Metod. Empresa/80$00
- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna**/Organ. Contabilist. Financeira/80$00
- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna**/Organização da Produção/80$00
- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna**/Organização Fabril/80$00
- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna**/Crédito às Empresas e os Bancos/80$00
- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna**/As Técnicas Matemát. na Empresa/80$00
- ☐ **Enciclopédia Empresa Moderna**/Abastecim., Manut., Transportes/90$00
- ☐ **Biblioteca Universitária Inova** / O Humanismo no Renascimento / 70$00
- ☐ **Biblioteca Universitária Inova** / Economia Países Subdesenvolvidos/70$00
- ☐ **Biblioteca Universitária Inova** / A Educação no Mundo Moderno / 70$00
- ☐ **Biblioteca Universitária Inova** / A Biologia do Trabalho / 70$00
- ☐ **Biblioteca Universitária Inova** / Psicologia da Visão / 70$00
- ☐ **Biblioteca Universitária Inova** / O Amanhecer da Tolerância / 70$00
- ☐ **O Espião Que Veio de Israel** / Ben Dan / 40$00
- ☐ **Bonnie & Clyde** / Miriam Allen deFord / ilustrado / 50$00
- ☐ **Asas de Israel** / Ben Dan / ilustrado/ 50$00
- ☐ **Os Médicos Malditos** / Christian Bernadac / 50$00
- ☐ **Os Médicos do Impossível** / Christian Bernadac / 68$00
- ☐ **Regresso à Suástica?** / Lord Russel of Liverpool / ilustrado / 65$00
- ☐ **A Palma da Mão** (Sumário dos Dias Inquietos) / Urbano Tavares Rodrigues / 60$00
- ☐ **Os Feiticeiros do Céu** / Christian Bernadac / 70$00
- ☐ **Comandos Palestinianos contra Israel**/Jacques Mansour Verges/ilus./45$00
- ☐ **Exército de Sombras** / Joseph Kessel / 55$00
- ☐ **Daqui Houve Nome Portugal**/Antologia sobre o Porto/2.ª ediç./135$00
- ☐ **F. G. Lorca**/Trinta e Seis Poemas e Uma Aleluia Erótica/2.ª ediç./65$00
- ☐ **Rainer Maria Rilke** / Elegias de Duíno e Sonetos a Orfeu / 70$00
- ☐ **Constantino Cavafy** / 90 e mais Quatro Poemas / ilustrado / 100$00
- ☐ **Dossier do Conflito Israelo-Arabe**/Prefácio de Jean-Paul Sartre/140$00
- ☐ **Ruy Luís Gomes** / Problemas de Investigação e História / 45$00
- ☐ **Magia Negra e Magia Branca (Magia e Religião)** / Sokovieds / 45$00
- ☐ **Eugénio de Andrade** / Os Afluentes do Silêncio / ilustrado / 55$00
- ☐ **Óscar Lopes**/Ler e depois — Crítica e Interp. Literária 1/3.ª ediç./80$00
- ☐ **António José Saraiva** / Inquisição e Cristãos-Novos / 4.ª edição / 60$00
- ☐ **Fernando Guimarães**/A Presença e o Aparecimento Neo-Realismo/70$00
- ☐ **Armando Castro** / Ensaios sobre Cultura e História / 70$00
- ☐ **Óscar Lopes** / **Modo de Ler** — Crítica e Interpretação Literária-II / 80$00
- ☐ **Neil Miller** / O Elemento Pastoril no Teatro de Gil Vicente / 70$00
- ☐ **Antologia do Pensamento Político Português-1** / Liberalismo, Socialismo, Republicanismo / Organizada por Joel Serrão / 100$00
- ☐ **Georg Rudolf Lind** / Teoria Poética de Fernando Pessoa / 90$00
- ☐ **Marta de Lima**/Um Dia São Dias/Prémio Almeida Garrett 1968/50$00
- ☐ **Manuel Silva Ramos**/Os Três Sócios de Novélia/Pr. A. Garrett 1968/45$00
- ☐ **Michael Farrell** / Para além das Lágrimas / A luta clandestina da Irlanda pela independência / 120$00
- ☐ **Papiniano Carlos** / Terra com Sede / 2.ª edição / 55$00
- ☐ **Irving Wallace**/Relatório Chapman (Vida Intima de 4 Mulheres)/110$00
- ☐ **A Vida do Cardíaco** / Doutor M. Audier / 50$00
- ☐ **A Psicanálise Será Nociva?** / Doutor Max Beucher / 60$00
- ☐ **O Homem, a Mulher e a Idade Crítica** / Doutora Paule Fougère / 60$00
- ☐ **O Livro Vermelho dos Cábulas** / Jean-Charles / 40$00
- ☐ **Féder ou o Marido com Dinheiro** / Stendhal / 25$00
- ☐ **Vergílio Ferreira** / Aparição / com 12 ilustrações de Júlio Resende 1.º Prémio da X Bienal Internacional de São Paulo 1969 / 450$00
- ☐ **Sá Coimbra** / Eva / 40$00
- ☐ **Engénio de Andrade**/Eros de Passagem/Desenhos de J. Rodrigues/120$00
- ☐ **Almanaque Infantil** / Fernando Pires de Lima / ilustrado / 70$00
- ☐ **H. Silva Letra** / A Palavra Fascinante / 45$00
- ☐ **Presença de Abel Salazar** / ilustrado / 40$00
- ☐ **Mário Sacramento** / Eça de Queirós, Uma Estética da Ironia / 40$00
- ☐ **CARTAS PORTUGUESAS ATRIBUIDAS A MARIANA ALCOFORADO** Tradução de Eugénio de Andrade / 6 Desenhos de José Rodrigues / Tiragem autografada por Eugénio de Andrade, numerada de 1 a 500, encadernada e em caixa própria / 350$00
- ☐ **Idem** / Tiragem vulgar / 135$00
- ☐ **Nietzsche** / Vida e Obra / por Daniel Halévy / ilustrado / 120$00
- ☐ **Gorki** / Tomás Gordeiev / tiragem especial / encadernada / 130$00
- ☐ **Idem** / tiragem vulgar / 70$00
- ☐ **Stendhal** / **O Rosa e o Verde** / tiragem especial, encadernada / 130$00
- ☐ **Idem** / tiragem vulgar / 80$00
- ☐ **A Nossa Vida Sexual** / Doutor Fritz Kahn / ilustrado / 120$00
- ☐ **Selecção Culinária** / Margarida Noémia / Mais de 1000 receitas / 300$00
- ☐ **Prosas Democráticas** / José Silva / 40$00
- ☐ **Revolta de ontem nas Palavras de hoje** / Textos de Óscar Lopes, Virgínia Moura e outros / 25$00
- ☐ **Heterodoxia-II** / Eduardo Lourenço / 50$00
- ☐ **Nunca mais Amanhece** (Poemas) / Lucinda Araújo / 25$00
- ☐ **Constantino de Bragança** / Aquilino Ribeiro / 1.ª edição / 150$00
- ☐ **Ensaios de Domingo - I** / Mário Sacramento / 55$00

Reprodução de Arte-Brinde, a escolher:
☐ Abel Salazar ☐ Alvarez ☐ António Cruz ☐ Armando Alves ☐ Augusto Gomes ☐ Dórdio Gomes ☐ Eduardo Viana ☐ José Rodrigues ☐ Julio Resende ☐ Pousão

Desejo receber os livros e a **Reprodução de Arte/Brinde** assinalados nos quadrados correspondentes, e o **Livro / Brinde**, de Stendhal (1)
☐ **Através da minha livraria habitual (4)**
☐ **Contra reembolso (sem mais encargos)**
☐ **Crédito Inova, a pagar .....(2) por mês**
Nome .....
Endereço .....
.....
Profissão (3) .....
Local de trabalho (3) .....
(nome da firma e endereço)
.....

(1) Este Livro / Brinde de Stendhal e a Reprodução de Arte destinam-se exclusivamente às aquisições superiores a 200$00.
(2) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (20, 50 ou 100$00), conforme o valor dos livros não ultrapasse 200, 500 ou 1 000$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.
(3) Estas indicações são necessárias sòmente para o sistema de Crédito Inova.
(4) Neste caso, este cupão deve ser entregue na Livraria onde adquirir os livros em que estiver interessado, à qual remeteremos, no prazo de 8 dias, o respectivo **Livro / Brinde e a Reprodução de Arte** escolhida.
(PARA O ULTRAMAR, OS ENVIOS SÃO EFECTUADOS EXCLUSIVAMENTE CONTRA REEMBOLSO, ACRESCIDOS DOS RESPECTIVOS PORTES E DESPESAS DE COBRANÇA, EXCEPTO SE NOS FOR REMETIDA A RESPECTIVA QUANTIA)

RECORTAR ESTE ANUNCIO COMPLETO, PREENCHER DE FORMA LEGIVEL, ASSINALAR OS QUADRADOS CORRESPONDENTES AOS LIVROS, A REPRODUÇÃO-BRINDE E A MODALIDADE DE PAGAMENTO ESCOLHIDOS E REMETER A

EDITORIAL INOVA LIMITADA ☐ APARTADO 466 / PORTO

A CÓLERA NÃO DEVE AFECTAR A EUROPA

WASHINGTON, Agosto — A presente epidemia de cólera é causada por uma bactéria relativamente nova que se desenvolveu nas terras altas das ilhas Celebes, na Indonésia — tal foi a conclusão recentemente tornada pública pelo Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos.

Esta é a primeira das sete epidemias internacionais registadas desde 1817 que não teve origem no Vale do Ganges (Índia). A nova bactéria, conhecida por El Tor, foi detectada pela primeira vez em 1935 nas Celebes. Só em 1960 se verifica a exportação dessa bactéria, que rápidamente alastrou por todo o Sudeste Asiático até á Coreia (a Norte) e ao Iraque (a Oeste), em 1966.

A presente explosão generaliza-se a lugares tão separados como a Coreia do Sul, Ásia Central Soviética, Síria e Egipto, e supõe-se que seja uma continuação da epidemia de 1965-66. A doença está, segundo parece, a espalhar-se pela África do Norte e julga-se que poderá alcançar a América Latina.

Contudo, considera-se muito improvável que El Tor chegue á Europa ou aos E. U. A. A propagação da doença requer a existência de más condições sanitárias.

A cólera é transmitida, em primeira linha por água contaminada de feses ou vómitos humanos. Pode ser igualmente contraída através de alimentos contaminados por essa água (são agentes contaminadores as mãos mal lavadas e as moscas, por exemplo).

O dr. Eugene Gangarosa, do Serviço de Saude dos E. U. A., acentuou que, a não ser em condições raras, como fome em tempo de guerra, só um a dois por cento da população é afectado mesmo nas fases mais agudas da epidemia, e que a cólera se confina quase inteiramente ás camadas socioeconómicas mais baixas. O dr. Gangarosa disse ainda que não havia perigo para os passageiros ocidentais que se dirigissem ás áreas afectadas, desde que tomem as precauções sanitárias elementares que normalmente adoptam.

Aconselhou a vacinação aos viajantes, quanto mais não seja para evitar complicações burocráticas nas fronteiras.

A cólera manifesta-se como uma doença intestinal aguda, caracterizada por violenta diarreia, vómitos e colapso circulatório.

A mortalidade, em casos sem assistência médica, atinge uma taxa superior a 50%, mas se a doença for devidamente tratada pode descer para 1%. O tratamento consiste em substituir as perdas de água, potassa e bicarbonato sofridas pelo organismo.

O período de incubação vai de escassas horas a cinco dias. Com tratamento a doença dura vários dias; Sem tratamento várias semanas. No entanto tem havido, em casos extremamente raros, portadores humanos que continuaram a disseminar a doença, durante anos, através da defecação.

O dr. Gangarosa citou o caso de uma mulher filipina que durante cinco anos foi portadora de cólera. Mas mesmo nesses casos a doença não se transmite com os contactos sociais normais.

A última epidemia mundial verificou-se em 1912-1923, quando a cólera se disseminou pela Rússia e pela Europa durante a I Guerra Mundial.

Houve um surto epidémico bastante grave em 1947, confinado ao Egipto. O dr. Gangarosa declarou que o Serviço de Saúde não dava qualquer crédito á especulação que responsabiliza a vinda de tropas e técnicos soviéticos pelo surto epidémico presentemente registado no Egipto — uma atoarda como qualquer outra.

Supõe-se que a bactéria El Tor invadiu o Sul da União Soviética em 1965, tendo depois atingido o Irão pela Costa Sul do Mar Cáspio. Não há razões para supor que se manteve nas fronteiras soviéticas ao longo desse mar interior.

Na U. R. S. S., a epidemia localizou-se em Astracã, a grande cidade soviética na extremidade Norte do Cáspio.

El Tor, ao que parece, persistiu também na Coreia. No fim da primeira semana deste mês o Governo sul-coreano aconselhou um milhão de pessoas — em férias nas praias do Sul — a regressar a casa, depois de terem morrido seis indivíduos em dois dias a Sul do porto de Pusan.

RONALD KOVEN

Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»

NÃO HÁ CÓLERA EM PORTUGAL

— Em Portugal não temos casos de cólera. E se as condições de higiene convenientes forem cumpridas, é muito pouco provável que a epidemia chegue cá.

Isto disse-nos esta manhã o director do Instituto Câmara Pestana, prof. dr. Cândido de Oliveira. E prosseguiu:

— Os meios de contaminação podem ser resumidos pelos três «efes» dos ingleses: «finger» (dedo), «fly» (mosca) e «food» (comida). As possibilidades de contágio são semelhantes às da febre tifoide, mas com a cólera é mais fácil e mais rápida a contaminação, porque o agente vive mais tempo na água.

O prof. Cândido de Oliveira, a nosso pedido, recordou que a última epidemia de cólera em Portugal foi registada no reinado de D. Pedro V. No final do século XIX uma epidemia semelhante à da cólera atingiu Lisboa, mas Câmara Pestana, ao analisar um vibrião de um doente, provou que se não tratava de verdadeira cólera. De resto, não houve por essa altura casos mortais.

E disse-nos ainda:

— Sabe-se que com este vibrião, «El-Tor», os efeitos são semelhantes aos da cólera mais vulgar: diarreias intensas e desidratação. Mas como há as normais «diarreias de Verão», é preciso que se evitem os falsos alarmes. Como disse, não há casos de cólera em Portugal e tudo leva a crer que não chegue cá, pois a epidemia está a ser debelada nas regiões onde se manifestou este surto.

«HÁ VACINAS ANTICÓLERA»

O delegado-adjunto de Saúde de Lisboa, sr. dr. Luís Quintino, afirmou-nos também, categòricamente, não haver qualquer caso de célera em Portugal.

Sobre a existência de vacina anticólera esclareceu-nos de que existe em número suficiente e que esta deve ser aplicada às pessoas que sigam para zonas do Mundo onde a epidemia se manifestou.

A vacina é aplicada em duas injecções com intervalo de oito dias e pode ser dada quer na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, quer nos postos da Defesa Sanitária dos Portos.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
distribuído aos balcões da
CASA DA SORTE

Extracção de ontem:
2.º PRÉMIO — 9289
420 CONTOS

Mais um bilhete com o Carimbo e a Marca da
CASA DA SORTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO MUNDO EM LOTARIAS E TOTOBOLA

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

PRATAS DE ARTE
Nos nossos salões encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu bom gosto
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

Os «Finns» dizem adeus à baía de Cascais

Acaba hoje, no cenário deslumbra
nato mundial de «Finns», que trouxe at
suplantaram a concorrência e chegara
o norte-americano Henry Spragne e o
podem equiparar-se em espírito de lut
— ao longo da semana — despique
No fim de contas, estava em equação
das tripulações portuguesas não arre
peripécias de cada regata viv...-os
portiva, com uma nota de excelente a

Os noivos, com os padrinhos e os convidados. No grupo destaca-se a figura popular do «Carlos dos Jornais»

O «CARLOS DOS JORNAIS» CASOU A FILHA

...E A FADISTA HERMÍNIA SILVA («É PÁ, ESTÁS À RASCA?») APADRINHOU O ACTO

Vinte anos depois, Hermínia Silva e seu marido (Manuel Guerreiro) voltaram a apadrinhar a filha do popular «Carlos dos Jornais».

Foi esta manhã na 10.ª Conservatória do Registo Civil, á Avenida Elias Garcia, no momento em que Hermínia Adelaide David dos Santos (20 anos), nascida na freguesia do Socorro e residente com os pais, Carlos Francisco dos Santos e Augusta Emília David, no n.º 48 da Travessa da Madalena, casou com Vítor Manuel Pereira de Almeida (19 anos), mecanógrafo e — no dizer do sogro — «*uma jóia de rapaz*».

«Carlos dos Jornais», engravatado a rigor, distribuía apertos de mão e sorrisos. Tremia muito («*Sabe, á gente dá-lhe o nervoso, não é?*») e nem se lembrava dos nomes dos padrinhos do genro: o sr. Álvaro Moreira Pereira Reis e D. Margarida de Almeida. Mas não se esquecia de convidar toda a gente (convidados certos e «mirones») para o lanche na Casa do Leão.

— *Não pode haver jantarada porque a madrinha, a D. Hermínia, canta hoje nas Caldas. E, é claro, os rapazes também querem ir á vida deles...*

Carlos abraçou mais dois amigos (Alves Coelho Filho e Graciette de Vasconcelos), deu uma valente «palmada» nas costas do nosso prezado camarada de trabalho Rogério Pérez — «El Terrible Pérez» — e de lágrima ao canto do olho «botou» a sua bela quadra:

«Um futuro muito risonho
cheio de sinceridade
— e tudo de bom esse sonho
transforme em realidade!»

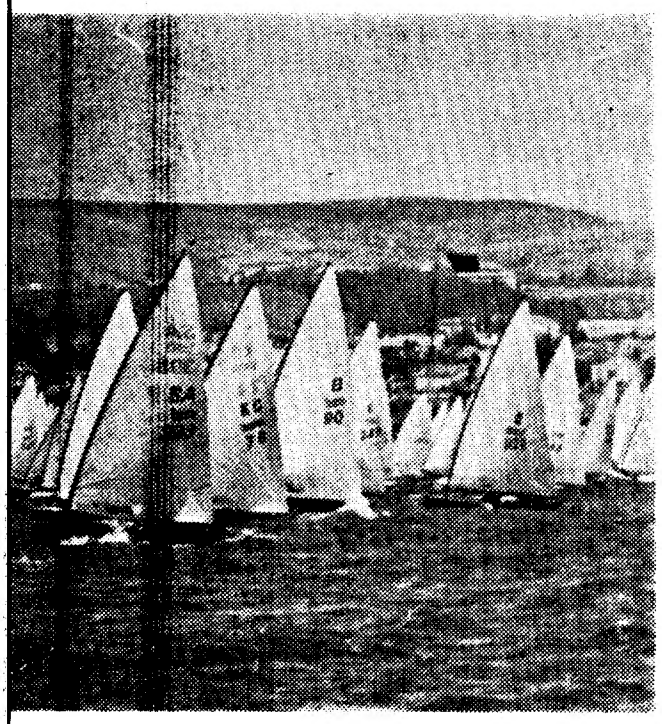
Hermínia beija Hermínia. O noivo assiste.

— *Conheceram-se há um ano e tal. Ele é muito bom rapaz, muito trabalhador, muito dado ao respeito. E ela, que eu e o meu marido já tínhamos levado ao baptismo, é uma «jóinha», Trabalha em cosméticos e já ganha benzinho.*

A despedir-se, quase a caminho das Caldas:

— *E vejam lá se se despacham. Inda quero ser madrinha do primeiro menino...*

O Vítor e a (outra) Hermínia ficaram corados. E não disseram nada.



...slumbrante da Baía de Cascais, o décimo-quinto campeo- ...rouxe até Portugal a fina-flor dos velejadores. Dois nomes ... chegaram á regata final em posição de discutir o título: ...ne e o brasileiro Bruder. Mas os cento e tal desportistas ...o de luta, em brio e em aplicação, pois proporcionaram ...espiques emocionantes e regatas bastante acidentadas. ...quação um título de campeão mundial: a má classificação ...ão arredou o interesse do público que seguiu todas as ...edo-as apaixonadamente. Foi uma magnífica jornada des- ...iente aproveitamento da bela saída do Tejo.

SERVIÇOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO

PORTO, 22 — Recebemos da direcção do S. T. C. do Porto (Serviço de Transportes Colectivos do Porto), com pedido de publicação o seguinte esclarecimento:

«A direcção do S. T. C. P. foi surpreendida hoje, dia 21, por um ajudante de pessoal, fora do normal, pessoal esse quase todo do movimento. De facto, nada fazia prever que tal se desse, uma vez que nada, anteriormente, se passara que pudesse dar origem a tal anormalidade.

«Tendo procurado informar-se do que se passava, teve conhecimento de que se tratava de reivindicações salariais. Mais surpreendida ficou, uma vez que o acordo colectivo de trabalho do pessoal do S. T. C. do Porto foi já denunciado por vários sindicatos, dentro do prazo legal e previsto, e irá ser agora, oportunamente, objecto de negociações e, até ao presente, não ter sido recebida pelo S. T. C. P. qualquer proposta.

«Acontece, também, que o próprio contrato de trabalho dos motoristas, unica classe que não está abrangida pelo acordo, está já elaborado com novas regalias,

«Parece que uma das razões deste acontecimento está no facto de as tarifas terem sido aumentadas no dia 1 do mês corrente e alguns empregados estarem convencidos de que a cada aumento de tarifas deverá corresponder, na mesma altura, um aumento de vencimento. Esta ideia está errada, do mesmo modo que o está corresponder a cada aumento de vencimento um aumento de tarifas.

«Recorda-se que os ultimos aumentos de tarifas se verificaram em: 1 de Agosto de 1959, 1 de Janeiro de 1967 e 1 de Agosto de 1970, enquanto que os aumentos de vencimento foram em: 1 de Janeiro de 1947, 1 de Janeiro de 1959, 1 de Novembro de 1962, 1 de Julho de 1965, 1 de Janeiro de 1967 e 1 de Janeiro de 1969.

«Acontece, infelizmente, que o ultimo aumento de tarifas, em 1 de Agosto corrente, se verificou com um atraso demasiado em relação ao aumento de vencimentos de 1 de Janeiro de 1969. Foi essa uma das razões principais do resultado negativo do exercício de 1969, de 19 mil contos. O S. T. C. P., que já vinha acusando resultados negativos nos anos anteriores, foi obrigado a suportar um aumento de encargos próximo dos 30 mil contos com aquele aumento de vencimentos, sem ter beneficiado de qualquer compensação.

«Todos deverão saber, até porque os jornais diários disso têm dado conhecimento, que o presente aumento de tarifas não virá a ser suficiente para equilibrar a situação financeira do S. T. C. P. e que foi preciso recorrer a uma dispensa de pagamento á Camara do Porto da verba anual de 3 mil contos que lhe era devida, e á Caixa Geral de Depósitos, da amortização e juros correspondentes ao resgate, da ordem dos 10 mil contos anuais, que ficou a cargo da Camara, além de se pretender contrair um novo empréstimo junto do Governo. A situação financeira do S. T. C. P. não está, portanto, ainda desafogada.

«Deve-se, por outro lado, lembrar que o S. T. C. P. tem aumentado os vencimentos ao seu pessoal, de tal forma que em 1958 a percentagem dos encargos com o pessoal em relação a receita era de 49%, enquanto que em 1969 era de 70%.

«No próximo ano esses encargos aumentarão ainda mais, uma vez que, em consequência das negociações que se irão seguir á denúncia do acordo em vigor, se prevê um aumento de regalias e vencimentos.

«Dada esta explicação, que tem forçosamente de ser curta, espera-se a compreensão do pessoal que, antes de tomar iniciativas do género, que nada interessam á obtenção da satisfação das suas pretensões e são ilegais, deverá procurar informar-se, antes, do andamento dos pedidos apresentados, quer junto dos respectivos sindicatos, unicas entidades que, legalmente, estão incumbidas de apresentar às entidades patronais as reinvidicações do pessoal, quer junto da Divisão do Pessoal, entidade que, neste serviço, tem a seu cargo as questões relativas aos assuntos de pessoal.

«Lamentam-se os factos sucedidos, dado que, pela sua parte, sempre o Serviço tem estado disposto a esclarecer, além de procurar, permanentemente, beneficiar o seu pessoal, muitas vezes além das suas possibilidades financeiras, como foi o caso do ultimo aumento salarial».

Turistas dormem nas barracas

FIGUEIRA DA FOZ, 22. — A capacidade hoteleira da cidade encontra-se esgotada.

Numerosos turistas têm dormido nas barracas da praia, as quais, por esse motivo, continuam armadas de noite.

Automóveis (estacionados inclusive nos passeios) têm também servido de «cama»...

A VIII FESTA DAS COLHEITAS EM VILA DO CONDE

VILA DO CONDE, 22. — Com extraordinária animação e larga frequência de forasteiros, incluindo elevado número de estrangeiros, prossegue hoje a VIII Festa das Colheitas, nas quais se inclui a Exposição Agro-Industrial, que ontem abriu ao público.

De tarde decorre uma gincana de automóveis, com a presença de numerosos concorrentes, e á noite, haverá uma «verbena», no decorrer da qual serão distribuídos os prémios aos melhores classificados naquela prova automobilística.

As festas prosseguem até sexta-feira com programas de palpitante interesse.

Em três linhas

O «Diário do Governo» publica hoje o Decreto-Lei que cria o Secretariado Nacional da Emigração e extingue a Junta de Emigração.

///

Foram dadas por findas as comissões de serviço do major Enes Ferreira, capitães na reserva Cravo Sanches e Aurélio Peixoto de Carvalho, na Polícia de Viação e Transito.

///

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e a Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada (Açores) foram autorizadas a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção da nova muralha marítima de protecção à vila da Povoação, na ilha de S. Miguel, pela importância de 2 075 670$00, que poderá elevar-se a 2300 contos.

///

Foram criados três lugares de oficial-porteiro do Palácio da Justiça de Lisboa.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JORNALISTA AMERICANO NA CHINA POPULAR

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

HONG-KONG, Agosto — O escritor e jornalista Edgar Snow entrou na China Popular, sendo assim o primeiro americano autorizado a visitar o país de Mao Tsé Tung desde a Revolução Cultural.

Amigo pessoal de Mao desde há muito, Edgar Snow, que foi o primeiro jornalista a entrevistar os dirigentes comunistas chineses a partir de 1936, atravessou a fronteira em Hong-Kong, menos de 24 horas após a sua chegada à colónia. Não informou os meios oficiais americanos da sua presença e evitou toda a publicidade.

Snow foi pela ultima vez á China Popular em fins de 1964 e entrevistou o presidente Mao em Janeiro de 1965. Três anos mais tarde tentou ir novamente á China, no fim da Revolução Cultural, mas no ultimo minuto as autoridades chinesas recusaram-lhe a autorização de entrada.

A visita de Snow sugere que a China Comunista sente um certo interesse em manter contactos limitados com os E. U. A. e reflecte a confiança dos dirigentes de Pequim na estabilidade da situação actual.

Embora o Departamento de Estado tenha aprovado os pedidos dos jornalistas americanos desejosos de visitar a China Popular, Pequim recusou-se a conceder visto a todos os candidatos — excepto a Edgar Snow.

Presume-se que, concedendo o visto a Snow, a China espera que os seus artigos contribuam para restaurar um prestígio comprometido pela Revolução Cultural. É possível que Mao Tsé Tung — o qual tem recebido pessoalmente um certo numero de delegações estrangeiras vindas nos ultimos tempos á China — conceda nova entrevista a Edgar Snow.

Snow escreveu vários livros e numerosos artigos sobre a China. O seu livro «Estrela Vermelha sobre a China» *(«Red Star over China»), que contém os primeiros pormenores biográficos publicados sobre Mao, continua a ser essencial para quem quiser reconstituir a vida do presidente. Nesse livro Snow conta a visita que fez, em 1936-37, ao quartel-general guerrilheiro nos subterraneos do Yenan, a partir do qual o Exército Vermelho se bateu contra os japoneses e as forças de Chang Kai Chek até á implantação do novo governo em 1949*

Edgar Snow escreveu ainda um livro, «Do outro lado do rio», *sobre a sua visita á China em 1960, depois do malogro do «grande salto em frente».*

LEE LERCAZE

Actualidade internacional

O ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇAO foi celebrado no dia 19 em Paris. As comemorações incluíram um desfile das brigadas de choque da Polícia

Nova surpresa na eleição de Bordéus

PARIS, 22 — (F. P.) — Nova surpresa no caso da eleição legislativa de Bordéus: o Partido Socialista, depois de se opor ao projecto de Jean-Jacques Servan-Schreiber para a apresentação de um candidato único da Oposição contra Chaban-Delmas, sugeriu novo candidato único da esquerda na pessoa do seu primeiro-secretário Alain Savary, que teria aceitado. Resta saber se Taix, o candidato que tinha sido escolhido antes, cederá o passo a Savary.

A confusão e o «suspense» continuam.

Futebolista morto por um raio

BUDAPESTE, 22 — (A. N. I.) — Szuczanyi, conhecido futebolista húngaro, foi morto ontem por um raio quando treinava — anuncia a agência noticiosa MTI.

O futebolista Andras Szuczanyi, de 29 anos, caiu assombrado no terreno, juntamente com os seus 15 companheiros de equipa do clube MTK, quando um raio atingiu o relvado.

Enquanto os outros futebolistas apenas sofreram o choque e se recompuseram rápidamente, Szuczanyi foi fulminado.

MISSÃO DIFÍCIL DE AGNEW NA VISITA À ÁSIA

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — Parte hoje para a Ásia o vice-presidente Spiro Agnew. É a segunda visita que faz áquela parte do Mundo, e a sua missão não é fácil.

Com efeito, enquanto os Estados Unidos continuam a retirar tropas do Vietnam do Sul e estudam o repatriamento da terça parte dos seus efectivos na Coreia do Sul, Spiro Agnew recebeu do presidente Nixon a missão de ir sossegar os dirigentes asiáticos aliados de Washington quanto á nova política externa norte-americana no Pacífico. Spiro Agnew deverá dizer-lhes que os Estados Unidos continuarão a ajudá-los, mas desejando que eles, pelo seu lado, aumentem os seus meios próprios de defesa.

A viagem do vice-presidente coincide com a decisão do Senado, por meio de emendas indirectas, de recusar atribuir fundos suplementares para as tropas tailandesas, sul-coreanas e filipinas pela sua participação no conflito do Vietnam, e para as que venham a ajudar os Governos laociano e cambojano na sua luta contra os comunistas. Em Seul, os dirigentes e parlamentares sul-coreanos não deixaram de manifestar a sua inquietação perante a retirada em estudo de 20 000 soldados norte-americanos, dos 63 000 estacionados no seu país. Segundo se julga, Spiro Agnew dirá em Seul que os E.U.A. tencionam fornecer ás forças sul-coreanas os meios de modernizarem a sua Marinha e a sua Força Aérea. Na Tailândia, o vice-presidente já em Janeiro, na sua primeira visita a esse país, deu garantias quanto ao receio de Bangkok das tropas norte-americanas virem a ser todas retiradas do Sueste da Ásia nos próximos anos.

Está programado que Spiro Agnew visite também a China nacionalista e Saigão. Quanto ao Camboja, não se sabe. O Departamento de Estado tinha desmentido há uma semana os rumores dessa possível visita, mas, depois, não reiterou esse desmentido. O vice-presidente estará ausente dez dias.

O tufão «Dorothy» causou 38 mortos

FORT DE FRANCE, 22 — (F. P.) — O balanço da passagem do tufão «Dorothy» pela ilha da Martinica é oficiosamente de 38 mortos e quatro desaparecidos. Quanto ao número de feridos, difícil de apurar, fala-se em 200.

A Martinica tenta agora reorganizar tudo o que foi perturbado pelo cataclismo. O problema da água potável, que deverá ser racionada durante algum tempo, é o mais angustiante. Quanto ás comunicações rodoviárias e á distribuição da electricidade, interrompidas pelo ciclone, unidades militares procuram restabelecê-las com toda a urgência.

Julga-se, por outro lado, que as comunicações telefónicas serão restabelecidas progressivamente a partir de amanhã, o mesmo se verificando com o tráfego aéreo.

«ANITA»: 16 MORTOS

TÓQUIO, 22 — (R.) — O furacão «Anita» dirigia-se hoje para a ilha de Hokkaido, no Norte do Japão, após deixar um rasto trágico de 16 mortos, sete desaparecidos e 268 feridos no Sul do país.

Meteorologistas previram que o furacão, agora sobre o Mar do Japão e diminuindo de intensidade, depois de soprar com uma velocidade de rajada de 107 quilómetros por hora, perderia o máximo da sua força quando atingisse determinado ponto entre Hokkaido e Vladivostok, durante o dia de hoje.

peças FIAT

A FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.
anuncia a nomeação
do seu novo Agente Distrital
de peças,
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.,
na Av. João XXI, 68-A - 68-C,
em Lisboa.

CAMPEONATO MUNDIAL
DOS CABELEIREIROS NA ALEMANHA

VIAGEM ESPECIAL
A STUTTGART
DE 10 A 16 DE SETEMBRO

Passagem aérea, estadia em hotel em meia pensão, transportes e excursões de autocarro incluídos desde 7.000$00
(Possibilidades de visitar Luxemburgo e Paris *)
UMA REALIZAÇÃO DE

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A TELEF. 560171

CONSULTE-NOS

* Única viagem organizada. Fecho de inscrição em 24/8

O CRIME AUMENTA COM O PROGRESSO

QUIOTO (Japão), 22 — (A. N. I.) — Os técnicos que algum dia afirmaram que o crime podia ser evitado fazendo-se desaparecer os bairros pobres e sujos e dando trabalho a cada um dos seus habitantes, reconhecem que se enganaram. Tal é a conclusão do quarto congresso das Nações Unidas para a repressão do crime e trato com os delinquentes, realizado em Quioto.

Representantes de 80 países participantes no congresso parecem agora concordar que, contrariamente ao que se supunha, o crime aumenta á medida que o progresso económico evolui.

«Pode quase afirmar-se que, quanto mais desenvolvido é um país, tanto mais elevadas são as suas estatísticas criminais» — disse William Clifford, um advogado inglês que desempenha as funções de conselheiro especial na Organização das Nações Unidas para problemas sociais.

«Trata-se de um conceito absolutamente novo: á medida que nos vamos desenvolvendo no aspecto económico, causamos o desenvolvimento do crime, tal qual como, com o desenvolvimento económico, aumentamos a poluição do ar e das águas.»

Observou Clifford que a prosperidade traz consigo novas e mais rentáveis oportunidades para o roubo.

«Os supermercados tornaram-se campo excelente para a promoção dos roubos em estabelecimentos comerciais.»

«Certas práticas bancárias, tais como os cartões de crédito, têm o mesmo efeito. Actualmente, há gatunos que assaltam as residências precisamente para roubarem os cartões de crédito.»

Os pontos de vista de Clifford foram idênticos aos do francês Philippe de Seynes, subsecretário-geral da O.N.U. para os assuntos económicos e sociais.

Numa das principais comunicações do congresso, de Seynes nota a incapacidade da Polícia dos Estados Unidos e de outros países desenvolvidos para impedir «o crime praticado nas ruas».

Diz de Seynes que «existem certos blocos de apartamentos em que os locatários se fecham a sete chaves, com câmaras de televisão em circuito fechado e detectives particulares, como resultado da crescente insegurança nas ruas».

Por outro lado, segundo o sociólogo francês, «o colapso da ordem pública está a levar os Governos á adopção de novos e aterradores dispositivos de segurança, que utilizam os mais modernos conhecimentos da ciência electrónica».

UM PROFESSOR NEGRO VIVE HÁ TRÊS ANOS COM UM CORAÇÃO NOVO

PARIS, 22 — (F. P.) — O decano dos enxertados do coração vai entrar na segunda-feira próxima no seu terceiro ano de sobrevivência, o que é um «record» notável, batendo o de Blaiberg por quatro meses. Trata-se de um negro de Indianapolis, professor de instrução primária, Louis Russell, de 45 anos. Operado em 24 de Agosto de 1968, na Escola de Medicina da Virginia, em Richmond, leva hoje uma vida normal, com a unica obrigação de ir ao médico uma vez por semana.

Até agora, fizeram-se no Mundo 170 enxertos do coração. Uns trinta operados estão ainda vivos, alguns contando já mais de ano e meio de sobrevivência. Porém, o ritmo destas operações reduziu-se praticamente a zero. Há várias razões para isso: os médicos têm ainda duvidas quanto ao real valor dos tratamentos anti-rejeição (soro antilinfocitário e os imuno-supressores) e quanto ao interesse que haverá em procurar a melhor compatibilidade possivel entre dador e recebedor. Certos cirurgiões norte-americanos, principalmente o dr. Thomas Starzl, têm por vezes verificado, em matéria de enxertos de fígado, melhores resultados nos operados em que não se fizeram testes de histo-compatibilidade do que naqueles em que se tinha procedido á procura de uma melhor compatibilidade. É também preciso considerar que o enxerto do coração é uma operação muito custosa e com carácter de urgência, devendo poder dispor-se no momento preciso de um coração, o que não é fácil de encontrar. Hoje, há cada vez mais cirurgiões que preferem aguardar a realização do coração artificial, em que fundam as suas esperanças.

Sharon Tate: apunhalada e estrangulada

LOS ANGELES 22 — (F. P.) — Depondo no julgamento de Manson e das companheiras, Thomas Noguchi, o «coroner» do tribunal de Los Angeles, disse que a jovem Sharon Tate foi morta simultaneamente por estrangulamento e por punhaladas.

No pescoço e no lado esquerdo da face da actriz havia esfolamentos provocados por uma corda. «Na minha opinião», declarou, «a corda foi apertada com força. É provável que a vítima tenha morrido, finalmente, por estrangulamento».

A Polícia encontrou enlaçada no pescoço de Sharon Tate uma corda de «nylon» branco.

Essa corda, passando por cima de uma trave, tinha a outra ponta enlaçada no pescoço de uma outra vítima, Jay Sebring.

O «coroner» indicou ainda que o corpo de Sharon Tate apresentava 16 punhaladas, no peito, no abdomen, nos braços, nas costas e nas coxas.

«Cinco dessas punhaladas», disse Noguchi, «eram susceptíveis de causar a morte».

O «coroner» confirmou que Sharon Tate estava grávida de oito meses e que o bebé, um rapaz bem constituído, não deve ter podido sobreviver á morte da mãe mais de 15 ou 20 minutos.

O julgamento continuará na segunda-feira.

MALOGROU-SE UMA EMISSÃO «PIRATA» DOS TUPAMAROS EM MONTEVIDEU

MONTEVIDEU, 22 — (F. P.) — Dois homens e uma mulher da organização dos tupamaros ocuparam ontem á noite, durante uns dez minutos, o estudio da estação Rádio Rural, depois de terem dominado as nove pessoas que ali se encontravam. Não conseguiram todavia, transmitir uma mensagem gravada em fita magnética. Com efeito, um técnico da Rádio Rural cortou a emissão depois de ter ouvido uma voz feminina anunciar repetidamente «uma mensagem revolucionária».

Os três tupamaros retiraram-se então precipitadamente, abandonando a fita magnética que as autoridades apreenderam, sem divulgarem o seu conteudo.

Esta acção contra uma estação de rádio, já verificada noutras ocasiões, fora anunciada ao enviado especial do jornal madrileno «Pueblo», Julio Camarero, na altura em que este entrevistou alguns dirigentes tupamaros. Os guerrilheiros referiram-se igualmente a outros atentados que fazem parte dos seus projectos — designadamente um corte geral de electricidade em Montevideu — e a mais raptos de individualidades estrangeiras, «a fim de demonstrarem que constituem uma força».

Julio Camarero foi detido no momento em que ia tomar o avião de regresso a Espanha, pois a polícia desejava interrogá-lo. O jornalista declarou ter dado a sua palavra de honra em como não revelaria a identidade dos seus interlocutores nem a da pessoa que facilitou a entrevista.

Por outro lado, segundo o semanário esquerdista «Marcha», que afirma possuir informações de «fonte fidedigna», um abastado proprietário, casado com uma senhora brasileira, seria portador de uma proposta de troca do cónsul brasileiro Aloysio Dias Gomide contra 100 000 dólares, a entregar ao sindicato dos operários da cana-de-açucar da provincia de Artigas, além de 40 presos politicos. Este sindicato, anteriormente dirigido pelo chefe tupamaro Raul Sendic, foi vivelro de numerosos guerrilheiros.

BOBBY MOORE SERÁ OUVIDO EM LONDRES

BOGOTÁ, 22 — (R.) — O juiz Pedro Dorado, encarregado da investigação do roubo de que era acusado Bobby Moore, o «capitão» da selecção inglesa de futebol, declarou a noite passada que pediria ao Foreign Office, na próxima semana, para preparar tudo a fim de Moore depor na Embaixada colombiana em Londres.

O juiz Dorado disse ainda que pediria ao jogador inglês Bobby Charlton, que se encontrava com Moore na altura do alegado roubo de uma pulseira, em 18 de Maio, em Bogotá, para depor também.

Anteontem, três magistrados do Tribunal Superior de Bogotá decidiram que Bobby Moore, de 29 anos, não deveria ser preso por motivo das acusações de roubar a pulseira, no valor de cerca de 42 contos, de uma joalharia num hotel desta capital.

Vai aumentar o auxílio chinês à resistência palestiniana

AMÃ, 22. — (—F. P.) — A visita a Pequim de Housni Yunes, enviado especial de Yasser Arafat, presidente da comissão central da resistência palestiniana e chefe da Fatah, deverá traduzir-se, nos próximos meses, por um reforço substancial do auxílio chinês aos palestinianos, segundo se crê em Amã.

As críticas feitas pela resistência á União Soviética, que deu a sua caução ao plano Rogers, poderiam levar Moscovo e os outros países da Europa de Leste a reconsiderar o auxílio que dão á resistência.

OUTRO ASSALTO DA ETA EM BILBAU

BILBAU (Espanha), 22 — (A. N. I.) — Dois jovens armados com pistolas assaltaram uma Caixa Económica de Bilbau e fugiram com mais de 300 000 pesetas — anuncia a Polícia.

No dia 30 de Julho três pistoleiros mascarados e uma rapariga assaltaram os escritórios das docas, perto de Bilbau, e roubaram três milhões de pesetas. A rapariga foi presa quando tentava fugir, mas os seus companheiros conseguiram pôr-se a salvo.

A Polícia crê que ambos os assaltos tenham sido efectuados pela organização separatista basca ETA.

VENDA — FACTOR PRIMORDIAL PARA O PROGRESSO DO PAÍS

— AFIRMAÇÃO DO VICE-PRESIDENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

Um flagrante do estágio em S. Pedro de Muel

A Companhia de Seguros Império realizou mais um estágio para os seus promotores de vendas de seguros individuais e colectivos e ainda para os promotores de formação comercial.

S. Pedro de Muel foi o ambiente escolhido para o aperfeiçoamento técnico e comercial dos elementos da empresa, que têm mais directas responsabilidades nos contactos com os seus clientes, prosseguindo, assim, a sua política de «Marketing», que impõe uma constante melhoria da formação a todos os níveis do seu pessoal, para um mais completo serviço em matéria de protecção, para verdadeira satisfação das necessidades de previdência dos seus clientes. Este encontro de promotores, realizado com o maior sucesso pela Império, teve a participação de cerca de 60 elementos, que entre si trocaram experiências e conhecimentos, durante uma semana, a exemplo do que já havia sido concretizado por esta empresa em outras ocasiões, — ainda em Janeiro a Império organizara outro estágio semelhante em Vale de Lobos.

No encerramento, realizou-se uma mesa-redonda, orientada pelo Vice-Presidente e Administrador-Delegado da Império, dr. José Viegas Dias, que respondeu a todas as perguntas que lhe foram feitas, tendo produzido afirmações de grande interesse.

Referindo-se, nomeadamente, á política de «Marketing» da sua Companhia e ao valor das redes de vendas e canais de distribuição, apontou o *factor venda* como «um dos problemas muito graves, muito importantes, para a sobrevivência económica do nosso País». E acrescentou: «Considero fundamental para o progresso, o desenvolvimento da venda. Mas uma venda acelerada, uma venda dinâmica, uma venda adequada. O facto de uma empresa produzir os seus produtos e não os vender é um verdadeiro insucesso. Quantas empresas existem no nosso País que não utilizam convenientemente as suas despesas gerais, só porque não conseguem vender aquilo que fabricam. Isto deriva, lógicamente, do facto de não terem um corpo de vendedores á altura».

«Graças a Deus, nós estamos numa empresa que produz um produto — o seguro — que tem apelo no consumidor e que necessita, até, de ser desenvolvido por razões de ordem humana e social».

«Resumindo, eu considero o factor venda predominante. E, neste momento, ele é uma insuficiência do nosso País. Há pouco tempo foi dado a conhecer o volume das relações comerciais mantidas com países estrangeiros e, assim, encontrámos um «deficit» na balança comercial, na ordem dos 12 milhões de contos. Esta importância significa quase uma inópcia total das vendas no estrangeiro. Traduz uma incapacidade total em produtos após a singrar em mercados externos. Mas significará, talvez, mais do que essa inépcia de produção, uma inépcia de venda. É provável que muitos dos produtos, que nós produzimos, tenham bons mercados, boas oportunidades, boas remunerações, mas o certo é que não sabemos aproveitá-los. E essa falha é fatal, tanto para as empresas como para os países.

De facto, uma empresa que não progrida a um ritmo acelerado, cria dentro de si condições «diabólicas» para agravar os conflitos que vão surgindo. A resposta para o futuro está naquilo que a Império, a Sagres e a Universal têm dado como resposta: *expansão*.

Quando esse grupo de empresas tiver de todos nós a certeza de que as promessas feitas por cada um correspondem a realizações, a empresa irá até onde nós quisermos que ela vá».

Depois o dr. Viegas Dias, referindo-se ao volume das poupanças mobilizadas pelo seguro, e ao seu papel na economia nacional, continuou:

— O rendimento da actividade seguradora é reconhecidamente baixo e é ainda mais baixo em países altamente competitivos. Trabalha-se em Inglaterra com lucros de exploração técnica seguradora abaixo de zero. O mesmo acontecendo na América. Se tomarmos os dados estatísticos de 1969 da indústria seguradora portuguesa, verificamos que os prémios pagos anualmente não chegam para pagar comissões, indemnizações e despesas gerais. Começa, portanto, a adquirir uma relevância enorme, no fenómeno da distribuição, a aplicação do dinheiro.

Nós contribuímos para o aumento do potencial económico do País recolhendo poupanças e reinvestindo-as no circuito económico português. Isto há-de significar mais trabalho, mais fábricas, maior bem-estar».

A finalizar, o dr. Viegas Dias desejou a todos os vendedores a continuação do mesmo entusiasmo que tem caracterizado fortemente a rede de vendas e que, se possível, esse entusiasmo desenvolvido durante o primeiro semestre com os resultados surpreendentes obtidos fossem ultrapassados pelo segundo. Em seguida despediu-se de todos os presentes agradecendo a oportunidade de dialogar com eles o que lhe era muito grato.

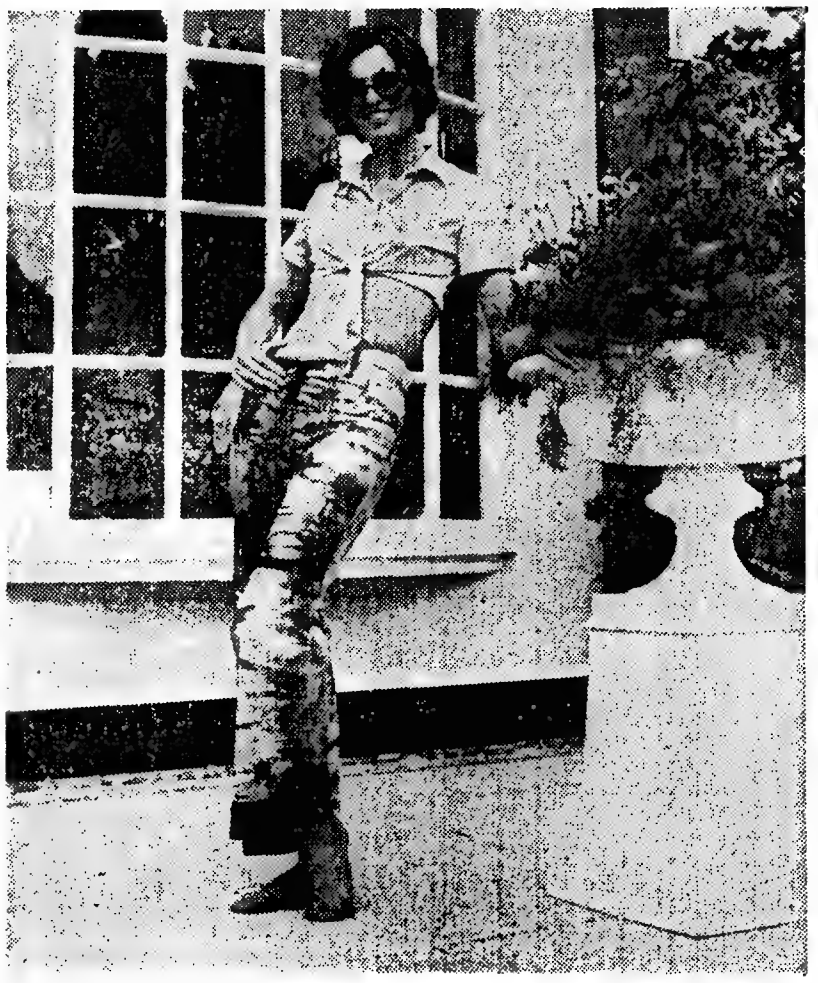
Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol vai realizar em Setembro o XI Salão Internacional de Fotografia, destinado a realçar as belezas e atractivos da região.

O Salão abrangerá as seguintes modalidades relativas á zona: folclore (feiras, romarias, trajo popular, pescadores, etc.), panorâmica (orla marítima, campo, jardins parques, etc.), vida mundana (praia, casinos, hotéis, restaurantes, etc.) e desportos (ténis, golfe, hipismo, equitação, vela, sky aquático, etc.).

Os interessados podem solicitar o regulamento á Secretaria da Junta, no Estoril, ou pelo telefone 260113.

Em dia com A MODA



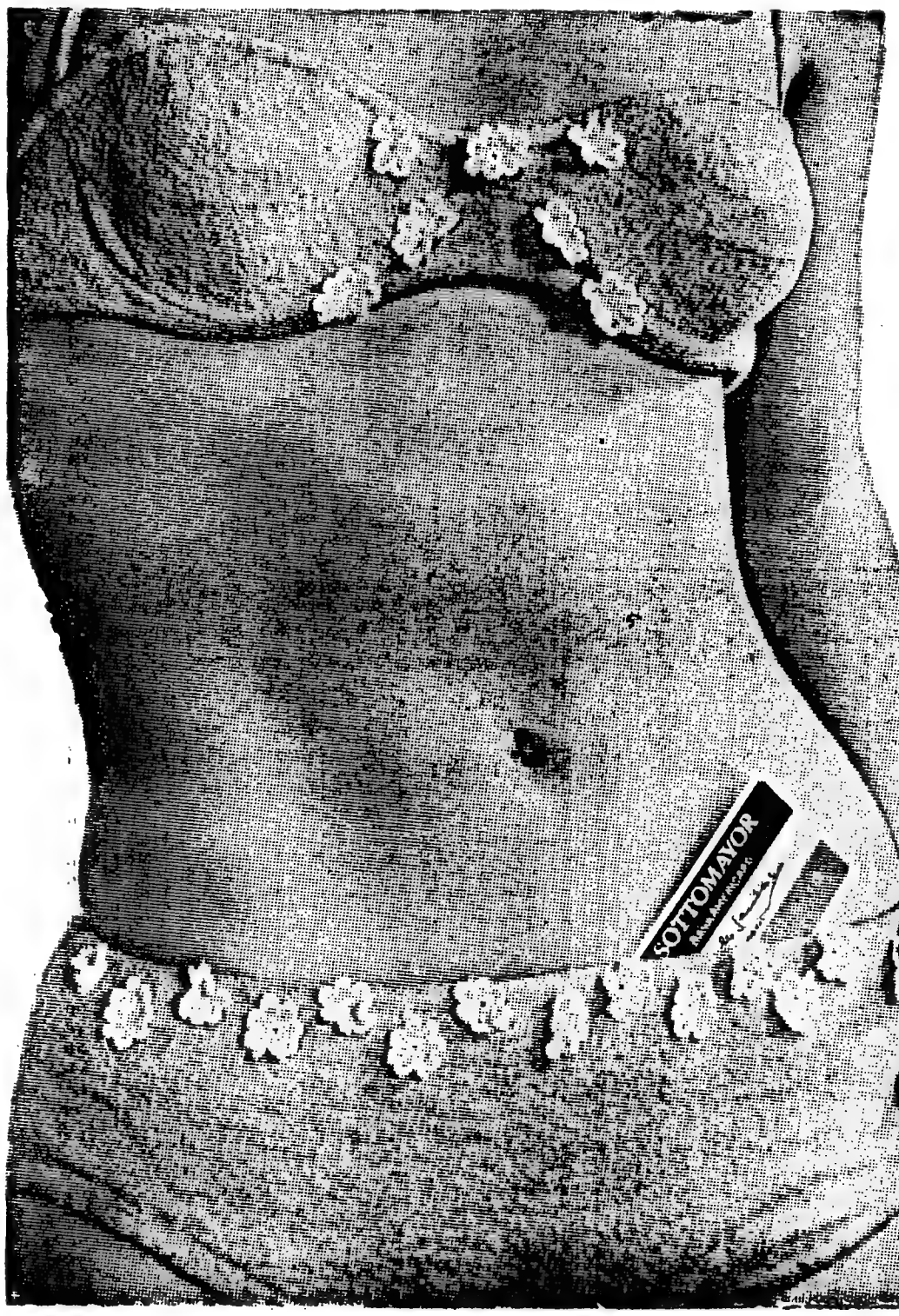
Janet Ibbatsen, nova estrela da moda inglesa apresentou este modelo para Outono, composto de chemisier, saia (aberta) e cinto franjado. À DIREITA: É de Allan Rodin, Londres, este gracioso modelo ainda estival. A saia é estampada; a blusa lisa.

Jogos Florais do Grupo Cultural e Desportivo da CNN

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação promove os seus V Jogos Florais, aos quais podem concorrer todos os indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa. As produções, que englobam as modalidades de Poesia Lírica, Soneto, Conto, Quadra Popular e Peça Teatral em um acto, poderão ser enviadas para a sede daquela agremiação, na Rua do Cais de Santarém, 32, 1.º, em Lisboa, com a indicação de «Jogos Florais», até 31 de Novembro.

Para cada categoria foram estabelecidos prémios e menções honrosas. Os trabalhos, assinados com pseudónimo, terão de ser dactilografados, a dois espaços, em papel de máquina, formato comercial, escrito numa só face, e em sobescrito fechado anexo. Cada concorrente deverá enviar a indicação do seu nome e morada, contendo igualmente no exterior, o respectivo pseudónimo.

Para mais esclarecimentos, os interessados poderão dirigir-se á Secretaria do Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N.



anúncio

Apenas o essencial !

Não se preocupe mais com o dinheiro. Todas as suas contas se reduzem a uma única conta.

A sua imaginação não vai encontrar limites se utilizar:

o novo dinheiro

o seu cartão SOTTOMAYOR compra quase tudo!...

Agora com o seu cartão SOTTOMAYOR você também tem crédito no Porto e no Algarve

Imprensa «Underground»

(Continuação da 3.ª página)

Imprensa legal copia sem autorização.

São impressos em «offset» (é a mesma tipografia de Baltimore que imprime os três) e normalmente apresentam grande variedade de tipos e erros tipográficos.

Entretanto, os directores de «Open Ranks» reconhecem que o jornal não é apolítico.

— *Temos que concordar realmente — dizem — que o nosso jornal só pode caracterizar-se como um jornal da esquerda radical:*

Os outros dois jornais nem sempre se mostram tão á esquerda.

«The Pawn», por exemplo, começou em Novembro passado com um tom bastante moderado. Era um boletim copiografado e de vez em quando trazia um jornal escolar local agrafado em anexo.

Num dos ultimos números lia-se nele um apelo para certa conferência de militares opostos á guerra e um editorial que começava assim: *«Falem á vontade, seus estropiados mentais, que não sabem pensar. Vocês fazem mais para prolongar a carnificina do Vietnam que o falcão mais veemente ou o melitante mais duro».*

«Open Sights», que é distribuído pelas bases da Força Aérea e do Exército de Terra da Califórnia, Washington e Virgínia, tem vindo a aumentar o seu potencial de fogo nestes últimos meses.

Um artigo atacou como «amarelos» os militares que foram este ano ajudar a distribuir o correio durante uma greve. «Open Sights» tem também publicado vários artigos da autoria de soldados descontentes com o Exército.

Tem havido relativamente poucas pressões das autoridades militares sobre os que trabalham nos jornais. Apenas se sabe de algumas pessoas prejudicadas economicamente, e a reacção mais violenta parece ter sido, até agora, uma carta que o comandante de Fort Detrick escreveu no ano passado ao presidente da Universidade Hood, em Frederick, a queixar-se de uma rapariga que se tinha associado com o «The Pawn».

A distribuição é um problema para os três jornais. Todos os requerimentos para conseguir a sua legalização têm sido indeferidos e o «Open Ranks» publicou toda a correspondência que trocou com os comandantes da Base a respeito de um desses requerimentos.

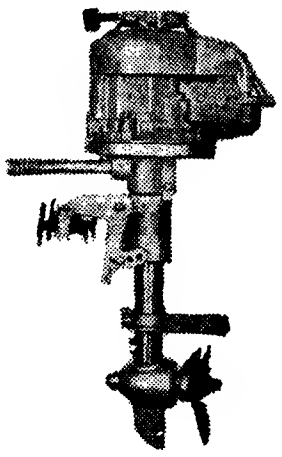
Por vezes os directores encontram maneiras invulgares de vencer estas dificuldades. «The Pawn» é frequentemente distribuído num Banco de Frederick, em dias de pagamento e o «Open Sights» foi há pouco tempo posto á venda no átrio de cinemas onde corriam filmes anti-belicistas, como «Catch-22» e «M-A-S-H».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique o capitão miliciano de Artilharia, José Joaquim Pereira da Silva, natural de Lamego, filho do sr. Francisco Pereira da Silva e da sr.ª D. Clara de Jesus Pereira da Silva. O capitão Pereira da Silva fora mobilizado pelo G. A. C. A. 2, tendo seguido para o Ultramar no dia 20 de Maio do corrente ano.

O mesmo S. I. P. comunica que faleceram em combate na província de Angola, o furriel miliciano n.º 10477367, Emanuel Agostinho Soares Lopes, natural de S. Miguel (Açores), filho de Manuel Lopes Furtado e de Maria Soares Cabral, e o primeiro-cabo n.º 18549968, António Oliveira Lucas, natural de Eiras, concelho de Coimbra, filho de Abel Santos Lucas e de Maria Alice Oliveira.

PESCADORES
AO MAR HÁ QUE IR E VOLTAR



O C E A N
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
T O S F I L
Av. Roma, 15, 1.º
LISBOA — Telef. 77 92 42

ANOMALIAS NA SINALIZAÇÃO DO TRÂNSITO NA COSTA DO SOL

Recebemos do sr. António Ramos dos Santos Figueiredo a seguinte carta, que remetemos á consideração das entidades competentes:

«Leitor assíduo do «Diário de Lisboa» há muitos anos e, por isso mesmo, sabedor do interesse que o «nosso» jornal tem dedicado aos problemas do trânsito, venho, por de um facto verificado e que este meio, dar conhecimento me parece deveras estranho.

«Dirigindo-me da Parede, onde resido, em direcção a Cascais, ao chegar a S. João do Estoril, no local onde se encontram instalados sinais luminosos, a funcionar normalmente, verifiquei a presença de um elemento da brigada de trânsito da G. N. R. que regulava, também, o trânsito. O mesmo sucederia, de novo, quando voltava para a Parede, algum tempo depois.

«No Estoril, em dia de grande movimento, como se calcula, os sinais encontravam-se avariados, o que sucede já há vários dias, e nenhum elemento daquela corporação regulava o trânsito...

A falta dos semáforos nas ruas de Coimbra prejudica o trânsito citadino

COIMBRA, 22

Cada dia que passa mais se complica o trânsito citadino. Há diversos pontos onde o problema tem mais insistência, tais sejam o Largo do Arnado e a Praça 8 de Maio. Naturalmente que, interrompendo-se o trânsito no Arnado, já sabemos que o engarrafamento vai até à Praça 8 de Maio; e, acontecendo o caso aqui, tudo paraliza até ao Largo da Portagem.

Para remediar este problema, estudou-se, ou melhor foi demoradamente estudado o caso e deliberado, como única possibilidade, que se procedesse à colocação de semáforos naqueles dois locais. Para isso, a Junta Autónoma das Estradas, num louvável desejo de colaborar, fez o estudo do largo e as obras necessárias, e a Câmara Municipal pintou o pavimento da Praça 8 de Maio, traçando a nova circulação — e ficou-se à espera da obra de construção civil...

Parece ser esta obra de construção civil o que falta para a colocação dos semáforos, os quais, segundo foi dito em sessão da Câmara, já estão entregues e aguardam apenas a colocação.

A verdade é que, muito depois da resolução camarária de colocar os semáforos, deliberou o Município de Lisboa adquiri-los também e os seus trabalhos aceleraram-se, enquanto em Coimbra, se aguarda não sabemos porquê a sua colocação.

Entretanto, todos os dias se verifica o engarrafamento do trânsito, pelo que os veículos dos transportes colectivos atrasam a vida da cidade.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

9225 — 4 200 000$
9289 — 420 000$
5105 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

9224 — 12 870$
9226 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

945	5072	5493	8386	10530
14275	16165	17548	23298	24294
24431	25451	26173	26796	27547
28044	28502	28719	28775	30200
31215	31793	33163	33292	33383
36778	40627	41250	42083	44374
47504	49744			

PRÉMIOS DE CENTENAS

5101 a 5200 premiados com 480$00
9201 a 9300 premiados com 960$00

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 035 ou 855 são premiados com 1260$00, em cada bilhete. Os terminados em 238, 241, 327 ou 509, são premiados com 960$00. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 19, 39 ou 93 têm direito a 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação —, seja 5, são contemplados com 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

Os 420 contos do 2.º prémio grande foram distribuidos nos balcões da Casa da Sorte.

NOVAMENTE
UM PRÉMIO GRANDE
5 105 — 240 CONTOS
FOI VENDIDO PELO
CAMPIÃO
A mais antiga Casa de Lotarias do Mundo

O 2.º PRÉMIO GRANDE
foi vendido aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja, por favor, o anúncio da pág. central

O dr. Azeredo Perdigão foi distinguido pela Academia Brasileira de Belas-Artes

O dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, recebeu ontem o diploma de académico de honra da Academia Brasileira de Belas-Artes.

A entrega da distinção foi efectuada pelo prof. Henrique Paulo Bahiana, chanceler e orador daquela instituição, que exaltou a personalidade do dr. Azeredo Perdigão e pôs em relevo a sua acção em prol das Belas-Artes.

Agradecendo o diploma concedido, o dr. Azeredo Perdigão afirmou:

«Tudo o que possa significar um estreitamento das relações culturais entre Portugal e o Brasil tem tido, de há anos a esta parte, um sincero e caloroso apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Creio que não é necessário pô-lo em relevo. É sob este prisma — e não como consagração de méritos pessoais — que eu encaro a resolução da ilustre Academia Brasileira de Belas-Artes de conferir, ao presidente do conselho de administração da Fundação, o título de «Académico Honoris Causa» e é nesse espírito que o aceito e agradeço, agradecimento que peço a V. Ex.ª transmita igualmente ao seu egrégio presidente, general José Venturelli Sobrinho, distintíssimo artista plástico e homem de letras, e a todos os demais ilustres membros da directoria da Academia.»

Á cerimónia, que se realizou no salão de honra da Fundação, assistiram os srs. embaixador Teotónio Pereira e dr. Vítor de Sá Machado, administradores da Gulbenkian; dr. Leandro Tocantius, adido cultural da Embaixada do Brasil, em representação do Encarregado de Negócios; ministro Arelas Neto, cônsul-geral do Brasil em Lisboa; dr. Heitor Lyra, antigo embaixador; dr. Geraldes Cardoso, director-geral da Informação, em representação do secretário de Estado da Informação e Turismo, e dr. Álvaro de Sousa, chefe do Serviço de Relações Publicas.

Esperados esta noite os náufragos do arrastão «Capitão José Vilarinho»

PORTO, 22 — Parte dos 93 náufragos do arrastão «Capitão José Vilarinho», que se afundou, como dissemos nos bancos da Terra Nova, deve regressar, hoje, a Portugal, não se sabendo, porém, se a Lisboa, ao aeroporto da Portela, se ao Porto, ao de Pedras Rubras.

Sabe-se, isso sim, que vêm por via aérea e devem chegar entre as 23 e as 0 horas.

Entretanto, continuarão naquele porto, para tratarem de assuntos relacionados com o naufrágio e de onde só devem regressar na terça ou quarta-feira, o capitão, o imediato, o primeiro motorista, dois vigias e um tripulante, que sofreu ligeiros ferimentos.

Continuam as buscas, mas nada se sabe ainda sobre a sorte dos tripulantes desaparecidos.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/8/70	21/8/70	Desvio %
GERAL	149,6	149,3	—0,2
METROPOLITANAS	143,1	142,3	—0,6
Bancárias	265,4	263,3	—0,8
Eléctricas	93,0	92,5	—0,5
Industriais	123,7	123,7	0
Diversas	146,1	144,6	—1,0
ULTRAMARINAS	197,5	200,5	+1,5
Angolanas	204,0	207,2	+1,6
Moçambicanas	123,1	123,6	+0,4

EXCURSÃO À BEIRA ALTA E VALE DO VOUGA

DOMINGO 30 DE AGOSTO

Cmunica-nos a C. P. que realiza no dia 30 de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa à Beira Alta e Vale do Vouga, incluindo viagem em comboio de 1.ª classe, com carruagem-restaurante, até Aveiro, e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço no luxuoso Hotel GRÃO VASCO, em Viseu.

PREÇOS
EXCURSÃO COMPLETA
Modalidade 1 ..... 320$00
Modalidade 2 ..... 380$00
(Inclui mais o jantar)

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta), com o pequeno almoço oferecido no comboio:

De Lisboa (Santa Apolónia) a { Coimbra-B... 140$ / Curia ..... 155$ / Aveiro..... 175$

Bilhetes à venda nas estações Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Diário do Porto

As festas em Gaia

Hoje, ás 22 horas, exibe-se no Jardim da Avenida o conjunto de «música-pop» «Os Syres», em mais um espectáculo musical, oferecido pela Câmara de Vila Nova de Gaia e integrado nas festas do Concelho.

A exposição fotográfica sobre temas locais, também incluída nas festas, foi adiada para o período 14 a 20 de Setembro, com vista a proporcionar que a mesma seja apreciada durante o dia da realização do Cortejo das Actividades.

A prova de perícia automóvel, que estava marcada para 6 de Setembro, fica adiada para data a designar oportunamente.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Casamento á americana» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Sugar Colt» (12 anos)
RIVOL — Às 21 e 30 «Gringo não perdoa!» (12 anos)
TRINDADE—Às 21 e 30: «Amor quente, amor frio» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Como roubar milhões... sem fazer força!» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Serafino» (17 anos)
OLIMPIA—Às 21 e 30: «Charro» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Submarino X-1» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Bola de fogo» e «Sombras na cidade» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O filho de Shane» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Ladrão que rouba ladrão» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Ringo, herói do Texas» (12 anos)

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Casamento á americana» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Sugar Colt» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Gringo não perdoa!» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Amor quente, amor frio» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Como roubar milhões... sem fazer força!» (12 anos).
ESTUDIO—Às 15 e 30: «Serafino» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Charro» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Submarino X-1» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Juventude enamorada» e «Saul e David» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 15 e 30: «Django atira primeiro!» (17 anos)
ODEON — Às 15 e 30: «Uma pistola para Ringo!» (12 anos)

BARCO DESTINADO AO TRANSPORTE DE VINHO PARA ANGOLA

Uma empresa armadora portuguesa («Transnavi») acaba de adquirir um barco destinado ao transporte de cargas líquidas a granel. Chama-se a unidade «Nova Lisboa» e destina-se, fundamentalmente ao transporte de vinho da Metrópole para Angola. Foi construída num estaleiro alemão.

Melhoramentos concelhios

O presidente do Município da Maia, sr. prof. dr. José Vieira de Carvalho, visita, amanhã, a freguesia de Moreira, de onde é natural, na sequência das visitas oficiais que tem vindo a efectuar às diversas freguesias do concelho.

Será recebido no lugar do Padrão, ás 9 e 30 horas, e ali lhe serão apresentados cumprimentos de boas-vindas pelas autoridades administrativas locais e concelhias, após o que se seguirá uma sessão solene na Junta de Freguesia. Visitará, depois, diversos lugares, para se inteirar das necessidades de melhoramentos a efectuar. Um almoço íntimo encerrá a visita.

Visita do embaixador da Espanha

Visita-nos na segunda e na terça-feira, o sr. D. José Antonio Gimenez Arnau, embaixador da Espanha em Lisboa, que virá acompanhado pela esposa e por alguns componentes da Embaixada

Pelos hospitais

Recolheu à sala de observações do Hospital de Santo António, depois de operado de urgência, por ter sido apanhado pela máquina com a qual trabalhava, numa unidade industrial de Estarreja, sofrendo esfacelamento do braço esquerdo, o operário sr. João Carlos Novais Fernandes, de 31 anos, casado, do lugar da Póvoa de Cima (Estarreja).

Coisas do futebol

Subitamente, Zézinho (Vitória de Guimarães) foi posto na lista de transferências. É que os dirigentes do clube vimaranense não gostaram do seu procedimento, pois ele comprometera-se a assinar ontem, á noite, um novo contrato com o clube. Porém, na hora aprazada, deu o dito por não dito e pediu oito dias de espera... para pensar — dizia.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro 04 (Tel. 35075) • CAMAREIRA, R. do Heroísmo 90 (Tel. 52583) • CANAVARRO, R. da Restauração 53 (Tel. 60754) • CONFIANÇA, R. de Santo António 76 (Tel. 22884) • COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral 854 (Tel. 40780) • FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita 25 (Tel. 26201) • FONTE DA MOURA, R. de Tanger 463 (Tel. 68444) • MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos 804 (Tel. 62279) • MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo 444 (Tel. 4687) • NOVA AVENIDA, Av. Fernão Magalhães 694 (Tel. 52250) • PADRÃO, L. do Padrão 342 (Tel. 52049) • PARENTE, R. das Flores 04 (Tel. 206 0) • POMBEIRO, Campo dos Martires da Pátria 52 (Tel. 30295) • SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira 256 (Tel. 36687) • NACIONAL, R. Senhora da Luz 56

CONCURSO DE GUARDAS DA P. S. P.

Para permitir aos militares recentemente regressados do Ultramar a possibilidade de participarem no concurso para guardas da P. S. P., o comando-geral desta Corporação resolveu manter aberto o referido concurso, devendo as provas de admissão realizar-se em 6 de Setembro.

A este concurso serão também admitidos os militares que se encontrem já na disponibilidade, assim como os que transitem para esta situação durante o corrente ano, mesmo que não tenham prestado serviço no ultramar.

As condições de admissão, programa do concurso e as normas da documentação a apresentar podem ser consultadas no Comando-Geral da P. S. P., á Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Carapito Donas

COVILHÃ, 22 — Faleceu, nesta cidade, o sr. Francisco Carapito Donas, de 70 anos, industrial de lanifícios.

D. Rosa Nunes Torrado Leitão Ferreira

PORTO, 22 — Na sua residência, na Rua de S. Brás, 444, faleceu a sr.ª D. Rosa Nunes Torrado Leitão Ferreira, de 79 anos, viuva do solicitador David Francisco Ferreira.

O funeral saiu esta manhã para o cemitério de Agramonte.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

DE COIMBRA

O encerramento do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Chegou ao fim o Curso de Férias da Faculdade de Letras, que este ano, como assinalámos, teve extraordinária afluência de alunos de diversas nacionalidades, as quais frequentaram assiduamente as aulas, que decorreram em ambiente do maior interesse.

Num dos anfiteatros da Faculdade de Letras decorre hoje, ao fim da tarde, a sessão de enceramento do XLVI Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas, daquela Faculdade.

No decorrer da sessão, serão entregues os prémios aos alunos mais classificados e diplomas a todos os que ficaram aprovados nos exames respectivos.

Missa por alma do prof. Salazar

A reitoria da Universidade manda celebrar na quinta-feira, ás 12 horas, na capela da Universidade, missa de sufrágio por alma do prof. Oliveira Salazar, que foi lente da Faculdade de Direito.

Será celebrante o bispo auxiliar, D. Alberto Cosme do Amaral.

Sociedade Portuguesa da Rainha Santa Isabel de Oakland

Chegaram a Coimbra as senhoras pertencentes à Sociedade Portuguesa de Santa Isabel, de Oakland (Califórnia), que vêm em peregrinação ao túmulo da Rainha Santa Isabel.

No Mosteiro de Santa Clara, será celebrada, durante a tarde, missa pelo bispo auxiliar da diocese, D. Alberto Cosme do Amaral.

As romarias populares

Hoje, amanhã e depois, não faltarão; á volta da cidade, as populares romarias, a que, agora, se chamam festejos. Assim, teremos os festejos em honra da Senhora de Guadalupe, em Chão do Bispo e da Senhora da Piedade, na Pedrulha, para falarmos das mais próximas, pois outras haverá em lugares para onde não há ainda transportes colectivos, salvo para São Paulo de Frades, que os tem mais de hora a hora.

Em todas não deixa de haver a parte religiosa, com as características procissões, mas em vez do arraial com «ranchos» folclóricos, tômbolas e outras atracções, tão ao gosto do povo, há «verbenas» com conjuntos musicais e música «pop» e introduziram-lhes, também, as tardes desportivas, estas do agrado de todo o público.

Dentro em pouco, vão começar as festas da margem esquerda do Mondego, onde impera o foguetório, e destas as que mais fama tinham e se distinguiram de todas, eram as de São Martinho do Bispo, que o público desta terra sempre considerou como da cidade. Mas estas, pelo que sabemos, ou não se fazem ou estão na agonia, pois tem vindo a decair de ano para ano — tantas tem sido as exigências feitas aos festeiros quanto à realização dos programas. E é pena que assim tenha acontecido!

Elevado número de matrículas na Escola Brotero

Dentro do prazo legal (que se encerrou no dia 20), inscreveram-se na Escola Industrial e Comercial Brotero, para frequentarem os diversos cursos ali professados e secções de acesso aos institutos industriais e comerciais, 3080 alunos.

Este número refere-se apenas a alunos da cidade, pois há ainda os inscritos nas secções, principalmente da Lousã.

As matrículas continuam abertas para os retardatários, mas com multa, e para os alunos que tenham de fazer exames na época de Outubro.

Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil

Foi aberto concurso para o fornecimento de mobiliário e equipamento, destinados ás unidades de tratamento do Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil, unidades que substitui o Hospital-Sanatório e se destina a hospital civil.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «A ira dos Deuses» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS — Às 21 e 45: «Jogo perverso» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA— Rua Ferreira Borges (Telefone 24348).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

MANUEL FERREIRA ESTUDANTE

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que no dia 24, ás 12 horas, na Igreja do Loreto, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar especialmente aquelas que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA NOSSA CLIENTE

ENGENHEIRO
PARA DIRECÇÃO INDUSTRIAL

• COM EXPERIÊNCIA DO SECTOR DE ARTES GRÁFICAS
— IDADE ATÉ 35 ANOS
• CONDIÇÕES OFERECIDAS: VENCIMENTO COMPATÍVEL
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DO ESTABELECIMENTO
BOAS PERSPECTIVAS DE PROMOÇÃO
REGALIAS SOCIAIS
FÉRIAS DE 1 MÊS

RESPOSTA PARA A **NORMA**, COM «CURRICULUM» PORMENORIZADO
RIGOROSA CONFIDENCIALIDADE INDICAR REFERÊNCIA **162/DPA/**

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado do quadrante norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°,5; mínima: Montalegre, 6°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 16°; Coimbra, 15°; Portalegre, 21°; Lisboa, 18°; Faro, 22°; Funchal, 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,7, na água do mar: 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado do quadrante norte, soprando nortada forte, durante a tarde, no litoral oeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 57
Ocaso ás 20 e 21

Amanhã Dia 31 Dia 8 Dia 15

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 50 (3,8 m); 20 e 10 (3,8 m). **Dia 23** — 8 e 36 (3,6 m); 21 e 04 (3,5 m). **Dia 24** — 9 e 39 (3,4 m); 22 e 18 (3,2 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 1 e 14 (1,1 m); 13 e 30 (1,2 m). **Dia 23** — 1 e 58 (1,4 m); 14 e 17 (1,5 m). **Dia 24** — 2 e 50 (1,6 m); 15 e 31 (1,7 m).

BRINQUEDOS E BRINDES DE NATAL

Uma colecção de brinquedos e brindes de Natal, com as mais recentes criações de diversas proveniências, foi ontem apresentada pela Sociedade de Representações Concentra, Lda., nas suas instalações da Rua Anchieta.

Centenas de pessoas assistiram, muito interessadas, á apresentação de brinquedos e brindes para a próxima época. Os sócios-gerentes da empresa, srs. Carlos Alberto Ferreira de Andrade e Pedro José Bel-Negro Feist, receberam os convidados, a quem ofereceram um bebe-rete no final da apresentação.

Rescaldo (triste) de um acidente de viação

UM TELEGRAMA ACABOU COM O VERÃO DE UM MENINO QUE DESCONHECIA A MORTE DO PAI

Um telegrama vindo de França revelou-lhe a morte do pai...

Há dez dias, perto da Figueira da Foz, um carro de matrícula francesa foi meter-se a grande velocidade, sob uma camioneta de carga.

Seguiam no veículo, como na altura noticiámos, um casal francês com três filhos (dois rapazes e uma rapariga). O pai morreu, bem como um dos filhos — e os restantes membros da família tiveram de ser internados no hospital daquela cidade.

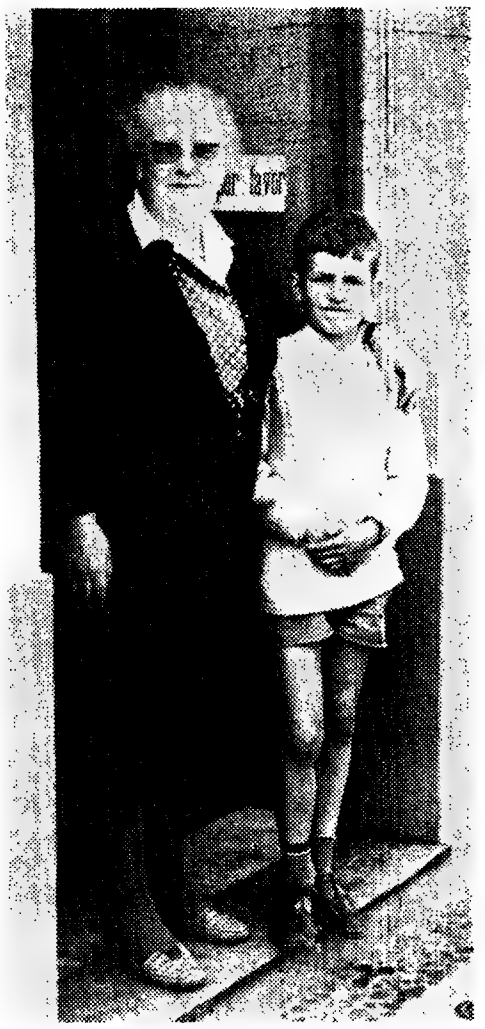
Um dia após o acidente, uma das crianças, Thierry Hondeville, de 10 anos, foi recolhida por uma família francesa estabelecida na Figueira.

Houve a preocupação de ocultar ao rapazinho as consequências mortais do desastre. Levaram-no a visitar a mãe, internada, em estado grave, e diziam-lhe que o pai não podia receber visitas. A própria mãe, aliás, ignorava a morte do marido.

Enfim — não faltou a Thierry ambiente carinhoso, autênticamente familiar. Foram dez dias de veraneio, vividos na praia da Figueira, como se nada de trágico tivesse ocorrido.

Hoje, porém, o conteúdo de um telegrama que não foi possível esconder, recebido de França a comunicar a chegada de um tio materno, para regularizar as consequências do acidente — duas mortes e um carro de que apenas as rodas se aproveitam — despertou a criança para a realidade.

E Thierry, desfeito em lágrimas, refugiou-se num canto da casa dos compatriotas amigos. Amanhã chega o tio — e a dor terá de ser esmagada no lento correr dos dias...



O menino francês junto da senhora que o recolheu durante dez dias.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— ÀS 17 H. —
No Salão do Restaurante
THE KOREAN KITTENS
● BOB ARNO
● MARIEMA
● LES BALLETS DE PIERRE FRANCK

MÚSICA PARA DANÇAR
« F O R M A 5 »
com VITOR e PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, às 16.30 horas
«Matinée» Infantil
(M/ 6 anos)
e às 18.45 e 21.45
«O AVÔZINHO CONGELADO»
(M. 12 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h
«A PELE DE UM MALANDRO»
(M/ 17 anos)
—Ambiente climatizado—

UM COMPUTADOR UNIVAC PARA A JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Dentro de um esquema há muito delineado, e ultrapassado já o período de experiência e de adaptação resultante da introdução de novos métodos de trabalho, resolveu a Junta Nacional das Frutas substituir o equipamento clássico que, aliás, já não comportava o volume dos trabalhos a realizar, e enveredou por um caminho de mais ampla mecanização, entregando tal tarefa a um computador UNIVAC.

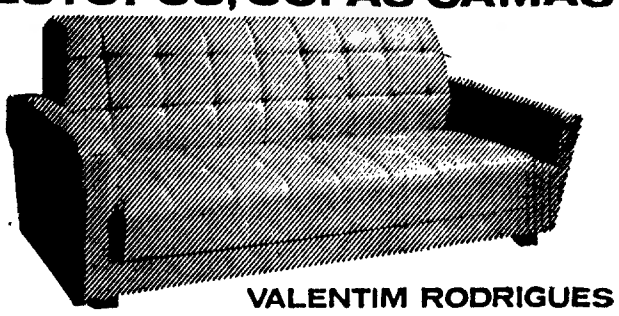
Foi, para esse efeito, assinado recentemente um contrato entre as Direcções da Junta Nacional das Frutas e da Solor — Sociedade Lusitana de Organizações, Lda., contrato que abrange não só o computador mas, ainda, todo o material periférico necessário, este da série UNIVAC 1700, a de técnica mais avançada para a produção de cartões perfurados.

O computador UNIVAC que entrará em serviço ainda no decurso de 1970, executará os mais diversos tipos de trabalho, designadamente numerosas estatísticas indispensáveis para uma melhor eficiência da acção no sector que disciplina.

A gravura regista o acto da assinatura do contrato, em que figuram o Sr. Eng. José Duarte Amaral, Presidente da J. N. F. e o Sr. João Duarte Costa, Administrador da Solor. Presentes ao acto estiveram também o Sr. Dr. José Alves de Carvalho, da J. N. F. e a Direcção da Solor.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM
FORD 12 M ou 15M XL
UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO "ESPECIAL"
CONSULTE-NOS
Ford
LINCURI
Concessionários oficiais de Ford
Av. da República, 32 — LISBOA
Telefs. 77 70 91 - 2 - 1

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«J. J.» — uma certeza sadina para o jogo desta noite

INAUGURAÇÃO DA LUZ NO ESTÁDIO DO BONFIM

ESTA NOITE, EM SETÚBAL HAVERÁ DIA

O Vitória de Setubal e a própria cidade do Sado irão viver, esta noite, um momento cujo significado transcende a expectativa e a dimensão de um simples encontro de futebol.

Efectivamente, a iluminação do Estádio do Bonfim — um sonho realizado ao fim de anos de esforços e de sacrifícios — será hoje inaugurada, constituindo um acontecimento de grande monta e emparceirando o Vitória Futebol Clube, no que respeita a apetrechamento de instalações, com os maiores do futebol português.

A culminar um programa cuidadosamente elaborado, realizar-se-á um encontro internacional entre a equipa de honra do clube em festa e a do Real Gijon. A partida é aguardada com inusitado interesse, já que o Gijon, por tudo quanto demonstrou na passada quarta-feira, frente ao Belenenses, é tido, justamente, como uma autêntica equipa de primeiro plano que só muito difícilmente será batida.

Entretanto, ambos os «onzes» têm mantido um cuidadoso plano de preparação com vista ao jogo: o Vitória, no Bonfim, aproveita para se adaptar á luz artificial do seu estádio; e o Gijon, no Restelo (gentilmente cedido pelo Belenenses) mantendo o ritmo que tão bem impressionou o público e a crítica no último jogo ali efectuado.

Embora possam ainda verificar-se alterações de última hora, as duas turmas deverão apresentar a seguinte constituição:

VITÓRIA — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Barão e José Maria; Wagner, Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João.

Suplentes — Vaz, Conceição, Correia, Raul, Vítor, Rangel, Arnaldo e Vítor Baptista.

GIJON — Castro; Herrero I. Alonso, Miera e Puente; José Manuel e Lavandera; Juan, Paquito, Valdes e Churruca.

Suplentes — Cuervo, Echevarria, Del Riego, Pascual, Quini, Herrero II e Faujul.

Pensa-se, em Setubal, que o Vitória irá ter oportunidade de apagar a má impressão causada pela série de insucessos (ou pelo menos meios insucessos) que caracterizou a actuação da equipa na sua recente digressão pelo Ultramar.

De qualquer modo, pensa-se que o ataque setubalense irá encontrar fartas dificuldades em ultrapassar a sólida defesa dos espanhóis — o que, ao fim e ao cabo, só vem emprestar mais uma nota de interesse a um jogo que se prevê excepcionalmente emotivo.

HÓQUEI EM PATINS

PAÇO DE ARCOS E SPORTING OS MELHORES RESULTADOS

Com o aproximar do fim, acuida-se a luta no Campeonato Distrital da I Divisão de Hóquei em Patins. Além do mais, os lugares da frente (com vista ao apuramento para o «Nacional») e os da retaguarda (fuga á despromoção) passam a ser foco de atenções muito especiais, trazendo, como consequência, um aumento de interesse e de emoção.

Na jornada de ontem, merecem especial destaque os triunfos do Paço de Arcos em Sintra e do Sporting em Campo de Ourique — triunfos que sinonimizam um terminar de prova em excelentes condições físico-técnicas.

Foram os seguintes os resultados verificados:

Futebol Benfica-Benfica, 1-9 (reservas, 2-4); Sintra-Paço de Arcos, 3-5 (3-6); Campo de Ourique-Sporting, 2-5 (2-4); Oeiras-Cascais, 7-4 (3-6); Cuf-Parede, 4-3 (7-5).

Depois desta jornada, a classificação ficou assim estabelecida:

	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica ...	18	1	1	113-36	57
P. Arcos	16	—	3	88-49	51
Cuf	12	2	5	82-54	45
Sporting	10	1	9	92-76	41
Cascais ...	10	2	7	92-75	40
C. Ourique	9	2	8	57-74	38
Oeiras	8	2	9	78-73	37
Salesiana	6	3	9	55-77	33
Parede ...	5	2	12	56-92	31
F. Benfica	4	4	10	57 98	30
Estremoz	3	1	14	85-106	25
Sintra	2	2	14	65-110	24

II DIVISÃO

O Belenenses é virtual vencedor a uma jornada do fim

O Belenenses, embora falte ainda uma jornada para termo da prova, é já o virtual triunfador do «Distrital» da II Divisão — mercê da vitória conseguida sobre o Azeitonense e beneficiando ainda do empate entre as equipas da Académica da Amadora e da Liga de Algés.

Foram os seguintes os resultados verificados na ronda de ontem:

Vila-Franquense - Educação Física, 8-16; Ac. Amadora-Algés, 3-3; Azeitonense-Belenenses, 2-11 e Queluz-Cimentos Tejo, 3-1.

CURSO DO I. N. I. I.

Está aberta a inscrição para um curso sobre «Ensaios de corrosão e técnicas de protecção de materiais», que decorrerá de 12 a 16 de Outubro, por iniciativa do I. N. I. I.

O curso destina-se principalmente a encarregados e contramestres e será dirigido por técnicos do Nucleo de Electroquímica e Corrosão do I. N. I. I. O seu objectivo é fornecer noções básicas de carácter prático sobre o mecanismo da corrosão e as técnicas de protecção com incidência especial sobre as protecções de estruturas metálicas por pintura e revestimentos metálicos.

2.º caderno

HIPISMO

O CONCURSO DE CASCAIS TEM AMANHÃ A 2.ª JORNADA

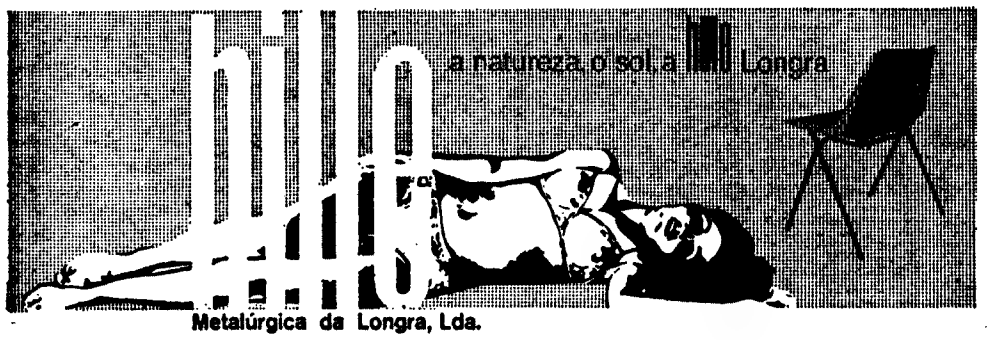
A hora do nosso jornal começar a circular, está a disputar-se, no hipódromo «Manuel Possolo», a jornada de abertura do Concurso Hípico Internacional de Cascais, que se prolongará amanhã e nos dias 25 27 29 e 30 do corrente mês.

No certame de Cascais participa uma equipa espanhola, formada por onze conjuntos, que vão opor-se aos nossos melhores conjuntos da actualidade, valorizando muito as 12 provas do programa.

Amanhã, a partir das 14 e 30, disputar-se-ão as provas «Capitão Luís Filipe Rei Vilar» (pela tabela A, sem cronómetro) e «Banco Borges e Irmão» (escolha o seu percurso).

O Barman: — Vai ser inaugurada a luz no campo do Setúbal!...

O Surdo: — O quê! Vai ser inaugurado um chafariz!?



Metalúrgica da Longra, Lda.

Av. da República, 42 telef. 76 38 76 Av. António Augusto de Aguiar, 118-5.º telefs. 53 58 77/8/9 Lisboa

R. de Gonçalo Cristóvão, 86 telef. 3 44 93 Porto

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.

ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO, c/ 3 assoalhadas. Óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos Rua Vasco da Gama, lotes 108 e 110.

NO CENTRO DO CACÉM. Rua D. Maria II, lote 2 c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de 1.ª. Preços desde 150 contos. Praceta Projectada à Rua D. Maria II, lotes 1 a 5.

ACABAMENTOS DE LUXO, amplas cozinhas c/ 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preço 230 contos.

PISO TÉRREO PRÓPRIO PARA GRANDE ARMAZÉM OU SUPERMERCADO C/ 300 m2 OU 1000 m2 DE ÁREA COBERTA.

TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS OU PELO TEL. 2 94 18 95

FRIGORÍFICOS

DESDE 80$00 MENSAIS

OFERTA DA DESPENSA JOVICA

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Primeira jornada do IV Portugal-Marrocos, no Estádio da F.N.A.T., a partir das 17 horas.

FUTEBOL — Inauguração da luz eléctrica no Estádio do Bomfim, ás 21. Jogo entre o Vitória de Setúbal e o Gijon, ás 21 e 45

Jogo-treino entre o Belenenses e o Cova da Piedade, no Estádio Almirante Américo Thomaz, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano de Seniores (fase de apuramento): Zona Norte — Termas Hóquei Clube-Beira-Mar, ás 22, nas Termas. Zona Sul: Sporting Marinhense - Rossiense e Sporting de Tomar--Torres Novas, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

Campeonato de Lisboa da 1 Divisão: Estremoz, ás 21 e 15 (reserva) e ás 22 e 15 (honra).

Taça Padre Miguel (Infantis): Salesiana-Benfica, ás 20 e 30; e Oeiras-Paço de Arcos, ás 20 e 30, nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Iniciados: Salesiana-Benfica: C. Ourique-Educação Física, ás 20 e 30, nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Salesiana - Benfica, ás 22; C. U. F.-Cascais, ás 21; C. Ourique-Física, ás 22; Sintra-Belenenses, ás 21. e Oeiras-Paço de Arcos, ás 21 e 30, nos rinques dos primeiros.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O «CASO» ACADÉMICA-SPORTING

A direcção da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra fez distribuir o seguinte comunicado:

«A direcção da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra, tendo tomado conhecimento do comunicado da direcção do Sporting Clube de Portugal publicado nos jornais da tarde de 19 do corrente e na manhã do dia seguinte, bem como das cartas «assinadas» pelo malogrado atleta Modesto Luís Ortiz de Sousa Neves (Nene), dirigidas, duas delas, á Federação Portuguesa de Futebol e uma ao Sporting Clube de Portugal, entende ser do seu dever, em homenagem á verdade, prestar á opinião desportiva do País os seguintes esclarecimentos.

O comportamento da direcção do Sporting Clube de Portugal não foi, como naquele comunicado se pretende, em relação á Associação Académica de Coimbra, nem nobre, nem leal, nem correcto.

Na verdade:

1.º — Quem entra em entendimentos e conclui negociações com um atleta de outro clube para obter a transferência dele sem prévia ou contemporaneamente lhe dar conhecimento das suas pretensões e intenções, comete uma grave falta no plano da nobreza, da lealdade e da correcção. É notório que a generalidade dos clubes não procede assim. O Sporting, esse sim, já nós sabíamos ser useiro e vezeiro neste «modus faciendi», pois ainda recentemente o «caso Rui Rodrigues» havia sido prova disso.

Não interessa saber se os entendimentos e negociações entre o Sporting Clube de Portugal e o atleta Nene se iniciaram a pedido deste ou por solicitação do clube lisboeta; este teria sempre obrigação moral estrita de pôr imediatamente a Associação Académica de Coimbra ao corrente do seu procedimento.

Em face, porém, dos elementos documentais de que a Associação Académica dispõe, conclui-se, com toda a probabilidade, se não mesmo com absoluta certeza, que foi o Sporting Clube de Portugal que, por directores seus, tomou a iniciativa de contactar com o malogrado Nene, a fim de o levar a rescindir ou a suspender o seu compromisso com a nossa Associação. Com efeito, têm a mesma data, são dactilografadas com a mesma máquina e no mesmo papel, as cartas «assinadas» por Nene, e em que este se oferece ao Sporting, pede a sua desvinculação á Federação Portuguesa de Futebol e se dirige ao presidente desta secção a comunicar-lhe a resolução de abandonar a Associação Académica. Essa data, 12 de Agosto, foi curiosa e «lealmente» omitida pelo Sporting, no texto que das primeiras enviou aos jornais, pretendendo falsamente fazer crer que o encerramento das negociações teve lugar em 13, em Lisboa, quando todas as cartas são do dia anterior e datados das Caldas da Rainha.

2.º — O Sporting procurou apoderar-se do jogador — e um jogador-chave — da Associação Académica em meados de Agosto, quando esse atleta notóriamente já se encontrava inscrito por nós, (em Maio passado já o nosso presidente havia telefonado ao major Lobo da Costa dando-lhe conhecimento da assinatura dos documentos por parte de Nene e Rui Rodrigues) e, o que é pior, quando a perda dele nos iria causar um transtorno enorme, dado que, como toda a gente sabe, nesta altura todos os clubes têm já estruturados os seus quadros de jogadores para a época que vai iniciar-se imediatamente. Um comportamento destes, deve muito á nobreza, á lealdade e á correcção que devem presidir ás relações entre clubes, os quais não devem esquecer-se ae que o desporto é uma escola de civismo e de que a «campionite» não pode sobrepor-se aos valores éticos mais elementares.

3.º — Mas a direcção do Sporting não quis concluir a sua proeza sem faltar a outro dever: o de falar verdade. Com efeito, afirma no seu comunicado que a Associação Académica de Coimbra deu a Nene um automóvel e que a quantia de cem contos, que começou por lhe entregar em cheque, se destinava «a indemnizar aquela Associação do valor do carro». O Sporting mente, não foi dado a Nene qualquer automóvel. Este comprou-o ele, por cinquenta e oito contos, e a Associação Académica, isso sim, apenas se responsabilizou pelo pagamento integral desta quantia.

A Associação Académica de Coimbra, está convicta de que só as deduções maquiavélicas (que tudo leva a crer não se terem limitado a aspectos monetários) de que foi alvo Nene, o levaram a «assinar» a variada correspondência que puseram na frente, mediante a qual poderia vir a ser desobrigado dos seus compromissos para com a nossa Associação.

Nobre como era, ele sentiu que o levaram a faltar a um dever e viveu os seus últimos dias perturbado e amargurado. Foi neste estado de espírito, que lhe foi criado pelas ambições descontroladas do Sporting, que o nosso atleta morreu.

Para nós, Nene morreu sem mácula e inteiramente o absolvemos, porque compreendemos que não é exigível que um jovem inexperiente resista a promessas sedutoras e a facilidades ilimitadas. Prestámos-lhe todas as homenagens que eram devidas ao mais puro dos estudantes-atletas. Viverá na nossa memória como uma grande saudade — como um grande estudante que não deixou de o ser e que, disso estamos certos, contra tudo e contra todos, não deixaria de o ser, se vivesse.

Pela Associação Académica de Coimbra

a) Dr. João André Moreno
1.º secretário

MERCADO DE VIAGENS ESPECIAIS
—Venha connósco—

Países e cidades visitados	Datas	Duração de viagens	Prazo limitado das inscrições	Preços	Observações	Acontecimento especial	Nota
AUSTRIA: Alpes da Baviera SUIÇA: Zurique, Lucerna	Agosto: 27, 29 e 30 Setembro: 1, 3, 5, 6, 8, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 24, 26 e 27	7 dias	Sem limite mas deverá ser feita com a máxima antecedência possível	8 400$00	Hotel de 2.ª classe superior, pensão completa	«O Drama da Paixão» (os bilhetes para este espectáculo estão incluídos)	Possibilidade de prolongamento na Suiça, esta viagem é feita de avião e autocarro com guia
AUSTRIA: Linz, Viena, Salzburg, Obenammergan, travessia da Alemanha, Luxemburgo e Bélgica	Todos os sábados até 5 de Outubro	14 dias	Sem limite mas deverá ser feita com a máxima antecedência possível	11 311$80	Hotel de 2.ª classe superior, pensão completa	«O Drama da Paixão» (os bilhetes incluídos para o espectáculo)	Possibilidade de prolongar a estada na Bélgica e visitar Paris no regresso. Esta viagem será feita de avião e autocarro
ALEMANHA: Stutgart	Setem. 10 Setem. 16	7 dias	24 Agost.	7 000$00	Hotéis de 2.ª superior, quartos sem banho e 1/2 pensão	Campeonato Mundial de Cabeleireiros	Possibilidade de visitar Paris no regresso
ÁFRICA DO SUL: Johannesburg, Pretória e o Transval Ocidental	Setem. 14 Setem. 29	17 dias	24 Agost.	19 000$00	Hotéis de 1.ª classe, quarto com banho com pequeno-almoço	Exposição Electrotécnica da África do Sul «Electra-70»	Viagem de grupo acompanhada. Possibilidade de fazer viagem individualmente mediante suplemento.
ALEMANHA: Berlim	Setem. 17 Setem. 23	7 dias	24 Agost.	6 990$00	Hotéis de 2.ª superior com banho mais pequeno-almoço	Feira Internacional Alemã «O Homem e a Técnica»	Possibilidade de visitar Luxemburgo, Bruxelas, Paris ou Dusseldorf no regresso
INGLATERRA: Londres FRANÇA: Paris	Outubro: 9 a 15	7 dias	15 Setem.	5 800$00	Hotel de 1.ª classe, quanto com banho e pequeno-almoço	Salões do Automóvel	Possibilidade de prolongamento de estada em Londres

Mesmo que não se interesse por nenhum dos acontecimentos especiais indicados, aproveite a ocasião de fazer uma viagem de turismo económica e... venha connosco. Use o nosso sistema de crédito com pagamentos até 12 meses

Consulte CAPRISTANOS TURISMO, LDA. Av. Duque de Loulé, 47-A TELEF. 560171 **— Avenida Duque de Loulé, 47-A — Telefone 560171**

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Segundo dia do Portugal-Marrocos, no Estádio da F. N. A. T., ás 17 horas.

— Torneio Triangular entre Portugal-Grécia-Espanha, em Madrid.

CICLISMO — 29.º Circuito da Malveira, para profissionais, na Malveira, ás 13 horas. Provas na pista «Tutio Pereira», na Malveira, depois do circuito.

FUTEBOL — Jogo entre os mistos do Benfica e da C.U.F., na Malveira, ás 17 horas.

— Jogo particular entre o Nazarenos e o Atlético, na Nazaré, ás 17 horas.

HIPISMO — Segundo dia do Concurso Nacional de Cascais: provas «Capitão Luís Filipe Rei Villar» e «Banco Borges & Irmão», ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Confraternização no Hóquei Clube de Portugal. Visita ao seu parque de jogos, ás 12 horas.

MOTORISMO — Gincana perícia, em Santa Iria de Azóia, ás 16 horas.

— Perícia Automóvel de Coruche, ás 16 horas.

— Prova de perícia, em Vermelha (Cadaval), ás 11 horas.

— Perícia Automóvel, em Pinhel, ás 15 horas.

NATAÇÃO — Campeonatos nacionais de juvenis e juniores, na piscina dos Olivais, ás 15 horas.

— Festival náutico comemorativo do 1.º centenário dos Franceses e dos Penicheiros, no Cais da C. U. F., ás 9 e 30.

PESCA — Concurso de Rio promovido pelo Sport Chamusca e Benfica, no rio Alviela-Vale de Figueira, ás 8 horas.

VELA — Campeonato Nacional de Vougas (6.ª e 7.ª regatas), ás 11 e ás 14 horas.

VOLEIBOL — Torneio Nacional das Praias: Praia de Esmoriz-Praia da Madalena, na Praia de Esmoriz, ás 16 e 30; Praia de Portimão-Praia de Peniche, ás 16 e 30, na Casa dos Pescadores, de Portimão.

— Académica de S. Mamede-Clube Desportivo Pilar de Vigo, no pavilhão de S. Mamede, ás 22 horas.

Automobilismo

IV Gincana promovida pelo Estoril Praia

Promovida pelo Grupo Desportivo Estoril Praia realiza-se, no próximo dia 6 de Setembro, ás 10 horas, no Campo de Futebol da Amoreira, no Monte Estoril, a IV Gincana Perícia Automóvel, para disputa de trinta prémios e troféus.

As inscrições podem ser feitas na sede do Grupo — Rua do Viveiro (Monte Estoril) — até ás 23,30 do dia 5 de Setembro, ou no dia da prova, no local do prélio, até ás 10 horas.

O BENFICA EM MACAU

• HOJE: JOGO CONTRA A SELECÇÃO DE HONG-KONG

MACAU. — Após a vitória — folgada e de certo modo fácil — do Benfica sobre a selecção de futebol de Macau, os «encarnados» terão, hoje, um encontro que se prevê bem mais difícil, desta feita frente á selecção de Hong-Kong.

Efectivamente, constituída por jogadores profissionais bem rodados e dotados de excelente técnica, a selecção daquele protectorado britânico apresentar-se-á na província portuguesa absolutamente disposta a lutar pelo melhor resultado.

«Mr.» Hagan tem submetido os seus pupilos a preparação dura, cuidada e a equipa benfiquista deverá apresentar:

José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo; Matine e Simões; Nené, Torres, A. Jorge e Eusébio.

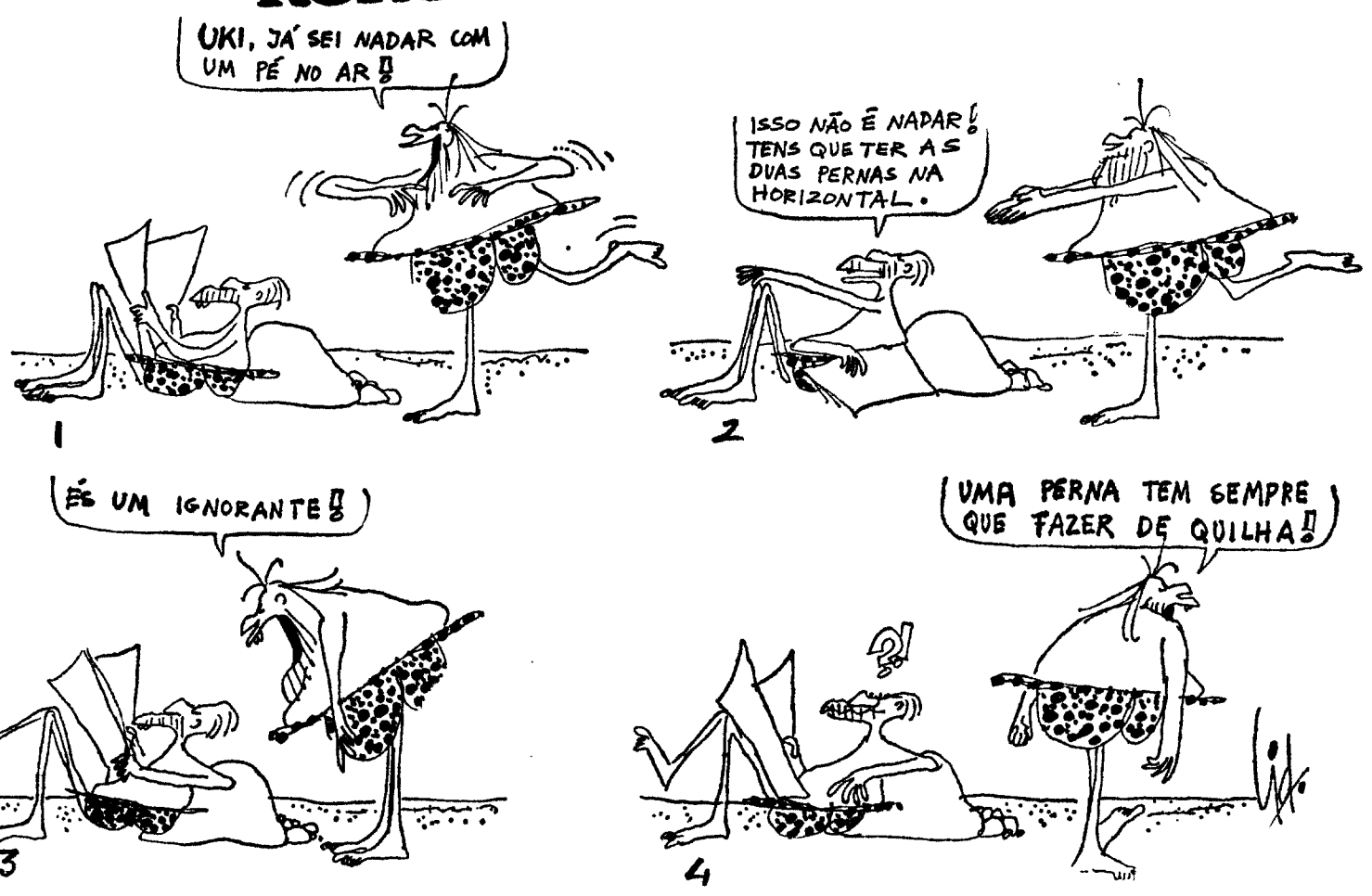
Artistas portugueses expõem no Algarve

Doze artistas portugueses contemporaneos expõem neste momento, na Galeria da Rua João de Deus de Albufeira

O Algarve, que especialmente nesta época do ano atrai milhares de turistas nacionais e estrangeiros, torna-se assim local privilegiado para dar a conhecer mais de uma centena de trabalho (figurativos e não-figurativos) da arte plástica portuguesa Ana Maria Botelho Artur Bual, Artur José Mar a Fernanda Amedo, Oskar Pinto Lobo, Manuela Pinheiro, Serra de Rivera Serge Aguilar, António Montelano, Carlos Montes, Ivone de Salles e Regina Alexandre Pires mostram uma série de produções artísticas em pintura (óleo, guache

A exposição estará aberta até 5 de Setembro, nos dias úteis, das 10 ás 13 e das 15 ás 20 horas.

koko



CRÓNICA CINEGÉTICA

A ESPANHA REDUZ OS DIAS DE CAÇA

Apesar de ser um dos europeus mais ricos em caça, tanto maior como miúda, a Espanha não descura a protecção da sua riqueza venatória, que ali atrai milhares de turistas-caçadores. Verificando, pois que, em algumas regiões a densidade de espécies da fauna cinegética menor baixava constantemente, de maneira a causar justificadas apreensões, resolveram as entidades competentes, sempre atentas ao fomento de animais silvestres, nos anos anteriores, que em 25 das suas províncias a prática do acto venatório ficasse limitada a três dias semanais.

Tendo, porém, continuado a acentuar-se a escassez de animais da fauna a caça ás espécies chamadas miúdas, incluindo as aquáticas, nas suas provincias de Avila, Badajoz, Barcelona, Burgos, Cáceres, Gerona Huesca, Coruinha, Las Palmas Leão, Lérida, Logronho, Lugo, Málaga, Navarra (zona sul), Orense, Palência, Pontevedra, Salamanca, Tenerife, Soria, Tarragona, Teruel, Valhadolid, Zamora e Saragoça, no total de 26, durante a próxima epoca venatória — de 11 de Outubro a 7 de Fevereiro — fica limitada a dois dias semanais: quinta-feira e domingo e dias de feriado nacional.

Entretanto, apesar da reconhecida e notória escassez de espécies cinegeticas, tanto indígenas como migratórias, ser, na maior parte do continente, verdadeiramente desoladora, continua a ser ainda autorizada a caça durante os sete dias da semana. Até dá a ideia de que se pretende exterminar as espécies como, aliás, em tempos recuados se verificou com a cabra do Gerês.

Mas a verdade se diga que apesar do elevado número de coutos dispersos pelo Centro e Sul do País, na maior parte dos quais se chacinam animais aos milhares ainda que se afirme serem destinados a fomentar e proteger (1000 animais mortos em escassas cinco horas de batida não conferem a ninguém o direito de afirmar mesmo que o faça usando de sofisma, que os coutos verdadeira reminiscência medieval tal como estão instituídos, cumprem a missão de defender e fomentar a caça, as espécies cinegéticas (artigo n. 111 do Regulamento da caça vigente), a densidade de espécies da fauna venatória vem baixando insofismàvelmente de ano para ano nos terrenos livres.

Eis porque pugnamos com toda a sinceridade pela diminuição do número de dias de caça, tanto nos coutos como fora deles. E se necessário, para proteger a caça do seu extermínio certo, se limite o número de peças de caça a abater por cada dia de caça. É difícil o cumprimento desta disposição? Sim, se a fiscalização primar pela ausência e as multas forem irrisórias.

Se na maior parte da Espanha, país cinegéticamente rico, como já dissemos que tem a superfície de 503 000 quilómetros quadrados e conta 600 mil caçadores, é permitido caçar sómente dois dias semanais, porque é que em Portugal, pobre de caça, que tem apenas 89 059 quilómetros quadrados e conta 131 000 caçadores há-de caçar-se durante os sete dias da semana?

NABAIS DA CUNHA

Sociedade Anónima para o Desenvolvimento de Macedo de Cavaleiros

Tem por objecto o desenvolvimento de Macedo de Cavaleiros sob os pontos de vista educacional, económico, social, cultural e recreativo e todos os mais consentidos por lei e para os quais se não necessite de autorização especial, uma sociedade comercial agora fundada naquela vila do distrito de Bragança.

A sociedade que adoptou a denominação de Sodema — Sociedade do Desenvolvimento Macedense, S. A. R. L., dispõe de um capital social de dois mil contos, em dinheiro, dividido em duas mil acções de 1000 escudos cada uma. Segundo os estatutos, no entanto, o capital poderá ser aumentado até ao limite de cinco mil contos.

Macedo de Cavaleiros é hoje uma das vilas mais progressivas do Nordeste transmontano.

QUINTINHAS c/5.100 m² no Pinhal dos Frades na zona da Charneca na Costa de Caparica. E lotes aprovados p/moradias na zona central da Charneca. Resposta ao telefone 274382.

SE GOSTA DE UMA PROFISSÃO QUE LHE PROPORCIONE:

— *contactos sociais*
— *conhecimentos de outros países, costumes, mentalidades e culturas*
— *atractivo e diversidade*
— *bom nível de remuneração*
e
— *possui bom nível pessoal e uma boa condição física*
— *for solteira e tiver 21 anos de idade ou não completados os 26*
— *tiver boa visão sem necessidade de usar óculos*
— *falar fluentemente francês e inglês (e alemão como valor preferencial)*
— *possui como habilitações mínimas uma secção do 2.º ciclo ou o equivalente oficial*
— *tiver mais de 1,55m de altura*

e ainda se:

— *tiver uma figura elegante*
— *for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação*

VENHA PARA ASSISTENTE DE BORDO

TAP — INSCRIÇÕES: SERVIÇO DO PESSOAL R. Conde Redondo, 79-1.º LISBOA

LISBOA DIA E NOITE

TINA SANTOS
regresso à «Kaverna»

Depois de um período em que actuou apenas no «Lisboa á Noite», Tina Santos regressa agora ao elenco da «Kaverna», onde apresenta interpretações de melodias tradicionais do fado. Entretanto, prepara para muito breve um novo disco a editar pela etiqueta «Estudio».

EUGÉNIO PEPE
viagem na Europa

Eugénio Pepe deixou (temporàriamente) o «Galo». De facto, por razões que se prendem com a possível expansão da sua etiqueta (a «RR», onde está associado a Armando Cortez e Francisco Nicholson), Pepe realiza uma viagem de algumas semanas que compreende França, Alemanha, Holanda e Inglaterra.

14.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 17 a 22 de Agosto

nome _____

_____

morada _____

telefone _____

localidade _____

14.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 17 a 22 de Agosto

nome _____

_____

morada _____

telefone _____

localidade _____

* aceite o nosso CONVITE *

Uma noite alegre sem gastar dinheiro

Esta oportunidade está também ao seu alcance: pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que publicamos também ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível) e remetê-los para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º. Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhe permitirão jantar ou divertir-se nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Aceite também o nosso convite: participe no nosso concurso. Diverta-se, sem gastar dinheiro.

MARÍLIA GAMA
REGRESSO AO ABC

Depois de um ano afastada dos palcos, a actrizinha Marília Gama regressa ao elenco do ABC já em Outubro. A volta á actividade constituirá revelação, pois, segundo parece, a parceria de autores pretende oferecer-lhe mais amplas oportunidades na peça que vai marcar o início da próxima época teatral.

14.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 22 de Agosto de 1970

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TIPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentino Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos * **Cons. min. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef 868289**

TAVERNA DO EMBUCADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leo * **Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam Alberto Vilar e António Pessoa * **P de Alegria, 58 * Telef 867093 * Encerra á segunda-feira**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zel e Emílio dos Santos Tocam: António Parreira e José Inácio * **Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. min. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Roseana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * **Rua de Vigário, 60 * Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * **Cons. min. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655 - 67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * **Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, Lourinda Gonçalves, José que Manuel Tocam. Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto * **Cons. min 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusto Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * **Trav. da Queimada, 10-16 * Telefs. 362889 - - 328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Mourisio e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manue Martins * **Cons. min. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.**

VIELA

cantam: **Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. min. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Tina Santos, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * **Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis * **Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telfs. 36960 e 30532 * Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira Tocam: Soles Correia e Agostinho Dias * **Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 66 98 57 * Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Tino Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vieira e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam Jorge Fontes e Américo Silva * **Cons mínimo 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 80095-328713 * Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Nuno de Aguiar, e João Cabral Tocam: Alfredo Alves e Mário Coutinho * **Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça, 9 * Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. mín. 40$00 * Rua de Rosa, 219 * Telef 368579.**

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av Ant. Augusto de Aguiar, 8-A Telef 46384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D e T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 78 * Telef. 530171.

SANZALA

Av Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R do Barroca, 86 * Telef. 34706

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef * 323098

GALERIA REAL

Estrado de Sao Pedro * SINTRA * Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723

TAMILA

Marão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef 261337

VARIEDADES

Pelas 22 horas a R.T.P. transmite a primeira parte de um espectáculo de variedades com o agrupamento americano «Up With People». Delineada uma trajectória através do Mundo, Lisboa foi uma das etapas deste grupo. Constituído por 100 cantores, a maior parte estudantes acompanhados dos seus professores, também vocalistas, não só não deixam de estudar, como até fazem os seus exames, em digressão.

No programa que gravaram para a R.T.P. serão ouvidas canções como «Man's Gotta Go Somewhere, «Morning of Time», «The Wonder of it All», «A New Dimension» e outras.

Realização de Luís Andrade.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«TV INFANTIL»

Com autoria e apresentação de Maria de Fátima Leal aparece, pelas 16 horas, o programa «TV Infantil», realizado por Alfredo Tropa.

Na primeira parte do programa exibe-se um documentário filmado na na praia de Sesmíbra sobre um grupo de crianças, filhos de pescadores, de várias idades, que dão a sua colaboração relatando o que fazem nas horas livres, os jogos, as canções e os brinquedos com que se distraem, etc. Após a reportagem o actor João Perry conta a história «Era uma vez um maçarico», da autoria de Matilde Rosa Araújo.

EUROVISÃO

Final da Taça da Europa em Atletismo Feminino

Directamente de Budapeste, via Eurovisão, a R. T. P. transmite, cerca das 17 horas, a final da Taça da Europa em Atletismo Feminino á qual concorrem atletas (senhoras) da Hungria, Inglaterra, Polónia, Alemanhas e União Soviética. De realçar as pontuações que se esperam nas estafetas 4X400 e 4X100, Altura, Disco e Comprimento.

FADOS

Após a ligação da Eurovisão e cerca das 19 horas, haverá um momento de «Fados» com António Rocha.

Do seu repertório serão cantados os seguintes fados: «À tua espera», «Tinhas razão minha mãe», «Quero viver» e «Essa varina».

Essa vanina ligeira
Trigueira por condição
Quando passa p'ra Ribeira
Toda ela é coração

II Programa «CONCERTO», «MISSÃO IMPOSSÍVEL» E FADOS

Pelas 22 horas é curso de órgão por Karl Richter, que interpreta obras de Joan Sebastian Bach. Realização de Herlander Peyroteo. «Missão impossível» a série americana de inacreditável enredo exibe o episódio intitulado «A espia» com Peter Graves no principal personagem.

A terminar haverá fados com Alice Maria.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Apontamentos do «Portugal-Marrocos», em Atletismo, no Estádio da F. N. A. T.; 17: Fim - de - semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45, Vedetas «Pop»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Radio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Resumo do programa—Actualidades musicais; 20 e 40: 29.° Episódio do Folhetim «O Canto da Terra» 21: Revista da Semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, programa de Miguel Trigueiros; 22 e 50: A Orquestra Alejandro Bernal; 23 e 05: Apontamentos de Reportagem, do Estádio do Bonfim (Setubal), do desafio de futebol «Vitória de Setubal-Real Gijon»; 24: Fecho.

2.° Programa (397 m — 755 kc/s.). — Às 16 e 55: Rapsódia sobre um tema de Paganini, op. 43, para piano e Orquestra (Rachmaninoff); 17 e 20: Sexteto n.° 1, em si bemol maior, op. 18 (Brahms). Violinos; 18: Espelho de Mil Faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Musica de tecla: — O chamamento dos Pássaros (Rameau); 19: O maestro Ferdinand Leitner; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; Obras de Paganini; 20 e 30: Ciclo de Melodias; 21: Concerto preenchido com obras de Rameau, Sousa Carvalho e Bach; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica.

3.° Período Cultural — MF 2 (94,3 mg/s.) — Às 23: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 23 e 46: Canções de Schubert pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 23 e 59: Concerto sinfónico (2.ª parte); 0 e 40: Partita n.° 1, em si bemol maior, BMV 825 (Bach). Piano: Dinu Lipatti; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Divulgação; 19 e 30: Radioscopia; 19 e 40: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Êxitos musicais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20. Nota de Abertura; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7, 20 e 45: Conjuntos; 21 e 08: Rádio Placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa CDC; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 388,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelania; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Programa Meada; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Opus; 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45 Musica variado; 23: A 23.ª Hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 20; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** Das 12 ás 14 e 30

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10; Dia do Senhor; 13 e 30: Fecho; 17: Reabertura e reportagem do exterior; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Os 7 mares; 20 e 35: Se bem me lembro; 20 e 55: Olho Vivo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Estudio C; 22 e 25: O Inimigo; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: TV 7; 22 e 25: Raphael 70; 23 e 30: Fecho.

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

CONCURSO
1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!
MORRIS 1000

RESULTADO DO 4.° SORTEIO
4.° MORRIS 1000

No sorteio realizado em 19 de Agosto foi premiado com um magnífico MORRIS 1000 o Ex.mo Sr. Américo José da Silva Barreto, morador em Casais — Alvarelhos — Muro — Quintão — SANTO TIRSO, o qual adquiriu no estabelecimento do Sr. Jerónimo Augusto de Sousa Maia — Av. de S. Gens — Alvarelhos — Santo Tirso, um frigorífico FAGOR de 315 litros.

GRUNDIG — RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES E GIRA DISCOS
Candy — MÁQ. DE LAVAR ROUPA MÁQ. DE LAVAR LOUÇA MÁQ. DE SECAR ROUPA
KING FAGOR — FRIGORÍFICOS E FOGÕES
VF Perpetuum-Ebner — GIRA DISCOS AMPLIFICADORES
PROGRESS — ASPIRADORES ENCERADORAS MÁQ. DE COZINHA

Artipesca
— Visite-nos e veja a nossa colecção de **artigos de praia** — colchões e barcos pneumáticos — motores fora de borda, etc.
— Procuramos ter de tudo, **a bom preço, de boa qualidade, de bom gosto,** para o servir.
— HABILITE-SE a um dos nossos maravilhosos **SACOS BRINDE,** E, CONCORRA AO NOSSO SENSACIONAL CONCURSO DE PESCA. VALIOSAS TAÇAS DE PRATA.
Trav. dos Remolares, 42-44 — Lisboa (Nova Gerência)
Visite-nos e peça informações

14 ANOS DE EXPERIENCIA

APLIQUE O SEU CAPITAL EM PROPRIEDADES

J. PIMENTA SARL

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

Na nossa delegação em Lisboa:

- APARTAMENTOS MOBILADOS
- ARTESANATO E MOBILIARIO
- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
- AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
- MOSAICOS DECORATIVOS JAPONESES

UM COMPLEXO COMERCIAL DE GRANDE CATEGORIA

PRAÇA MARQUES DE POMBAL. N. 15

SO CONSTRUIMOS EM ZONAS DE RÁPIDO DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO

Andares e Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO A NOSSA EMPRESA. EM 1969 CONSTRUIMOS E VENDEMOS 1052 UNIDADES HABITACIONAIS O QUE DESAFIA QUALQUER CONFRONTO

Consulte-nos e informe-se junto dos nossos 5.000 clientes
Só nós e eles o podemos informar convenientemente.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef 28 39 88

5000 CLIENTES SATISFEITOS

— DESENHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
— AJUSTADORES
— FRESADORES
— TORNEIROS MECÂNICOS
— ELECTRICISTAS MONTADORES — (BAIXA TENSÃO)

Profissionais com pratica e preparação teórica compativel com a de operário altamente qualificado.

Bom vencimento, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Comparecer, para ereitos de informação e inscrição, na Rua de Xabregas, n. 52 2.º — Lisboa, nos dias 24 e 25 do corrente mês, das 17,30 às 20 horas.

TRANSPORTE DE TRABALHADORES POR CAMINHO DE FERRO REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Período de Ponta — 26 a 30 de Agosto

ESTAÇÕES		1005 (a)	21001 (a)	302/1201 (a)	20302/21201 (b)	21211 (c)	0304 (c)	21003 (c)
Lisboa (St. Apolónia)	P.	9-30	10-00					10-25
Porto	P.			11-25	11-40		11-55	13-55
Pampilhosa	C.	12-45	13-38	12-53	13-09		13-36	
	P.	13-19	13-50	13-05	13-22	11-47		14-25
Vilar Formoso	C.	17-17	18-25	16-10	16-47	15-30		19-08
	P.	18-12	18-57	16-37	17-12	16-00		19-42
Fuentes de Oñoro	C.	18-15	19-00	16-40	17-15	16-03		19-45

(a) — Dias 26 a 30 de Agosto.
(b) — Dias 28 a 30 de Agosto.
(c) — Dia 29 de Agosto.

Obs. Comboio 21211 — Tem paragem em todas as estações desde Pampilhosa a Vilar Formosa.

Hospitais Civis de Lisboa

CONCURSO DOCUMENTAL PARA 2.os BARREIREIROS

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 4 de Setembro próximo, para o concurso documental para 2.os barreleiros.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade, mais de 21 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau do ensino primário;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco;

Hospitais Civis de Lisboa

CONCURSO DE PROVAS PRÁTICAS PARA OFICIAIS DE 2.ª CLASSE DE OFICINA

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 5 de Setembro próximo, para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas com as seguintes especialidades:

Caldeireiro
Pintor

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

Hospitais Civis de Lisboa

ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 5 de Setembro próximo, para o concurso documental para admissão de servente, categoria que corresponde o salário mensal de 1 900$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil

AVISO

CONCURSO PARA MOBILIARIO E EQUIPAMENTO DESTINADO AS UNIDADES DE TRATAMENTO DO HOSPITAL GERAL DA COLÓNIA PORTUGUESA DO BRASIL

As propostas devem ser dirigidas ao Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, até ao dia 2 de Setembro p.º f.º pelas 15 horas, para serem abertas no mesmo dia, pelas 16 horas.

Na Secretaria do Hospital, à Rua do Cabido, 5-2.º, encontram-se as respectivas consultas e prestam-se todas as informações necessárias.

Coimbra, 18 de Agosto de 1970.

O PRESIDENTE
Bissaya-Barreto

Ministério da Educação Nacional

Escola Técnica de Enfermeiras

no Instituto Português de Oncologia

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA, das 9 às 17 h. pelos telefs. 77 23 28 e 78 77 92

Aparelhagem Electro-domésticos

TUDO PARA V/CASA SEM FIADOR

2 - Av. Praia da Vitória

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

EXCURSÃO

SERRA DA BOA VIAGEM E PRAIA DE MIRA

DOMINGO 23 DE AGOSTO

Comunica-nos a C.P. que realiza no dia 23 de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa á Serra da Boa Viagem e Praia de Mira, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B e ainda um percurso turístico rodoviário ás principais localidades da região. Almoço no Restaurante da Piscina, na Figueira da Foz.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA ... 275$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (Domingo) das 8 ás 15 horas nas seguintes zonas:

Amoreira, Ponte da Bica, Montemor, Caneças, Famões, Urmeira, Patameiras, Canas, Pontinha e toda a linha de A. T. entre Ribeirão, Caneças e Pontinha.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 20 de Agosto de 1970.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Recauchutagem LUSA A melhor

Em PONTE DE SOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ RESTAURANTE JARDIM — Avenida General Carmona.

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O SENSACIONAL FILME DE BRUTAL FEROCIDADE

«COLTS» PARA OS 7 MAGNIFICOS

com George Kennedy e James Whitmor

CADA BALA TINHA UM NOME...

NENHUMA FALHOU O ALVO

Panavision —— (Col De Luxe)

EDEN

(M 12 anos) Tel. 320763

Às 15.15, 18.30 e 21.45

De novo neste cinema o imitável CANTINFLAS em

UM QUIXOTE SEM MANCHA

2.ª SEMANA

Continuação de um grande êxito!

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

NOVAMENTE: O NOTÁVEL FILME DE CHIANCA DE GARCIA

A ROSA DO ADRO

com Maria Lalande, Tomás de Macedo e Adelina Abranches

UM AMOR QUE O POVO NÃO ESQUECE!

LIZ

(M 17 anos) Tel. 48560

Às 21 h

UM SONHO DE REIS LONDRES É DE GRITOS

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480

Às 15.45 e 21.45

Um filme de Demer Daves passado em Kália a terra de onde de tudo fizeram uma arte, até do amor!

VIVER É O QUE IMPORTA

com Troy Donahue, Angie Dickinson e Rossano Brazzi

(Technicolor

TIVOLI

M 12 anos) Tel 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite

EM 70. SEMANA

MUSICA NO CORAÇAO

A [illegible]

SÃO JORGE

(M. 17 anos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Na linha do moderno cinema francês um filme excepcional

O AMERICANO

c/ Jean Louis Trintignant e Simone Signoret

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30

dois homens que nada tinham em comum, menos o ódio que os rodeava

NOITE DE ANGUSTIA

com Jim Brown e George Kennedy

AVIS

(Adultos) Tel. 47162

Às 15.30 e 21.45

Um emocionante «western»

2.ª SEMANA

PISTOLEIRO PROFISSIONAL

c/ Franco Nero e Tony Ausante

VOX

Às 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA TRIUNFAL

Oliver Reed, Carol White e Orson Welles

numa história sofis[illegible] satírica e imens[illegible]

O FALHADO

Um sugestivo [illegible] gnífico

Technicolor

AR CONDICIONADO

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45962

AS 21 H

TOPAZIO

LOUCA JUVENTUDE

EUROPA

(Adultos) Telef. 661016

Às 15.15 e 21.30

5.ª semana — Colorido

O íntimo de 4 mulheres iguais a tantas outras!

A VIDA INTIMA DE QUATRO MULHERES

c/ Jane Fonda, Claire Blooom, Shelley Winters e Glynis Johns

«Matinée» infantil

às 18.15 horas (M. 6 anos)

UM MILHÃO DE DÓLARES... NUMA COLEIRA

com Guy Stokwell e Craig Hill

No mesmo programa

AS AVENTURAS DO SR. SAPO

um dos melhores desenhos de Walt Disney

ESTUDIO 444

(M 12 anos) Tel. 779095

Às 15.30 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA!

FANTASIA MUSICAL

O SUBMARINO AMARELO

com os «BEATLES»

CONDES

(Adultos) Tel [illegible]

Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.45

4.ª SEMANA

um [illegible] filme

MUNDO MULHER

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296

Às 21 horas

O GRANDE CARNAVAL

SUA EX.ª O MORDOMO

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 865037

Às 21 horas

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

O ESCROQUE ELEGANTE

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 12 anos)

O AVÒZINHO CONGELADO

com Louis de Funès

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

Divertida comédia de «gangsters»!

A MINHA TARA É O DINHEIRO

com Marlène Jobert, Françoise Rosam e Bernard Blier

EASTMANCOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

DE BOA DISPOSIÇÃO

Virna Lisi James Fox e Terry Thomas

numa comédia deliciosa sobre os «encantos» das mulheres...

ARABELLA

(Technicolor)

Uma história para gente crescida!

AR CONDICIONADO

LIDO

Às 21 e 30 (M. 17 anos)

Um filme em que Charles Chaplin é o realizador

A CONDESSA DE HONG-KONG

c/ Sophia Loren

RESTELO

Às 21.30 h. (M. 17 anos)

Um extraordinário filme de acção

ESTRANHO CONTRATO

com James Coburn

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e às 23: «O Vison Voador» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 5 e às 21: «Easy Rider» (17 anos)
OLIMPIA — Às 14 e às 19: «Colorado Charlie» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e às 21: «O homem da aventura» (12 anos)
JARDIM — Às 21. «O senhor da guerra» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 e às 19: «As 3 balas de Ringo» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O Anjinho» (17 anos)
IDEAL — Às 15 e 15 e às 21: O Motim» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A volta ao mundo em 80 dias» (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Subterfúgio» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A Internacional do Crime» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Congresso do amor» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e 21 e 45 «O avòzinho congelado» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A grande aventura de Hannibal» (12 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O anormal» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Perdoa... Vamos amor» e «Topkapi» (17 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21. «O salário do crime» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 45: «Bulitt» (17 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 16 e 21 e 30: «O grande prémio» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Desafio ao medo»
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A marca do zorro» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21: «A ovelha ranhosa» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21: «A morte de um pistoleiro» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «À beira do pânico» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Cantinflas À La Minuta» (12 anos)

NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

VALORIZANDO O SEU QUADRO DE DIVERSÃO
HÁ INTERESSANTES EXPOSIÇÕES
DOS MAIS VARIADOS ARTIGOS

Espectáculo permanente até de madrugada
Todas as atracções em movimento constante

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

Abertura às 19 horas — Entrada: 2 escudos

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Senea, Av da Igreja 3-C (716905) ● Aeroporto Avenida Gago Coutinho 01-D (à Av D Rodrigo da Cunha (722384) ● Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro 4-C (à Av Estados Unidos da América (72 409
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis 16-A (443/3)
ALTO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 235-A (à Alameda (128271
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 14 (660 81).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da República 58-D-E (71 66) ● Figueiras, Av Marquês de Tomar 20 (44995) ● Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha 4 (4 845) ● Nevais, Av Luís Bivar - B (44324
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais 52-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve Av de Roma 1-B (777478
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares 9-E (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27 n 4 (3 2 6)
BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 46 (326575)
BELEM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias 63-A (6 454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira 34-A (704828) ● Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ● J Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (780909)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-33 (686640 ● Elmo, Rua D Maria Pia 358-A (686 76) ● Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho -9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Simões, Rua de S Lázaro, 28 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, (77 469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta de R Possidónio da Silva 62-A (669485) ● Mota Capitão, Rua de São Félix 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C Grande 220-222 (772397) ● Curie, Av Madame Curie 5-A (778439)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pouse Jorge — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R de Campolide 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St André 6 (862074 ● Bemquinho, Rua dos Sapadores 87 (842725)
ESTEFANIA — Pancada, R Rebelo da Silva 9 (43340
JANELAS VERDES — Reis Garrido R. das Jan. Verdes, 90 (662827)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 1 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade 2 9 (4364
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 1-L Olivais-Norte (3 5539) ● Antunes Rosas R C para a Praça Cidade de Luso Olivais-Sul (3 36 0
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 6-A (728395-720709)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (68 947)
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata 60-62 (76 085)
RESTELO — Belém R Tristão vaz, 0-A (à Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs. R da Junqueira, 326 (638 93) ● Costa R dos Lusíadas, 34 (636704 ● Dilena, R Aliança Operária 49 A-B (636620)
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (38 279
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais 52 (67958)

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb. G Guerra, 166 (213953)
CAXIAS — Neva, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Alzir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 (T 260391) ● S. João, Est Nacional 8 (Tel 261186)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078) ● A Costa — Rua Freitas Re 24-C (Tel 2802[illegible])

Linha de Sintra

AMADORA — Correia — Rua Elias Garcia (Tel 930019) ● Flama — R Elias Garcia 18-B (Tel 932455) ● Confiança — Av. D Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Lemos — R de Goa 8-A (971121)
QUELUZ — Zeller — R da República 83 (Telef 950045), Correia — L do Mercado 3 (Tel 951909)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Azoia (Tel 299088

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — Coroine Ramos da Costa, 10 (Tel 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Boa Rosa 8 (224250)
ALMADA — Algarve, Rua Fernão Lopes (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 74 (Tel 224 41)
BARREIRO — Avenida, Av Alfredo da Silva, 8 (Tel 2273212).
COVA DA PIEDADE — Atlântico. Quinta do Pombal (274365)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato 60 (T 230 56)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Soromenho — P Machado Santos (Telef 2269) ● Alice — P do Quebedo (Tel 23743)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 86865
TRANSPORTES — Aeroporto, 32011 ● Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ● Estação fluvial (T Paço), 825345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores 32222
AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 36133 ● Companhias Reunidas 53701 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla Idem e feriados 382069
SAUDE — Cruz Vermelha 36334 ● Enfermagem permanente 766161 ● Enfermagem de urgência 43738 ● Hospital de Santa Maria 775171 ● Hospital de S José 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ● Transfusões, soro e oxigénio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763450

BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

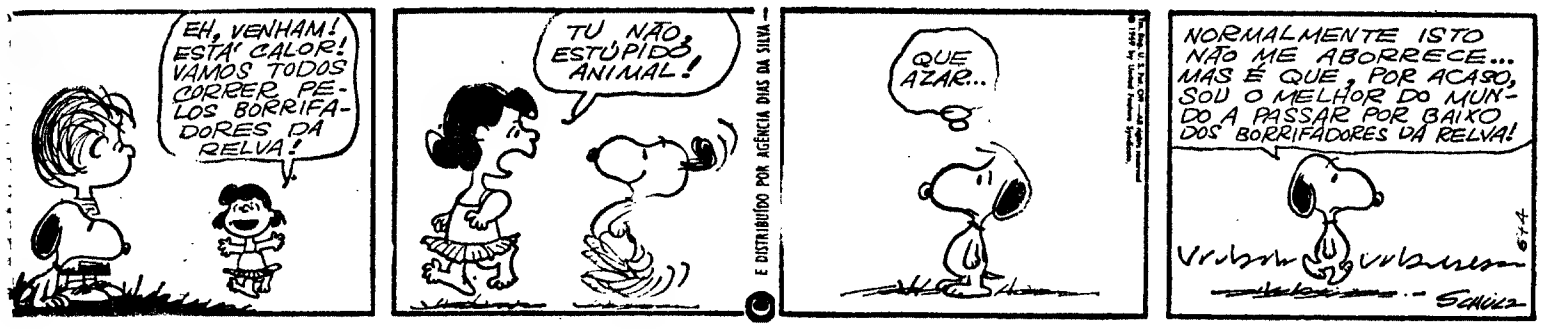
RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
COELHO À CAÇADORA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto deste as 7 horas às 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

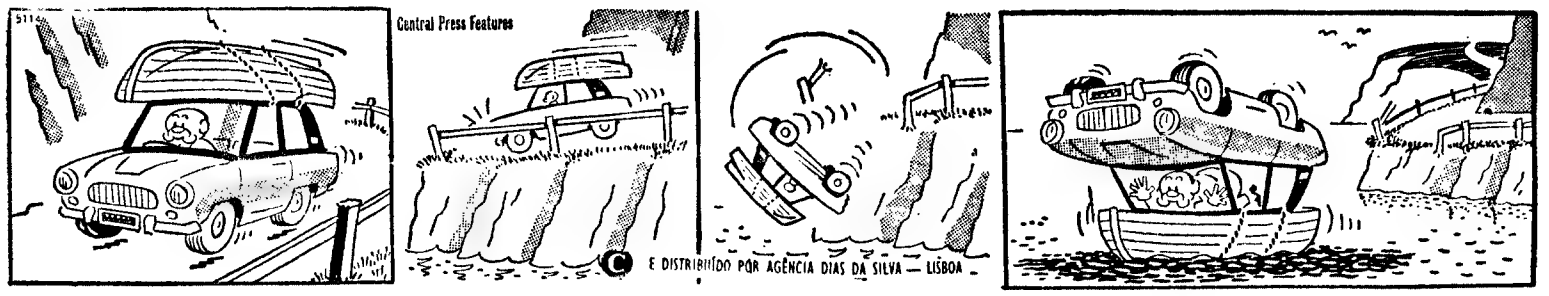
APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



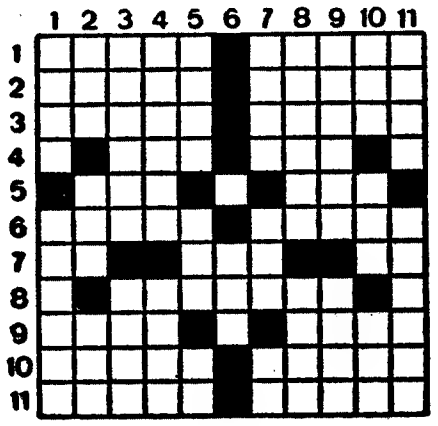
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5633

HORIZONTAIS: 1—Calmo. Prendeis. 2—Berros (Fig.). Pancada. 3 — Freguesia do concelho de Coimbra. Doença que ataca a língua das aves. 4 — Cincho. Agora. 5 — Cólera. Estava. 6 — Come (pop.) Guarnecera com asas. 7 — Batráquio. Aqui está. Artigo definido (ant.). 8 — Delonga. 9 — Origens. Estavam. 10 — Equipar. Avarenta. 11 — Costumara. Carimbar.

VERTICAIS: 1 — Aquele que. Trilhas o linho com a gramadeira. 2 — Cantão da Suíça. Caminhará. Anel. 3 — Vagueara. Receia. 4 — Transmitiram (bens) gratuitamente a outrem. Guarnecer de asas. 5 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Prefixo que designa ar. Batráquio. 6 — Passado. 7 — Qualquer coisa. Pega. Campeão. 8 — Texto de um escrito (pl.). Débito ou despesa de uma casa comercial. 9 — Tostara. Lago da Ásia no Turquestão. 10 — Seguiam. Medida de superfície. Pedra de altar. 11 — imitar som. Cordão metálico ou de requife, que guarnece e abotoa um vestuário.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5632

HORIZONTAIS: 1 — Crepitar. Am. 2 — Aoro. Elra. 3 — INio. Com. Mel. 4 — JÁ. Matam. Ag. 5 — Retocar. À. 6 — Vila. Enes. 7 — FORMIGA. 8 — As. Arara. Co. 9 — TEM. Olá. Mas. 10 — Irão. Sois. 11 — Ao. Cravasse.

VERTICAIS: 1 — Canja. Batia. 2 — Rola. Será. 3 — Eiró. Rif. Má. 4 — Pó. Meloa. Oc. 5 — CATARRO. 6 — Troto. Malta. 7 — Maceira. 8 — Re. Manga. Sá. 9 — Im. Reo. Más. 10 — Área. Cais. Ui — Malga. Posse.

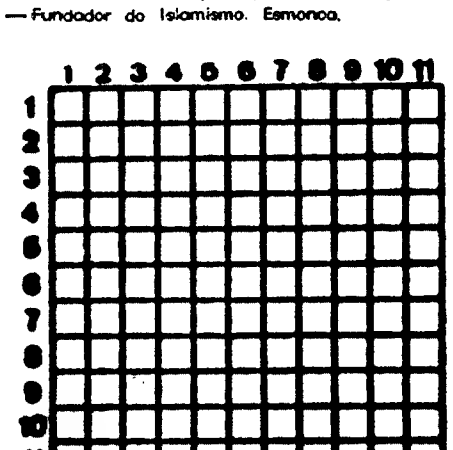
Provérbio: JÁ A FORMIGA TEM CATARRO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9476

HORIZONTAIS: 1 — Desnortearam. 2 — Líquido gorduroso. Possuirá. 3 — Almofariz. Urdo. 4 — Vila e sede de concelho do distrito de Santarém. 5 — O mais. Ratavas. Cério (s. q). 6 — Preposição. Saudáveis. Radio. (s. q) 7 — Rio da Alemanha. Boneca. 8 — Maior. Ala ou flanco (ant.) Pequena bigorna de aço sem hastes. 9 — Cabelos brancos. Repetição de um som. 10—Atasca. Nome de homem. 11 — Alegrias. Rezara.

VERTICAIS: — Mulher gorda e baixa. Solucar. 2 — Pronome pessoal. Lesado. Pronome pessoal. 3 — Numeral. Fronteiras. 4 — Arvoredo frutífero. Para barlavento. 5 — Cinchos. Pegas. 6 — Isolado. Deusa da caça. 7 — Soas. Nada. 8 — No lado posterior. Coração. 9 — Arraial. Torna de novo. 10 — Armaria (abrev) Flauta. Viração. 11 — Fundador do Islamismo. Esmonca.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9475

HORIZONTAIS: 1 — Saima. Gordo. 2 — Opiar. Asnos. 3 — Re. Te. Só. It. 4 — Nata. Apar. 5 — Aro. Ais. Imã. 6 — Soldara. 7 — Mat. Ião. Vim. 8 — Olas. Aaro. 9 — Ri. Os. Um. Ás. 10 — Tasca. Medis. 11 — Erros. Anosa.

VERTICAIS: 1 — Soma. Morte. 2 — Apear. Aliar. 3 — It. Tosta. Sr. 4 — Mata. Soca. 5 — Are. Ail. Sás. 6 — Lidar. 7—Gas. São. Uma. 8— Ossa. Amen. 9 — Rn. Praya. Dá. 10 — Daiam. Inais. 11 — Ostra. Mossa.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Agosto de 1940 publicava:

«CIDADE DO MEXICO, 22 — A morte de Trotsky deu-se ás 19 e 25 de ontem, no Hospital da Cruz Verde, onde a vitima fora internada, após o atentado. Cerca de duas horas e meia antes do desenlace fatal, os cirurgiões do hospital haviam publicado um boletim em que diziam que o reflexo da fractura do cranio tinha paralisado o funcionamento dos órgãos principais do ferido, mas que, apesar de tudo, havia ainda esperança de o salvar.

«No momento de exalar o ultimo suspiro, encontravam-se junto do leito de Trotsky sua esposa e dois guardas encarregados da segurança pessoal do exilado, respectivamente, Jake Cooper e Otto Schuesler.»

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito até ao fim do ano corrente em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preço
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra ...	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo ...	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos. Foz. Avenida da Boavista. Carvalhosa. Carvalhido. Rotunda da Boavista. Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral, Constituição. Praça da República. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 22 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e MOÇÂMEDES.
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Agosto às 16 horas	Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO. Carrega a 22 de Agosto.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 12 horas	Para: FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Agosto.
«BENGUELA» a sair em 31 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA. Carrega de 26 a 29 de Agosto.
«PORTO» a sair em 15 de Setembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de 8 Julho, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

a mosca

Que perfume báaarbaro!...

71

ANO II

AGOSTO

1970

UM NOVO PRODUTO NO MERCADO

Apoiado por uma eficiente campanha de promoção publicitária acaba de ser lançado no mercado um novo produto.

Beneficiando do estado de espirito das massas consumidoras, alarmadas com a crescente poluição atmosférica, este, pode dizer-se que é o produto do momento. Tão entusiástica foi a aceitação que teve no início do seu lançamento no mercado, que logo nas primeiras 24 horas esgotou-se praticamente em todos os estabelecimentos da cidade.

Pelas caracteristicas deste produto, dado que é simultâneamente um produto alimentar e um medicamento, não há absolutamente nenhuma dificuldade na sua comercialização, podendo ser vendido indiscriminadamente nas farmácias, supermercados e mercearias.

Este produto tem a particularidade de não ser pròpriamente uma novidade, pois que sempre existiu desde a criação deste planeta. Contudo só agora as massas consumidoras se aperceberam de quão necessário ele é para a saúde, tão poderosos e convincentes são os argumentos usados pela propaganda publicitária. Senão, vejamos como ele é apresentado na T.V.: diàriamente em todos os canais da T.V. surge uma encantadora moça em vestes sumárias aspirando a longos haustos o novo produto e mostrando sorridente uma embalagem de AR PURO, o produto em questão.

Este produto é comercializado em embalagens de vários tamanhos, tanto para consumo individual como colectivo. Há três tipos de embalagens individuais, a saber:

— Gigante.
— Normal.
— Mini.

Também é vendido em garrafas com distribuição ao domicilio. E em todas as embalagens vêm as instruções para o seu uso conveniente. Assim, para as embalagens ou garrafas distribuidas ao domicilio, as instruções são as seguintes:

— Meta-se no seu quarto ou em qualquer outra sala.
— Tranque a porta.
— Calafete portas e janelas com o vedante da nossa gama de produtos VENDATEX-X.
— Abra finalmente a válvula da garrafa de AR PURO, controlando o débito conoante o seu desejo.
— Aspire e sinta-se feliz com o nosso AR PURO.

A produção e comercialização deste novo produto deve-se à iniciativa de uma nova e progressiva empresa, a ARPUREX, S.A.R.L.

Mas não tem ficado por aqui as iniciativas desta empresa.

Com toda a solenidade e publicidade acaba de ser lançada a primeira pedra da urbanização da Quinta do Ar Puro. A realização deste empreendimento está a cargo de Urbanizações Ar Puro, uma associada da ARPUREX, S.A.R.L.

A comprovar o ineditismo deste empreendimento basta citar que na futura Vila do Ar Puro só se poderá circular a pé, de cavalo ou de burro. O entusiasmo despertado no público por este empreendimento também foi enorme, tendo-se vendido ràpidamente os primeiros loteamentos. Na futura Vila do Ar Puro, tudo será caracterizado por uma pureza e simplicidade nas condições de vida dos seus habitantes, destacado por um intimo contacto com a natureza.

Por outro lado, diàriamente, o Serviço de Contrôle de Pureza do Ar da futura Vila do Ar Puro, apoiada por um potente conjunto de analisadores automáticos acoplados a um computador, dará informações sobre a composição do ar. O mínimo agente poluidor do ar, por menor que seja a sua concentração será logo detectado e destruído. Assim, os habitantes da Vila do Ar Puro estarão permanentemente garantidos quanto à pureza do ar que respiram.

Outras iniciativas se encontram presentemente a forjar a ARPUREX, S. A. R. L. Brevemente será lançado no mercado outro produto. A aceitação e sucesso deste novo produto será tão grande como o anterior, mas por causa da concorrência, o seu nome e composição ainda constituem segredo.

APRENDA INGLES EM INGLATERRA

Entre 2 a 9 semanas num bom colégio inglês e alojando-se em casa de famílias inglesas ou no próprio colégio o qual lhe fornecerá, além do curso, todas as facilidades desportivas, sociais e culturais que necessitar

DESDE 6.750$00

Incluindo passagem aérea de ida e volta, estadia em quarto individual, refeições, excursões e visitas de interesse geral, além do curso de inglês, com diploma

SE JÁ SABE INGLES «BRUSH UP YOUR ENGLISH»

INSCRIÇÕES NA AGÊNCIA DE VIAGENS

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47 A TELEF 56017

CONSULTE-NOS!

CALCUTÁ EM LONDRES

«OH! CALCUTTA!» — eis o título de uma revista pi-can-te chegada a Londres. Será bem sucedida? Não será bem sucedida?

Para já, é a vergonha de Londres para alguns — e para outros um verdadeiro brinde. Uma taça, enfim, de muitas e variadas especiarias...

Para além do mérito (possível) do espectáculo, «Ah! Calcutta!» tornou-se um dos tópicos da conversa descontraída da capital do nevoeiro. (Certas impressões antigas são o diabo...). Afirmemos, desde já, que essa conversa distraída é bastante (mesmo bastante) britânica.

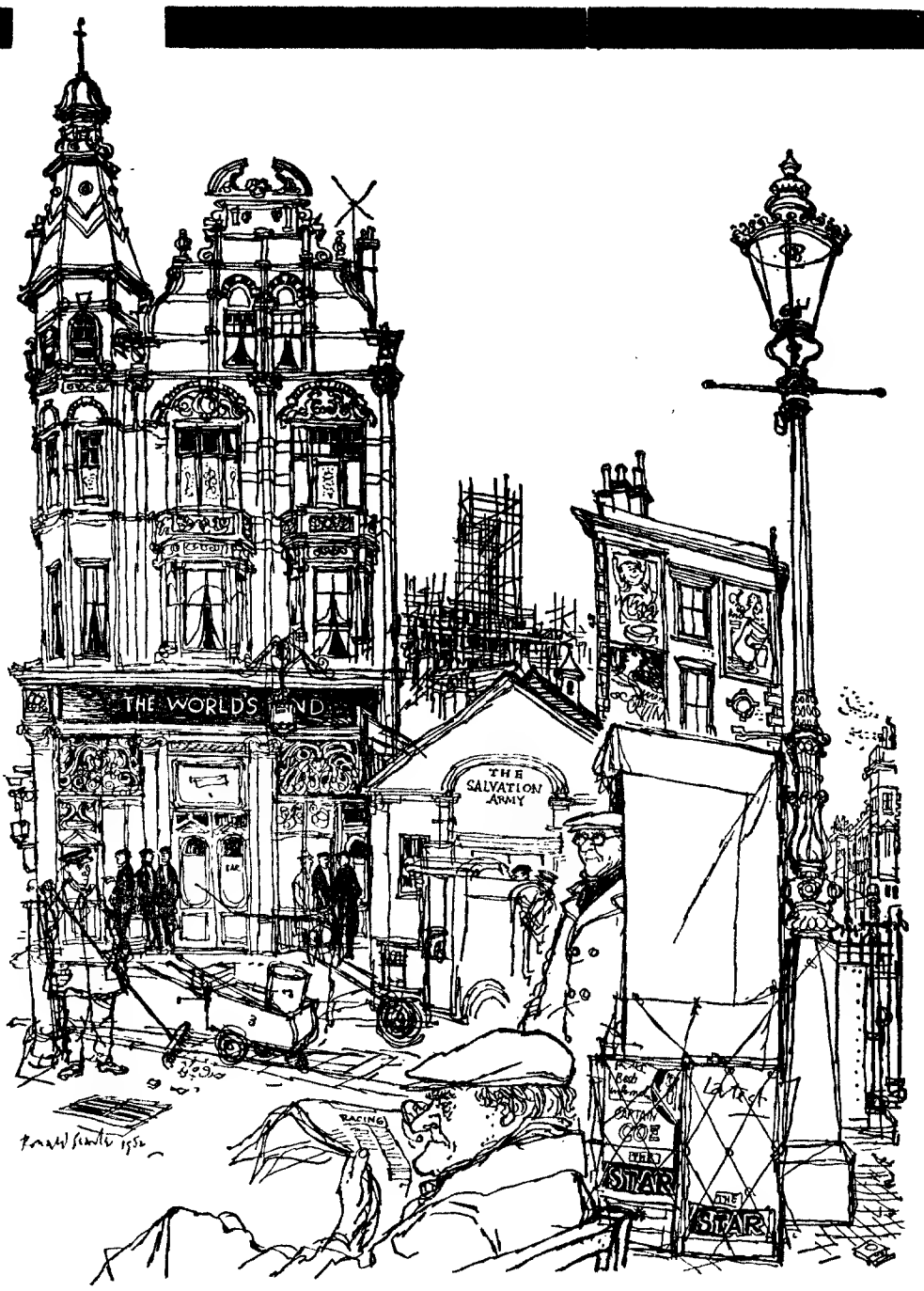
O arcebispo de Canterbury recusou uma oferta de três bilhetes para assistir ao espectáculo. «Vou poucas vezes ao teatro — afirmou —, e desta vez não me apetece mesmo nada...»

Por sua vez, o leitor de um jornal londrino manifestou, uma carta ao director, «a pouca vergonha de «Oh! Calcutta!», e teceu algumas considerações sobre «o destino do mundo civilizado.»

«Dois mil anos de civilização — sublinhou o leitor escandalizado — para que o público seja atirado para a linha férrea. .»

Trata-se de um leitor imensamente expressivo: a imagem acima não está nada mal para uma história aos quadradinhos.

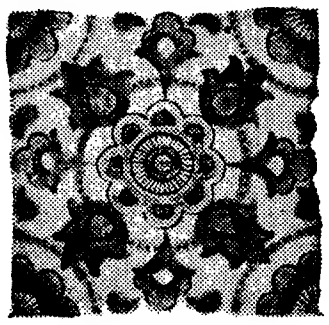
Mas há também quem aplauda o espectáculo. Michael White, produtor do espectáculo no palco londrino, fez saber já que um inquérito revelou que 99 por cento dos espectadores não acham o espectáculo «corrupto ou depravado».



O que mais agrada em «Oh! Calcutta!» são as danças, pois que o humor existente na peça «é bastante hermético», de uma outra zona, «oriental».

Apesar de tudo, no entanto, «Oh! Calcutta!»

AZULEJOS AZUIS



PEDRO ALVIM

UNHA cortadinha rente, o dedo aproximou-se da campainha da porta. Toca, não toca, tocou. Acendeu-se uma janela, veio uma voz lá de cima:

— Quem é?

— Sou eu.

— Quem é você?

— Mais carinho, mais carinho...

— Quem és tu?

— O teu amor.

A porta abriu-se — e os dois, lá em cima, abraçaram-se.

— Já viste a Lua? — perguntou ele.

— Está uma linda noite, está — disse ela.

Apagaram a luz do quarto e puseram-se à janela. Eram quatro da manhã: não havia ninguém na rua. As fachadas dos prédios dormiam de pé — e os baldes do lixo, também adormecidos, ainda não vomitavam as entranhas. Era, enfim, tudo lindo e muito puro. E o amor habitava no quarto andar de um prédio com azulejos azuis.

— Esta tarde — disse ela — estiveram aí uns turistas a fotografar a casa. Devia ser por causa dos azulejos.

— E tu estavas à janela?

— Estava.

— Ainda apareces na capa de uma revista estrangeira.

— Retirei-me logo.

Riram-se muito e beijaram-se suspensos na noite citadina.

— Se um dia... — hesitou ele.

— Hem...?

— Se um dia tudo acabar entre nós...

— Oh!

— Se um dia tudo acabar entre nós dás-me um azulejo da tua casa?

— Parvo!

— Dás-me ou não?

— Leva-os todos.

Fecharam a janela e acenderam a luz.

— Tem graça... — disse ele a fumar para o tecto.

— Tem graça o quê?

— Tudo isto.

Quando ela adormeceu, o nariz muito brandinho na respiração, ele desceu à rua, retirou um azulejo da fachada — e nunca mais ninguém o viu.

O Município ficou danado.

o canto do Xico

Temos um colaborador novo, uma figura conhecida da capital. Trata-se, nem mais nem menos do que dum actor cómico (porque lhe deu para aí) que todos conhecemos do palco. Só podemos dizer que ele se chama Xico, já que, pelo menos por enquanto, ele não deseja assinar o canto que a MOSCA lhe oferece. Porquê? Ele próprio explica o motivo que o leva a assinar o IF N.º 1 com o seu nome de baptismo. Respeitemos o seu anonimato na esperança de que um destes dias ele mude de ideias.

EXPLICAçãO PRÉVIA

— Mas ninguém se chama Xico!

— Ora essa!? Toda a gente se chama Xico!!!

— Claro que toda a gente se chama Xico; e é exactamente porque toda a gente se chama Xico que ninguém se chama Xico.

A menina dos óculos arregalou os ditos, limpou os olhos embaciados e foi raciocinar para a casa de banho.

Eu, como não tenho óculos e a casa de banho estava ocupada tive de raciocinar ali mesmo no escanhoado do chefe.

Como há por aí muita gente que ainda não percebe o que vem na Mosca, porque vem a Mosca e, até, ao que vem a Mosca, eu vou tentar ser muito limpidozinho na minha história.

O problema é este: assinar ou não assinar. Melhor dizendo, o problema é este: a partir de hoje eu vou entrar na equipa da Mosca.

Peço que me poupem a explicação dos antecedentes; bastar-me-ão os consequentes.

Mas onde é que eu ia?

Na assinatura!

Pois a lógica do meu chefe é terrível.

Realmente, se toda a gente se chama Xico assinar Xico é o mesmo que assinar de cruz e, até, bem pior que assinar de Cruz que já não é nome que ande para aí aos pontapés

Se não encontrar um Eureka tenho de arranjar um pseudónimo e, não é que eu me sinta menos que o Pessoa mas custa-me... EUREKA!

Eu sabia que há sempre um Eureka conhecido que espera por mim.

Se Xico se banalizou pela generalização, se a sua popularização o tornou plebeu há que aristocratizar o Xico, enobrecer o Xico, dar-lhe raça, emprestar-lhe casta, snobizá-lo.

Como?

Da forma mais elementar para não complicar as coisas.

Dobrando letras. Que no dobro é que está a virtude.

Todos nós sabemos que um Vasconcellos tem sempre sobre um Vasconcelos um «l» a mais e um Totta tem sobre um Tota o meritório ascendente dum «t».

Pois se até o actor Oliveira na sua Parquemayerina carreira já, em tempos, inscreveu nos cartazes o seu nome de Camillo com dois magníficos eles.

É isso! O dobrar de letras! A aristocracia do Xico! E para que o chefe não me chateie com falta de originalidade não dobrarei consoantes. A partir de hoje serei, para vos servir, «Xiico». Jogo em vogais. E não sou trouxa. Há quem comece em vogal e chegue a Presidente do Conselho de Administração.

Quem vai ter que ir outra vez pensar para a casa de banho é a menina dos óculos.

o Viva não conta nas suas contas de férias...

aproveite as vantagens especiais que o seu concessionário lhe oferece este mês!

Agora é a altura: com as férias à porta, e o Viva, no Stand, à sua espera. Vá hoje mesmo visitá-lo e informe-se, no seu Concessionário, das vantagens e facilidades especiais na compra do melhor carro para férias. Tão bom para elas como para todos os dias.

VAUXHALL
the stamp of quality

Concessionários **GENERAL MOTORS** em Lisboa.

AUTO-INDUSTRIAL Av. Duque de Loulé, 93-95
Av. de Nice - Estoril

MARTICAR Rua Almirante Barroso, 9-A-B

espinal 1506

IF...

SE podes conservar-te imperturbável na algazarra da Brasileira
e já convenceste a menina da tabacaria a deixar-te ler os jornais à borla;

SE dizes aos que te rodeiam que és um génio incompreendido,
embora nunca tenhas feito nada na porca da vida
nem penses vir a fazê-lo;

SE podes esperar, sem cansaço, que te apareça alguém a quem «cravar» vinte «paus»;
E inventar o teu boato e a tua coluniazinha;
E dizer que odeias o mundo, convencido de que por isso te vão chamar de «underground»
— que aliás nem sabes o que quer dizer;
E por leres os títulos das páginas literárias (quem é que lê o resto?) te consideras um intelectual;

SE tens como único sonho ser, em qualquer lado, crítico de qualquer coisa e por causa das coisas, até já aprendeste de cor a tal história da galinha e dos ovos (q. b.);

SE com ligeireza te referes a filosofias orientais, pondo nisso um ar profundo e só consegues pensar que nas profundidades do teu estômago não cai comidinha quente há umas vinte e quatro horas;

SE para ti o triunfo ou a derrota são iguais ao litro porque nunca fizeste nada para vencer ou sair derrotado;

SE ficas todo contente a dizer a um grupo de linfáticos que o chorrilho de pa-

lavras que alinhaste e que ninguém entende — nem tu — constituem um magnífico poema revolucionário,
e eles fingem acreditar para que tu acredites também que os chorrilhos de palavras que eles alinham e ninguém entende — nem eles — constituem perigosíssimos poemas revolucionários;
E desalinhas cuidadosamente a porca da barba onde na caspa que dia a dia te provoca mais comichão e borbulhas, se concentra a tua inteligência criadora a pedir uma navalha mesmo romba;

SE dizes arriscar a «massa» numa jogada perigosa
— porque sabes que não tens nada a perder pois a verdade é que sempre estiveste, está e estarás escrupulosamente teso —
e depois espalhas que foste vigarizado;

SE forças o teu ar anémico, famélico, sebáceo, julgando servir os teus fins a que faltam meios e, sobretudo, princípios;
E sem vontade própria justificas a tua inoperância espalhando que te perseguem, como se isso fosse motivo para não se fazer coisa alguma;

SE à mesa da Brasileira, falas alto para que todos ouçam que «sabes» muito,
mas que se vê que és ignorante e tímido;
E se por um dia teres falado a um escritor, és pela discriminação intelectual e desprezas os que, como tu, não dizem «infra-estruturas», vivências, psicossomáticos, na medida em que, «black-power», comunicação e alguns et caeteras;

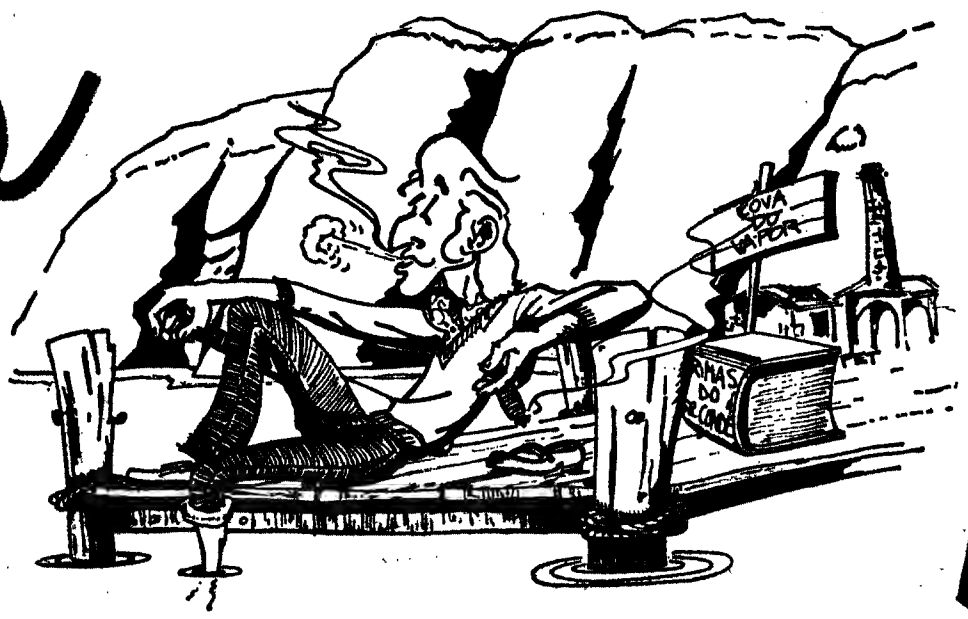
SE amigos não conheces e por inimigos tens o sabão;

SE consideras todos umas bestas e sempre em demasia;

SE és capaz de preencher, atrás duma bica, a esterilidade das tuas horas com toda a inutilidade dos teus minutos;
Não tens da terra nada do que nela existe.
E — o que é mais — então, meu filho, serás um FALHADO!

XICO

O engate do Sr. Conde



EU ESTAVA NUMA FESTA. ELE APARECEU DIANTE DE MIM COM UM COPO DE LIMONADA NA MÃO. DIRIGIU-SE-ME, FALANDO COM UM LEVE SOTAQUE BRASILEIRO: TEM UM CIGARRO QUE ME DE?

O senhor conde engatou-me: (1)

«Você é muito bonita, sabe?»

«Acredita no amor à primeira vista?»

«Não tem interesse em me conhecer?..., eu gostava muito de a conhecer!»

«O que é que faz?»

«Sim, trabalha ou estuda?»

«Ah... sim... eu também»

«O que é que fazes amanhã?...» «Podemo-nos encontrar?» (2)

— Como é que se chama?
— Cecília
— Tem graça, parece mesmo de propósito, eu chamo-me Luís Cecílio
— Ah?
— Por curiosidade, quantos apelidos tem o seu nome?
— Bem, deixe ver, tem quatro
— O meu é muito comprido, sabe?
— Sim?
— Quer saber? Chamo-me Luís Cecílio de Araujo Paixão Lion du Chelsoy et Bettencourt
— Ah!. Comprido
— Mas detesto os meus nomes, sabe? Nos Estados Unidos, percebe, quando eu estive uns meses na Califórnia, em casa dos meus tios, era obrigado a vestir bem e a ser tratado por senhor conde. Um horror, naquelas reuniões mundanas, sabe? Ainda o melhor era poder jogar baseball e quando só fazer poesia.
— Aaah!
— É que eu faço poesia por desporto e baseball por paixão, gosta?
— Muiiito
— Mas não sou profissional cá porque não pagam o suficiente
— Que pena!

(3) — Ai, mas a Califórnia, os passeios a cavalo por Long Beach! Ah, mas horrível... beijar a mão a todas aquelas velhas... ouvir cochichar quando passava «See him, he is the youngest of Chelsoy...» horroroso.

Mas olhe me chame só Luís.
— Sim pois Luís
— Diga-me, como são seus pais?
— Bons, muito obrigada
— Os meus são excepcionais... camaradas... meu pai, muito mais velho do que eu, se lhe disser... tem muito mais charme, eu até tenho vergonha... um homem de quarenta anos é muito mais galante que seu filho de vinte. Olhe só, é um homem alto, musculoso, de cabelo grisalho, com ar desportivo, percebe, e é absolutamente maravilhoso para minha mãe. Um homem que viaja tanto, meu pai é adido da embaixada portuguesa no Brasil, para qualquer lado que vá a leva. Mamãe nunca fica sózinha em nossa casa. Meu pai, para mim, foi mais um amigo, um companheiro do que um pai, desde os doze anos me considera um homem.

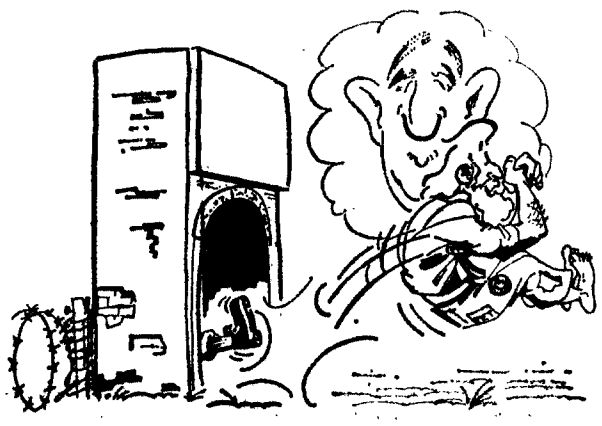
É que eu desde essa idade sou quase igual ao que sou agora, bem vê, desde essa altura que convivo com mulheres, e olhe nunca nenhuma se queixou de mim. (Acho que não se deve ser falsamente modesto, não acha? Eu sou assim). Papai chegou a casa e disse a minha mãe: Chérie, notre fils est un homme (eu e meu pai só falamos francês com a mãe). Então meu pai me chamou para uma conversa de homem para homem e disse: olha, Luís, a vida é assim e mais assim e mais assim, me disse como era a vida, não é, você já é um homem, deve saber. Na vida, meu filho, para vencer, se faz isto e isto e isto, e não se deve fazer aquilo nem aqueloutro. Agora você já sabe. E eu fiquei sabendo.

Mas estou a falar muito de mim, não acha?
— Não?
— Não, sabe, é que quando encontro alguém com quem simpatizo procuro logo dar-me a conhecer. Percebes, darling? Meu defeito é fazer logo muitos projectos, depois vêm todas as desilusões e eu fico de novo só. Tu... certamente... já compreendeste o que sinto por ti... não me vais deixar só, pois não?
— Ora essa... NÃO!
— Mas falemos então de ti, que me dizes, querida?
— Bem... não é... assim de repente... eu...
— Olha, darling, diz uma coisa ao Luís, qual é o género de música que gostas?
— Depende
— Música séria, eu aprecio muito...
— Eu também
— E música pop?
— Também, claro
— Sim? Então hei-de trazer-te uns discos que comprei em Londres, o ano passado e eram top of tops, escusado será dizer que cá ainda não são conhecidos, isto cá são sempre os últimos. Olha, para falar verdade, não me sinto português, embora meu pai e meu avô fossem portugueses, não sei, não me sinto português, é um país tão atrasado... toda a gente repara se eu por acaso visto o meu casaco maxi (eu tenho um maxi Dior) ou se tenho o cabelo mais comprido... Acho que também não és portuguesa, pelas ideias que tens, não achas darling? (5)
— Sim?
— Eu acho que sim. Apesar de estar a falar contigo há tão pouco tempo, me pareça que já te conheço bem, percebes, acho que somos iguais em tudo, nota-se logo.
— Ah!
— Não é, darling?
— Deve ser, deve

MANDAMENTOS DO SR. CONDE

1) Bancar o «jovem-play-boy-milionário-progressista» acima de todas as coisas.

2) «É fraqueza desistir do engate começado». CAMÕES



3) **Guardar os fins-de-semana de Inverno para as festas e os de Verão para se bronzear... na Long Beach e em S. Tropez.**

Quando teso na Cova do Vapor, com suas rimas a fumar havanos e a jogar baseball.

4) Defender o amor por Pai, Mãe... e amantes do pai.

5) Obrar no sentido criação do Nacionalismo Internacionalista. (Lá fora é que é bom)

6) Cobiçar a vulgaridade alheia.

7) Ter sempre na família um ilustre presopormotivosinconfessados

8) Ter sempre uma fortuna em qualquer banco suiço

9) Guardar libertinagem em pensamentos, palavras e obras (?)

10) **Ter sempre um filho num país desconhecido que espera por mãe**

Estes dez mandamentos reduzem-se a dois:

Amar o acima de todas as coisas e ao exagero como a nós mesmos

— Querida, acho que posso confiar em ti. Não costumo falar da minha família a ninguém porque assim, os que são meus amigos, são-no mesmo pensando que sou pobre, enfim, uma pessoas sem situação nem influências. Mas em ti confio, sei que não gostarias de mim pelo meu dinheiro porque me aceitaste sem conheceres a minha fortuna. Cecília, eu sou rico. Felizmente tenho dinheiro suficiente para nós os dois. Meu pai, como sabes, é adido de uma embaixada. Seu pai, meu avô, foi quando novo um simples ardina no Porto. Mais tarde, alistou-se na Legião Estrangeira e consegue ao fim de algum tempo uma patente elevada. Foi até condecorado e premiado com um título nobiliárquico pelo presidente De Gaulle. É por isso que eu sou Conde. O meu sonho era ser uma pessoa vulgar, darling se tu soubesses quanto eu detesto os meus títulos! Darling não te importas de vir a ser senhora condessa? Gostas? (6)

— Muito

— Meu avô veio a Portugal e foi preso. Arrependeram-se disso mais tarde e até o chamaram mas ele não veio. Esteve cinco anos deportado em Timor. Mas conseguiu o auxílio de De Gaulle que o pôs em liberdade. Foi então para o Brasil onde o meu pai nasceu. Eu nasci vinte anos mais tarde, por acaso, em Oxford, onde o meu pai cursava direito e minha mãe, que é irlandesa, estava também a estudar. Não julgues que, apesar de ser filho único... És filha única, querida? (7)

— Sou, sim senhor

— Pois eu também. Apesar disso a minha vida não foi fácil. Na escola, eu era um bom aluno e estava num bom colégio. Meu pai então me mandou para o pior colégio de S. Paulo para eu trabalhar duro e ver como era a vida. Quando acabei o colégio meu pai me perguntou que queria eu fazer. Eu queria ir para França. Meu pai então me mandou para Paris...

— Ah... Paris?

— Sim, darling, gostas de Paris?

— Muito

— Pois havemos de ir lá os dois, só os dois, queres?

— Pois

— Meu pai me mandou para Paris sem um tostão no bolso e não ser algum dinheiro por mês para comer. Assim podia aprender a viver à minha custa. Estás a ver? E eu não precisava porque sou rico. Tenho dinheiro meu, que minha avó me deixou. Não te assustas se eu te disser que tenho 300 000 contos num banco suíço? É verdade. Poderemos viver muito bem, não achas? (8)

— Acho, acho

— Eu sempre fui o neto preferido de minha avó, sempre a tratei bem porque sempre gostei muito dela. Minha avó antes de morrer me chamou e disse: Luís, eu vou morrer. Você é tonta vóvó, vai nada morrer. Eu não podia acreditar que minha avó morresse, eu gostava muito dela, percebes, darling? Não, não, eu sei, que vou morrer. Escute Luís, eu vou-lhe deixar minha fortuna, me disse ela. Vóvó, não diga isso, não quero saber da fortuna, você não vai morrer, eu não quero. Você se cala já. Eu lhe deixo todo o meu dinheiro, mas me promete que será sempre bom menino.

— Ah!

— Vou fumar. Não te rias do meu charuto. Como estou sem dinheiro sou obrigado a fumar desses charutos que há lá para casa. Quando passei por Cuba trouxe destes charutos, sabes? Mas só os fumo quando não tenho dinheiro para comprar cigarros. É que estou à espera da mesada que papai me manda.

— Ah!

— Eu podia lhe escrever já, mas não gosto de abusar da gentileza dele. Ele é quase bom de mais. Olhe que eu tinha 8 anos e ele mandou construir para mim, na nossa casa de campo, uma piscina olímpica. Só porque eu lhe pedi.

— Ah isso é bom, é

— Quando te vais embora, darling?

— Daqui a bocado

— Como vais?

— A pé

— Eu vou de carro com uns amigos meus. Que eu agora não tenho carro. Mas quando era mais novo, ainda estava no Brasil, meu pai me deu dois carros, um Lotus e um Porsches. Eu ainda não tinha idade, mas guiava excelentemente: pus o Lotus numa sucata e tive um desastre com o Porsches que ficou completamente espatifado. Vês esta cicatriz aqui no queixo? Foi do desastre. Mas sabes, as mulheres dizem que dá um ar másculo, não achas darling?

— Oh siim!

— Papai já me prometeu uma máquina lá para Abril. Não será como os outros, é um carro banal, de família, mas muito potente. Cecília, my darling, ninguém nos baterá em Lisboa quando eu tiver o carro!

— Ooh!

— Noutro dia até fui ver uns carros ao «stand» e encontrei lá um tipo que dizia que tinha a impressão de me ter visto num «show» da televisão inglesa, feito pelo Tom Jones em casa dele, o que seria muito natural pois eu conheço o Tom muito bem... até foi ele que me apresentou à Sandie Shaw — uma ordinária que mal me viu gritou «brasileiro?» e lançou-se nos meus braços aos beijinhos.

— Ah, e depois?

— Por sinal na conversa vieram à baila os Beatles e aquele aldrabão não me veio dizer que os conhecia, que tinha estado em casa deles? Mesmo aldrabão, a descrição que ele fez da casa deles não coincidia nada com o que ela é na realidade. Pois se eu estive em casa do John uma semana e conheço tão bem a casa dos outros!

— Ah?

— Aliás o John e a Yoko são encantadores, nem calculas, o John tem um feitio parecidíssimo com o meu. A propósito, o que pensas de... free love? (9)

— Bem, o mais possível

— Eu logo vi, eu não te disse que éramos iguaisinhos? Somos feitos um para o outro, daaaaaling!

— Pois

— Aprendi muitíssimo com eles e depois, passei umas férias maravilhosas, tranquilas, tu sabes como é o John, descansei imenso, o que foi óptimo porque, quando voltei a Portugal, estive atarefadíssimo, cheio de trabalho até aos olhos, sabes, fui secretário da C. D. E., e só não fui presidente porque não era português. Percebes, darling?

— Percebo, percebo (cá me queria a mim parecer)

— Olha, darling, já estou farto da festa. Soam-me todos a falso. Vamos tomar uma bica ali ao café.

Duas bicas e um brandy... aquecido, por favor

— Então darling, gostaste da festa?

— Muito, mas já estou cheia de sono. Vou-me embora. Adeusinho.

— Darling! Não, não faças isso! Fica mais um pouco!

— Filhinho, não achas que já chega? Vá lá, vá...

— Cecília... mas não... Ce-Ce-Cecília... eu quero mesmo casar contigo, tu de branco amor... Cecília, eu sinto-me na obrigação de te confessar um segredo. Estive toda a noite para to dizer. Mas não tive coragem. Cecília, darling, agora é preciso...

— Ai o meu pulso!

— Sim, amor. Escuta-me só mais uns momentos! Eu tenho um filho, uma criança linda, de dois anos, queria pedir-te que fosses mãe dele Cecília. Seria o nosso filho! A mãe dele, a única mulher que amei, morreu há 5 anos. Foi o grande amor da minha vida. Depois dela não amei outra mulher senão tu, agora. Darling! Cecília! Por favor! Dá-me só mais algum tempo para eu me mostrar tal como sou... (10)

— Pois sim. Boa noite

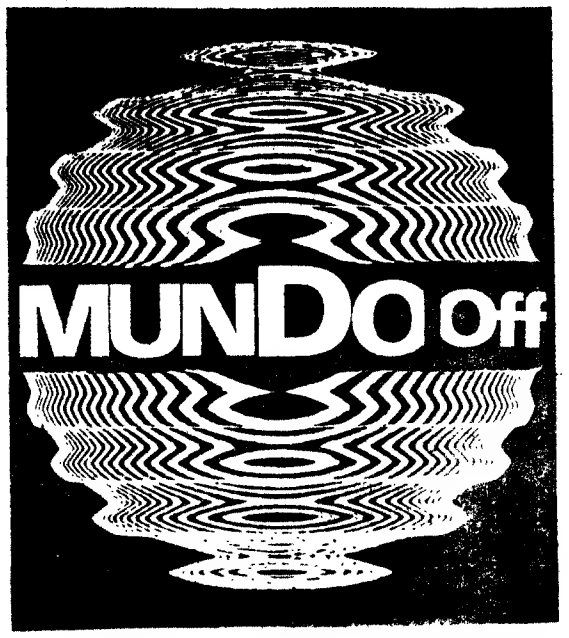
— Sim, não, eu vejo nos teus olhos que não. Não, não posso insistir, eu sei, não vale a pena. É sempre assim! Tantos projectos e uma desilusão tão grande! Agora não sei que fazer. Talvez faça o exame de Anatomia e parta para o Porto... Cecília, apesar de tudo, podes crer que serei teu amigo. Sempre. Quando precisares chama por mim e eu estarei lá. Se tiveres alguma vez uma desilusão de amor como a que eu tive agora e precisares de um amigo, chama-me. Não tenhas medo, eu saberei respeitar-te. Sim, podes crer. Acima de tudo respeito a tua liberdade. Adeus!

VIVA O CAMILO

CECÍLIA & CIA

HORIZONTALIDADE

CAIXA ABERTA DE FÓSFOROS — OLHOS VERMELHOS ME FITAM. MORTOS, APAGADOS NO CORRER DO DIA, OS DEDOS NÃO MAIS OS SOLICITAM. PARENTES MEUS LONGÍNQUOS NO CINZEIRO IMITAM.



PEDRO ALVIM

DE E PARA

INVISÍVEL SERPENTINA A DA MOSCA NO APOSENTO. (ONDE OS OLHOS POISO, TU TE POISAS). SERPENTINA A DO PENSAMENTO NA SUBTIL LIGAÇÃO DAS COISAS.

FORÇA

APROXIMEM-SE AS QUATRO PAREDES ATÉ A SALA FICAR SEM RECHEIO. EU FICAREI NO MEIO COM A FORÇA CONVEXA DE UM SEIO.

Queremos ou não fomentar a construção civil? O que se passou em Castelo Branco deixa-nos perplexos: se queremos fomentar a construção civil, para que diabo é que tratamos mal a vereação da Câmara Municipal de Castelo Branco? Será justo punir uma gente que revela o espírito de iniciativa que esta gente revelou? C'os diabos, se começamos a maltratar os vereadores ousados, acabamos por ficar só com os tímidos. «A Mosca» declara-se disposta a organizar um Peditório Nacional a favor dos vereadores de Castelo Branco, merecedores de todo o nosso apoio e de toda a nossa estima. «A Mosca» vai mais longe: declara inoportuno fazer ondas nesta hora ~~grave~~ grave que a Nação atravessa, e propõe que se acabe de vez com o hábito de pedir contas aos que têm obrigação de zelar pelo interesse público.

Outra notícia triste: acabou a «Volta a Portugal» em bicicleta que tanto interesse despertou em Portugal e no estrangeiro. Do que nós precisamos é de mais «Voltas a Portugal» em bicicleta, de gatas e ao pé-coxinho. Enquanto não aprendermos a andar sempre às voltas, não saímos da cepa torta. Bonita a imagem que a televisão nos deu do dr. Pereira da Silva em traje desportivo, com ventre desportivo e porte desportivo — a personificação da velha frase «mens sana in corpore sano»...

Propomos que uma fundação qualquer subsidie a próxima «volta», atendendo ao seu valor ~~nutrati~~ educativo e ao facto desta prova contribuir de uma forma notável para a elevação cultural do País.

A semana

* Vocábulo tibe
gabada e el
de Imprensa

Notícias importantes: os alun
provas
Univers
apoio —
se entende
vistas as co
de decretos.

Decreto

Decreto

Haverá quem
decretos que
uma penada
do ensino porte

Bem vistas
isto está tudo
«Diário do

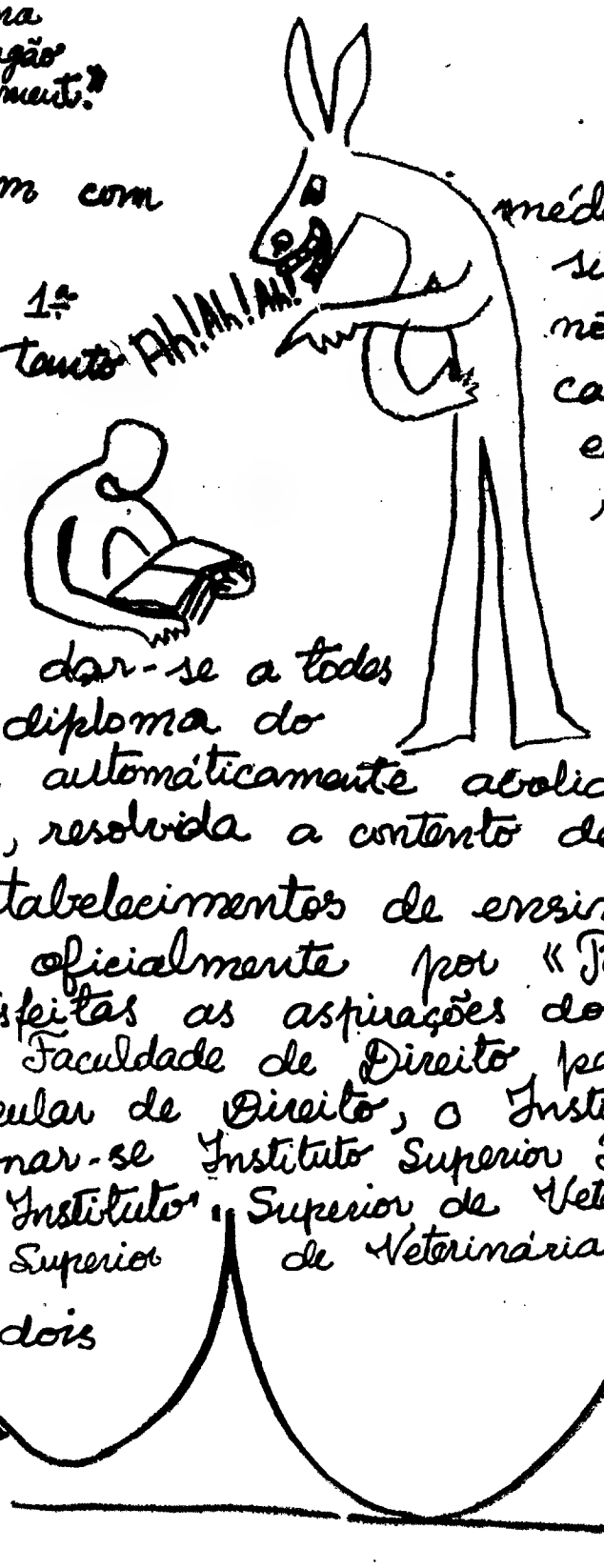
A Po
lhe, também,
estes diplomas
que vendem o
que se diz?) que
escolas. Já tinham
e agora, temos os e
a atenção das autorid
Grémio que os defenda? Descrita

já que falamos de elevação cultural do País,

nanoscritica *

tibetano que significa «a semana e elogiada pela «Mosca», esse órgão nta que se vendeu ao estabelecimento»

lunos do 5º ano passaram com
as orais. E em Coimbra
versidades Populares. A 1ª
— nesta hora em que tanto
nde que ainda haja
coisas, se poderia
s. «A Mosca» sugere



eto um: passará a dar-se a todos as crianças, logo à nascença um diploma do Curso do Liceu. Os liceus ficam automàticamente abolidos e a crise dos professores fica, assim, resolvida a contento de todos.

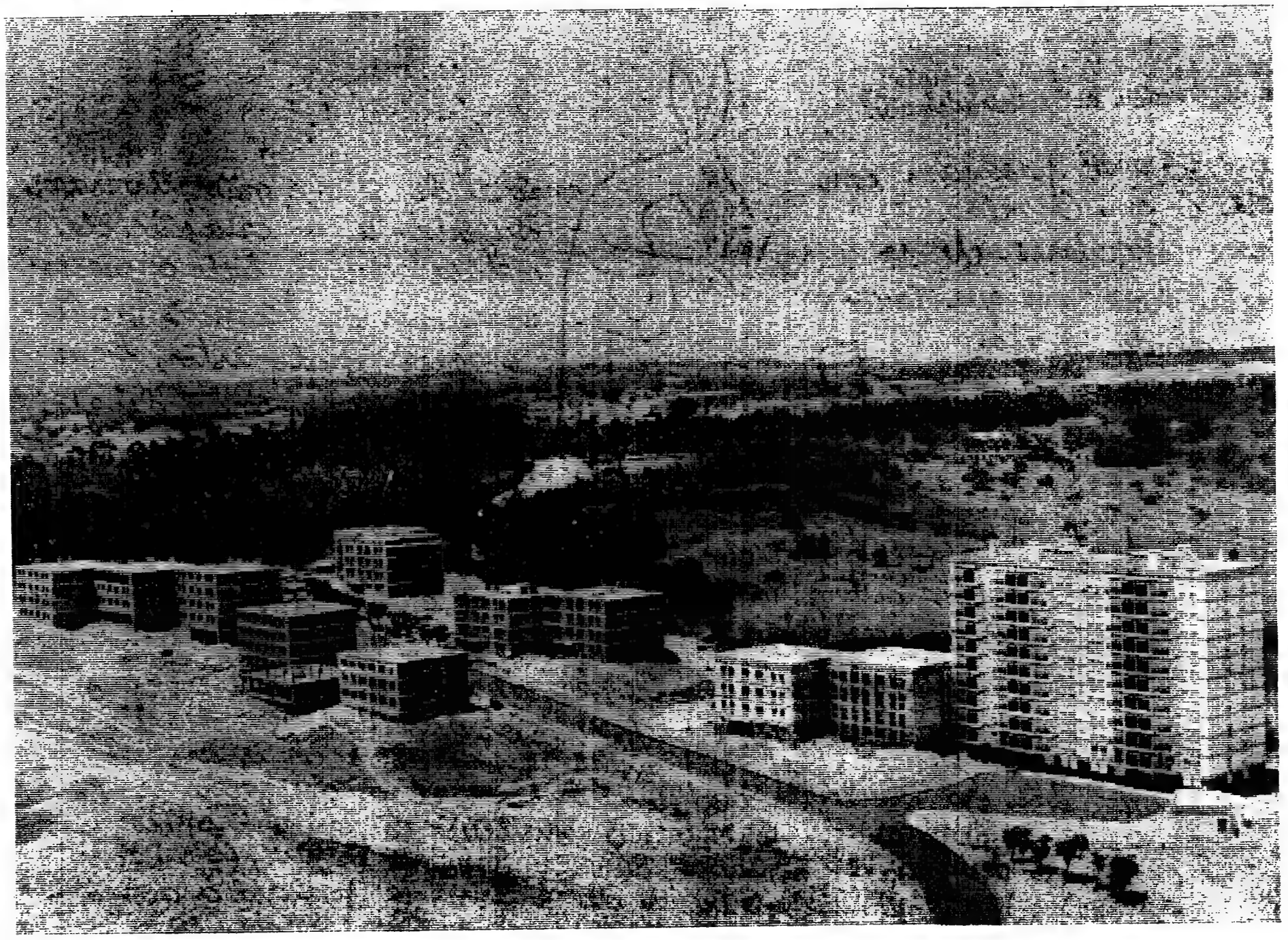
eto dois: todos os estabelecimentos de ensino superior passam a designar-se oficialmente por «Populares» a fim de que fiquem satisfeitas as aspirações dos sectores mais progressivos do País. A Faculdade de Direito passará a designar-se Faculdade Popular de Direito, o Instituto Superior Técnico passará a designar-se Instituto Superior Popular Técnico, (ou Técnico Popular), o Instituto Superior de Veterinária passará a designar-se Instituto Superior de Veterinária Popular, etc., etc.

quem se oponha a estes dois
e resolveriam de
da os problemas
hortuguês?
tas as coisas,
udo nas mãos dos tipógrafos da Imprensa Nacional que fazem o
do Governo.».

Ponte sobre o Tejo fez quatro anos — julgamos necessário dar-
, um diploma do liceu ou, pelo menos, da 4ª classe. Segundo os jornais,
s têm sido ùltimamente objeto da atenção de falsificadores ousados
o produto do seu trabalho a indivíduos «pouco escrupulosos» (não é assim
ue pretendem tirar a carta de condução sem passarem pelos bancos das
anos o «whisky» de Sacavém, as «Parkers» de Tânger, os relógios do Japão,
s encantados pelo Instituto Superior Popular dos Falsificadores Nacionais. Chamamos
ridades para a situação desta classe profissional: terão os falsificadores um
ntarão para a Caixa? C'os diabos, estas coisas têm que ser resolvidas quanto
antes, se não os franceses são capazes de não nos deixar entrar
no Mercado Comum...

média de 8,5 e não tiveram
sugeriu-se a criação de
notícia merece todo o nosso
carecemos de técnicos, não
exames. Tudo isto, bem
resolver com meia dúzia
estes dois:

MIRATEJO CRESCE!

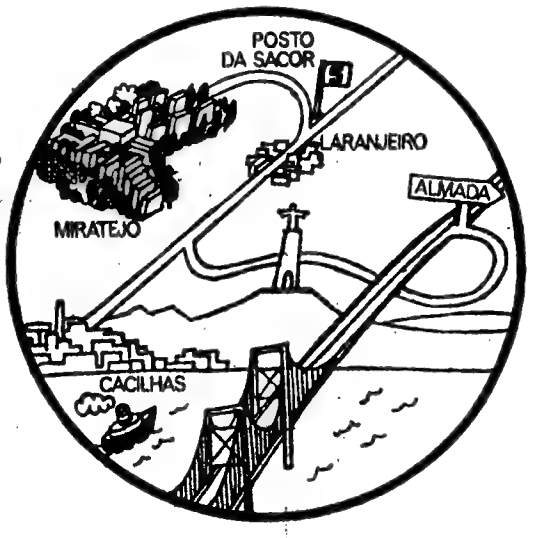


NA ZONA DE MAIS RÁPIDA VALORIZAÇÃO EXISTENTE
NA PERIFERIA DE LISBOA, **MIRATEJO**
A CIDADE PANORAMA, CRESCE DIA A DIA

EM MIRATEJO ENCONTRARÁ:
Apartamentos **Mobilados e completamente equipados** com:
Máquina de Lavar Roupa • Frigorífico • Fogão
Esquentador • Exaustor Eléctrico de Fumos.

POR 160 CONTOS:
Um pequeno investimento e um enorme rendimento.
Andares prontos a Habitar de 2, 3, 4 e 5 Grandes Divisões.
Lotes de Terreno para construção de Moradias Isoladas • Geminadas • Agrupadas.

VISITE MIRATEJO



INFORMAÇÕES:
DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL

Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96

A TASCA QUE VIROU TURÍSTICA

A tasca era na Praça da Música. Havia açorda de marisco, havia papas mouras e havia principalmente aguardente especial, tudo rodeado de um ambiente típico/pobre/português que cativava as pessoas. Os criados eram a sogra do homem, a mulher do homem e uma pobre prima desenxabida que eles sustentavam por dó e a quem exploravam indecentemente. Não havia toalhas, as paredes eram borradas de pintas pretas de moscas, o fogão era de lenha e às vezes enchia a csa de fumo. Havia apenas uma cadeira destinada ao dono da tasca. O resto eram bancos e mochos.

Os pescadores iam ali às seis ou às sete da tarde antes de embarcarem nos barcos dos patrões, e ali falavam da sardinha que não havia, da lula que não aparecia, do mar que lhes tinha fugido. Ali culpavam as sondas de apanhar peixe miúdo e culpavam a Lua de não deixar apanhar as lulas. Ficavam a dever as mais das vezes e o homem gordo, dono da tasca via a vida a andar para trás.

a melga no prego

Um dia com o vento Sueste, como o homem costumava dizer, apareceu o primeiro «gajo». Vinha descalço, meio-despido, era alto e louro.

«Olá, isto é peixe grado!» comentou o homem para a mulher.

Ofereceu-lhe a única cadeira que guardava para si, foi buscar o frasco da aguardente que tinha trazido da serra e donde sóe le bebia, e a meio lembrou-se e tirou o chapéu.

O cliente achou a aguardente uma maravilha insubstituível e tirou uma nota de cem escudos da algibeira dos calções. Por gestos perguntou ao homeme se chegava para levar o resto do frasco.

O homem riu-se. «Pudera não! — dizia a sogra — vender o frasco já em meio por cem escudos, quando da serra o tinha trazido todo inteiro por 18$00!»

«Adios Amigo» e o Amigo foi-se embora.

O dono da tasca ficou a contar a gorjeta e a somá-la aos cem da garrafa, a que diminuía os 18$00 por que a tinha comprado. Naquela noite chegou à conclusão que ali naquela meia hora tinha ganho mais dinheiro do que nas duas últimas semanas.

Nos dia's seguintes nada mais surgiu. Os pescadores entraram e saíram. Houve apenas um que lhe ofereceu um polvo que o homem pendurou à porta para secar ao sol.

Três dias depois, já o polvo estava pronto para assar, o homem prepararav-se para o tirar do prego quando viu que alguém ao longe, no fundo da praça lhe acenava com a mão.

«Olha o gajo da aguardente» disse para si. E o polvo que ia agarrar entrou-lhe pela cabeça a dentro numa ideia luminosa.

Levantou-o no ar e acenou de cá. O homem alto e louro apareceu. Assaram o polvo e comeram-no juntos. Naquele dia o homem não fez contas, porque o dinheiro que o estrangeiro deixou foi todo a ganhar, já que o polvo tinha sido dado.

Depois foram os caracóis e as papas e os carapaus.

E depois mais outro homem daqueles e outro e outro.

A prima já não dava conta mesmo ajudada pela mulher e pela sogra, e o homem meteu um criado.

O vinho e aguardente subiram de preço e os pescadores foram para a tasca do outro lado da praça.

O homem gordo pôs a filha no liceu e o filho, que andava ao mar, comprou um fio de ouro com uma medalha pendurada.

Passaram três Verões. O vento Sueste ia sempre trazendo mais gente. E o homem disse para a família: «Isto agora é uma vergonha. Vou fazer uma obra e faço disto um restaurante fino».

A família riu de contentamento. E nesse Inverno fecharam a porta e começaram a mudar. Abriram uma janela para dar mais luz. As velhas mesas de madeira foram trocadas por outras mais elegantes de metal verde-claro. As cadeiras também verde-claro a condizer. Bengaleiros e vasinhos com flores de plástico na parede. Candeeiros a imitar barcos de pesca feitos pelo filho. O balcão incrustrado de conchas. Bons vinhos expostos em prateleiras altas na parede. Era um verdadeiro mimo de limpo, brilhante e moderno.

O homem nem podia aguentar para que viesse Junho. Os pescadores que já há três anos lá não entravam, ficaram embasbacados à porta perante tamanho luxo.

Naquele ano os homens altos e louros chegaram mais cedo. Ainda o dono da tasca não tinha aberto a porta, a dar os últimos retoques, quando apareceu o primeiro grupo.

Um pouco envergonhado por ser ele o dono e o patrão de tal restaurante, ele sorria-lhes comprometido. Os homens entraram e olharam à roda. Depois falaram entre si naquela língua esquisita que os caracterizava. E lentamente um por um desataram a rir às gargalhadas. Foram-se embora e o vento Sueste não trouxe mais nenhum.

A filha saiu do liceu e o filho, que andava ao mar, empenhou o fio de ouro, mas guardou a medalha.

O homem nunca percebeu porquê, embora o filho lhe explicasse:

—Ora está vossemecê com isso. É o que eu lhe digo, os tipos gostam é de esterco. Quanto mais fumo, mais escuro, mais velho e desleixado mais lhes agrada. Foi a obra, convença-se que foi a obra!

Mas o homem não se convencia. «Então faz uma pessoa uma coisinha decente, limpinha e bonita e ainda lhe dizem que foi devido a isso!»

—Pois olha, se foi isso, são burros, **burros** é que os gajos todos são! Pelo menos, então, que façam o esterco na terra deles!

MARIA IRIGOSO

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

POP LA

JAZZ TEST

1) Uma «jam-session» é:

a) uma reunião de tipo político;
b) uma sessão de filmes sobre o fabrico de compota;
c) uma informal reunião de músicos de jazz que, em conjunto, improvisam.
d) um elegante encontro da sociedade alta, onde uma pequena orquestra, ao fundo, executa Cimarosa.

2) Leadbelly é nome de:

a) uma rua de New Orleans;
b) um cantor de «blues»;
c) um primitivo instrumento de jazz;
d) um professor de jazz, subsidiado pela John Birch Society.

3) O jazz de New Orleans, caracteriza-se essencialmente:

a) por uma estrutura polifónica;
b) pela execução de arranjos escritos;
c) pela total ausência de solos;
d) pela notável educação musical dos intérpretes, todos alunos do Conservatório de Boston.

4) Combo é:

a) o nome de um tema de jazz, popular nos anos 40;
b) o apelido do músico alemão, Thilo, que há anos reside em Portugal;
c) uma pequena ou média formação (de 3 a 8 músicos), usual no jazz moderno;
d) o instrumento mais popular no Sul da Islândia.

5) Chick Webb, célebre nome do jazz clássico foi:

a) um baterista;
b) marido de Ella Fitzgerald;
c) chefe de uma orquestra;
d) a), b) e c) simultâneamente.

6) «... qualquer pessoa que, maliciosamente, desmembre um escravo ou o prive da vida...» é um excerto:

a) da Secção 12, artigo 4.º, da antiga Constituição do Estado da Georgia;
b) do livro «Soul on ice» de Eldridge Cleaver;
c) de um «blue» de Lightnin' Hopkins;
d) de um texto de Siné, publicado no «Salut les copains» de Maio de 68.

7) Thelonious Monk, para além de ser um pianista importante do jazz moderno, é também título de um livro de:

a) Lu Hsun;

SOLUÇÃO

1) — c)
2) — b)
3) — a)
4) — c)
5) — d)
6) — a)
7) — d)
8) — c)
9) — b)
10) — b)
11) — b)
12) — a)
13) — c)
14) — b)
15) — b)
16) — c)
17) — c)

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

À VENDA NA:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

NSU CARROS USADOS NSU

LUSOLANDA

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef: 537074 — LISBOA

GANHE MUITO DINHEIRO!

1000-2000 ESCUDOS SEMANAIS

COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (COGUMELOS COMESTÍVEIS)

O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente durante as horas livres ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

ESCREVER PARA CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA (ESPANHA)

CULTIVOS ALBA

RUCHO POP LARUCHO

AQUI JAZZ ③

b) Corín Tellado;
c) Norman Mailer;
d) Artur Portela Filho.

8) No jazz, falar de «blues» é falar:

a) da cor azul, a preferida, para camisas de Verão, pelos músicos de Watts;
b) da expressão musical típica e folclórica dos irlandeses, radicados no Texas;
c) da forma musical negra, vocal e sulista dos E. U. A., uma realidade técnica, uma tonalidade afectiva, um facto histórico, etnográfico, sociológico;
d) da influência de Xenakis, Elliot ou Marcuse.

9) A Federação Europeia de Jazz publica a revista «Jazz Forum», cuja sede é em:

a) Lisboa;
b) Varsóvia;
c) Atenas;
d) Madrid.

10) O músico mais importante da época «bop» do jazz é:

a) o clarinetista Johnny Dodds;
b) o saxofonista Charlie Parker;
c) o contrabaixista Steve Swallow;
d) o pianista Shegundo Galarza.

11) A improvisação no jazz é sinónimo de:

a) anarquia sonora;
b) composição e interpretação;
c) impreparação total;
d) fraude e descaramento.

12) «... jazz com tudo o que tem de primário, de grotesco, de tendente à pura imbecilidade avessa a qualquer ética, indiferente aos mais altos valores humanos, impermeabilizado à razão e à sensibilidade pela obcecação patológica do sensual...» é uma afirmação de:

a) João de Freitas Branco;
b) Hitler;
c) Ronald Reagan;
d) Ian Smith.

13) «Concert for Cootie» é uma obra-prima do jazz, cujo compositor e arranjador foi:

a) Dizzy Gillespie;
b) Bill Evans;
c) Duke Ellington;
d) Paião-Damas.

14) Chama-se «free-jazz» ao jazz contemporâneo porque:

a) está livre de qualquer suspeita;
b) se tenta libertar das formas clássicas rítmicas, harmónicas melódicas;

c) não está sujeito a impostos;
d) é música de um povo livre.

15) As origens do jazz podem detectar-se:

a) a meio d oano 322 a. C.;
b) nos princípios do séc. XX;
c) aquando da Comuna de Paris;
d) em 24 de Dezembro de 1944.

16) A única revista sobre jazz até hoje publicada em Portugal, foi edição:

a) da Fundação Calouste Gulbenkian;
b) do Secretariado Nacional da Informação e Turismo;
c) do ex-Clube Universitário de Jazz.
d) da F. N. A. T.

17) A fotografia publicada nesta página é de:

a) Nina Simone no Festival da Figueira;
b) Suzy Paula em Newport;
c) Tina Turner em Newport;
d) Laura Alves na peça «Liberdade, Liberdade».

Veja solução na pág. anterior

CONCLUSÕES

0 a 1 resposta certa

Não sabe se jéze é um detergente ou uma alcunha; não gosta de Artur Garcia; prefere Daniel Cardoso ou Mafalda Sofia; dança bem todos os ritmos modernos, em especial o tuíste; compra discos do Rafael; pede discos do Roberto Carlos para o telefone toca; gostava de tocar guitarra eléctrica nos «demónios do yé-yé»; sabe os gostos e os complexos dos cançonetistas portugueses; interessa-se pela canção romântica; sonha ser vedeta e pisar um dia um palco.

2 a 6 respostas certas

Os seus conhecimentos de jéze são os generalizados entre a população urbana portuguesa; uma trompete é a mesma coisa que um trombone; o jéze é música de «pretos», só barulho e batuque; quem diz gostar de jéze é maluquinho tédibói ou ipi; no jéze só gosta de Péte Bune e daquela «preta» da qual não se lembra do nome.

7 a 11 respostas certas

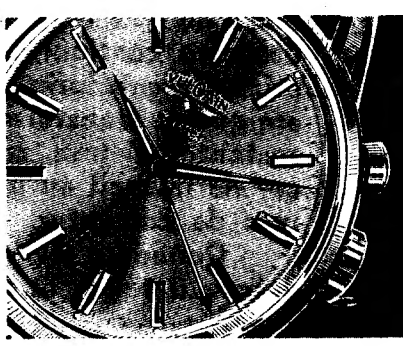
Exibe uma cultura musical deveras interessante; é assíduo leitor das selecções do rédes digéste; gosta de filmes de acção e, em especial, de comédias musicais; sabe de cór os êxitos dos Bítales; já ouviu jéze, gosta muito, mas pouco de cada vez; adora a voz daquele «preto» bestial, o Rei Xarles; tem um disco de jéze do conjunto do Póle Móriá; tem uma camisa psicadélica; compra todos os discos do Tôm Jónes, que a rádio diz que se vendem mais; aluga fotonovelas que lê de gaveta entreaberta.

12 a 16 respostas certas

É com certeza pré-universitário ou mesmo melhor, prefere a 5.ª de Beethoven e o «Play Bach» em jazz; acha imprescindível a «folk» e a «pop» põe-o «em órbita»; a Nina Simone é óptima; em Paris já foi a um «caveau» de jazz; os negros americanos, coitados, têm uma certa razão e muito ritmo; o jazz é música capitalista, sem futuro; gostava que cá houvesse um clube de jazz, onde se pudesse dançar e conviver, numa sã camaradagem entre rapazes e raparigas; Dave Brubeck ou Glenn Miller são os seus músicos de jazz preferidos.

17 respostas certas

Não se ponha para aí a dar vivas, pois este jazztest» foi mal elaborado, é tendencioso, de solução evidente pelo método da exclusão de partes é confuso, e contraproducente, não permite quaisquer conclusões, ou melhor, as classificações aqui arbitràriamente fixadas não são, de maneira nenhuma, obtidas a partir dele.



adapt. CANAL 1

Pelikan
para o
Estudante

desenhar, pintar, safar, escrever e colar

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

evite o
calor desagradável

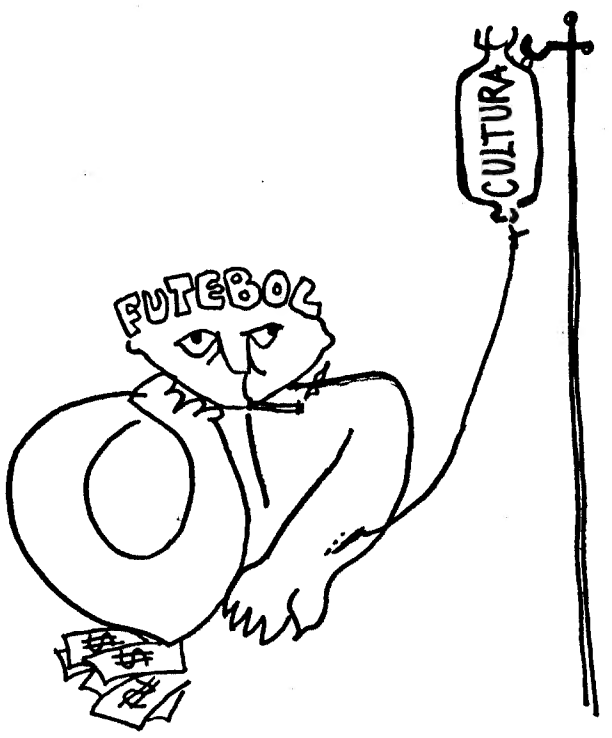
Deixe-se acariciar pela
brisa suave dum
ventilador S&P

importador
ELMA L.da PORTO-LISBOA

A VAREJEIRA

Um jovem de vinte anos, frequentador do segundo ano do curso industrial e já famoso como jogador de futebol, morreu num desastre de automóvel na estrada que liga Coimbra á Figueira da Foz. À triste notícia seguiu-se outra que tem provocado inumeros comentários e apaixonado a opinião publica: antes de morrer o jovem teria entrado em contacto com o Sporting e, apesar de contratado pela Académica, teria recebido uma respeitável quantia em dinheiro desse clube. A descoberta deste facto deu origem a um comunicado em que a Académica cortou relações com o Sporting e deu origem, sobretudo, a inumeros boatos e comentários.

Bem vistas as coisas, o caso não justifica a tinta que tem feito correr nem justifica a onda de boatos que provocou. À parte o facto de ter revelado qualidades excepcionais para o futebol, não se vê que o jovem desgraçadamente morto num acidente que se tem de atribuir ao profissionalismo da carreira futebolística — de outra forma não teria automóvel aos vinte anos — tivesse feito fosse o que fosse para justificar que agora o canonizem à viva força.



Também se não compreende que no momento presente a actuação do Sporting provoque tantas críticas. Quem se der ao cuidado de ler a imprensa diária verificará que os anuncios do tipo «ENGENHEIRO, PRECISA-SE. GUARDA SIGILO» são cada vez mais frequentes, sem que as empresas responsáveis cortem relações e sem que o publico se exalte. Enquanto o desporto era uma actividade que tinha por unico objectivo elevar a capacidade física do homem para o tornar mais saudável e, portanto, mais feliz, uma atitude como a do Sporting seria injustificável e não teria razão de ser. Desde que o desporto se integrou no capitalismo e se transformou num negócio como qualquer outro, não há razão para que seja regulado por um código ético diferente do que regula a actividade empresarial. Exigir que o desporto continui vinculado a códigos de honra mais próprios da cavalaria medieval do que da choruda negociata em que se transformou é absurdo e exige, da parte de quem sustenta tal tese, ou uma ingenuidade que se pode classificar de imbecil ou uma requintada hipocrisia que nos abstemos de comentar.

Quando o jovem falecido na estrada da Figueira da Foz desceu á terra, os sinos não dobraram só por ele.

O QUE FAZ À MOSCA?

INQUÉRITO DA SEMANA

Não entendo de inquéritos. Nada. As estatísticas são para mim aglomerados numéricos ou linhas coloridas que se alternam em extensão nuns mapas pequenos e grandes. A opinião pública é falsa. O entrevistado mente depois de compor a gravata. Mente quase sempre. O inquiridor só reconhece uma resposta válida se a pergunta recai sobre futebol (Eusébio), ciclismo (Joaquim Agostinho), folhetins da televisão (Missão Impossível, Olho vivo, etc.).

De resto, deixemo-nos disso. A pessoa entrevistada reconhece ter a obrigação de ser simpática, bem feitora, muito humana. Mas mente sempre.

— O que fazia se tivesse muito dinheiro?

— Dava-o aos pobres. Mandava construir um bairro residencial sem comparticipação das Caixas de Previdência. Não me importava de ficar sem um tostão. — Quem pode acreditar nestas categóricas afirmações? Eu não acredito. Eu que trabalho de dia e de noite para comprar um «dois cavalos» não posso autenticar semelhante resposta.

E isto satura. Satura escrever sempre as mesmas coisas. Quando o jornal me manda entrevistar uma artista de cinema que pela primeira vez vem a Portugal, sento-me numa esplanada do «Parque Mayer», fumo dois cigarros, bebo a bica da ordem e escrevo...

— Oh! Portugal é um País delicioso de Sol sempre quente e céu muito azul. As suas praias são lindas. O seu folclore alegre. E o fado é das canções mais sentimentais que existem no mundo. Agora estou aqui apenas algumas horas. Mas vou comprar uma vivenda no Algarve para passar as minhas férias. Que delícia, que delícia!!!

A notícia sai à tarde e comparo-a com a da concorrência. É igual amigos. Igualzinha.

Pois, para fugir à rotina da mentira, meti ombros a um trabalho que julgo eficiente e original. Vir para as ruas em mangas de camisa e fazer um inquérito relâmpago pelas esquinas sobre o tema: O que faz ao suplemento «A Mosca»?

À primeira vista poderá parecer um trabalho sem o mínimo interesse social. Previno que não é tanto assim pois entendo que presto um relevante serviço ao Gabinete Nacional de Estatística e aos publicistas mais exigentes.

Propus-me, neste inquérito, atingir três classes sociais distintas entre si, usualmente subdivididas e racionalmente separadas pelos pontos A B e C.

Chamo a atenção que estes A, B e C nada têm a ver com as classes sociais correntes mas sim a um código pessoal que reconheço ter certas vantagens. Englobo no grupo A todos os indivíduos cuja percentagem de alcoolismo por glóbulo vermelho seja suficientemente reconhecida por espécies de bebidas. (Aveleda, Avô, Antíqua, etc.).

Na classe B aqueles que se lhes reconheça perfeitamente a existência de Bermute, Bodka, Bat 69, Binho Berde, Beer (vulgo cerveja).

Por último a classe C engloba os indivíduos altamente civilizados que têm por hábito frequentarem ruidosamente as «Caves» e beberem Constantino no fim de abundantes Caldeiradas à Cravateiro. Contudo é necessário ter-se em conta o meticuloso cuidado no trato com esta classe por lhe ser reconhecido, na alta sociedade burguesa, o vício de cravanço.

Como se poderá verificar, as três classes estão devidamente definidas no seu aspecto terreno, embora tal trabalho me obrigasse a um grande esforço de intelecto, uma vez que, neste País, a vinicultura exerce, na economia, uma alta posição patriótica.

O meu primeiro entrevistado não esperava, lógicamente, a tal pergunta sobre o suplemento.

— O que faço? Essa é de cavo de esquadra. Bem bistas as coisas acho que não faço nada. Lá a minha senhora pede-me para lebar os jornais. É para forrar o caixote e limpar os bidros. Olhe... lembro-me que as capas, quando tem muito espaço vranco, me serbem para fazer contas, durante a hora do almoço. Orçamentos! Isto da construção cibil é coisa séria. Vasta um erro e pronto lá se bai o imóbel.

Estava-se em presença dum elemento da classe B como acabei por depreender.

As três respostas seguintes nada adiantaram ao inquérito pois nenhum dos indivíduos conhecia o suplemento. Olharam-me até convencidos que pertencia a uma equipa de amostragem sobre qualquer produto de aniquilamento moscatel.

Procurei outra esquina. A mudança de quarteirão tem, nestas coisas, grande influência.

— O que faz à Mosca? O que faz à Mosca? O que faz à Mosca? — gritava a nível de cauteleiro.

— Depois de ler, quando a leio, limpo o... (claro que ouvi o resto) — disse-me um humorista homenzinho que logo classifiquei na classe A. Decididamente não estava com sorte. Não encontrava uma resposta digna de registo. Desistia? Não. A persistência é das minhas melhores armas. Persistir. Persistir.

Olhei bem de frente um cavalheiro alto, bem vestido, distinto, cuja dificuldade de classificação era notória.

— Por favor. O que faz ao suplemento «A Mosca» do «Diário de Lisboa»?

— É desse jornal? Ora ainda bem. Acho que será um prazer falar com um repórter da «Mosca». Esse suplemetno merece a admiração de todos os portugueses. Bebe alguma coisa?

Entrámos num pequeno restaurante. Pedi uma imperial e a minha «tábua de salvação» uma pequena garrafa de Casaleiro maduro e um prego muito bem passado. Não tinha ainda comido desde manhã. Afazeres! Afazeres!

— Pois meu amigo, tudo o que se possa ler, tudo o que tenha sumo, deve ser guardado como relíquia. «A Mosca», todos os números da «Mosca», estão em minha casa arquivados ao lado de alguns artigos da lista negra. É um primor. É uma instituição. Tem vulto Muito vulto! Mas vocês agora já não picam tanto! Problemas de censura, não? Enquanto não se compreender que o português necessita essencialmente de estimulos jornalísticos nunca mais temos jornalismo o que equivale a dizer que nunca mais temos português.

Entretanto, o meu interlocutor pedia, ainda, ao criado uma bica bem quente e um maço de cigarros «Camel».

— Estou plenamente convencido que «A Mosca» poderia ser um veículo para a promoção da cultura portuguesa. Tem muito vulto, sim senhor, muito vulto. Bom, vou andando. Sorte pró seu inquérito. Felicidades. Agradecia-me o ter encontrado uma opinião de interesse público.

Registadas as últimas palavras do sujeito para concluir a reportagem e quando me dispunha a sair, reparo na conta que o empregado Domingos me estendia sorridente. Marcava 62$30 (Casaleiro velho, um prego, uma imperial um café, uma maço de cigarros estrangeiro, turismo e percentagem) Ainda tentei um gesto de procura pela sombra do meu entrevistado, mas compreendi. Tinha estado na presença dum elemento da classe C. A do cravanço. Tinha sido cravado. Tinha sido cravado.

Luís Alberto Pinto

já pensou que...

...AO ADQUIRIR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA LIBERTA-SE DE UM SEM NÚMERO DE PROBLEMAS DE ECONOMIA E DE TEMPO.
A SUA EMPREGADA DOMÉSTICA PODERÁ SER DISPENSADA DESTA TAREFA, A SUA ROUPA SERÁ LAVADA QUANDO DESEJAR E COM EXTRAORDINÁRIA RAPIDEZ, A SUA QUANTIDADE TAMBÉM NÃO TERÁ IMPORTÂNCIA E A CHUVA DEIXARÁ DE SER UMA PREOCUPAÇÃO.
E QUANTAS COISAS PODERÁ FAZER ENQUANTO A HOOVER TRABALHA?
PERGUNTE ÀS SUAS AMIGAS QUE JÁ POSSUEM MÁQUINAS HOOVER E FICARÁ MARAVILHADA COM AS SUAS OPINIÕES!

A HOOVER RECOMENDA skip

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

ISTO COMEÇA A AQUECER

ESTA REDACÇÃO É FALSA. NÃO É DA GUIDINHA! (Ler esclarecimento no próximo número do «A MOSCA»)

AGORA É QUE

Até parece de propósito para eu não dizer que nesta terra não acontece nada e ter escrito da outra vez uma redacção sobre o nada ontem até houve procissão que é um ajuntamento de homens e mulheres que saem atrás do padre e levam os andores e as criancinhas dão duas voltas á terra a cantarem coisas que a gente não percebe e entram outra vez para a igreja mas esta procissão foi muito gira pois o meu primo Afonso que é filho dum que a gente chama de tio Boiças que não é meu tio mas que a gente chama e por isso eu chamo de primo ao Afonso pois o primo Afonso foi vestido de anjinho por causa duma promessa que a mãe dele fez quando o tio Boiças que é pedreiro caiu dum andaime e partiu uma perna e a mulher dele que não é minha tia mas dá pelo nome de tia Lérias disse que o Santo Amaro tinha feito um milagre pois que o marido dela quando caiu em vez de ter partido só uma perna podia ter partido as duas e vai ela veste o Afonso que já é espigadote de anjinho com umas asas de organdi uma grinalda no cocuruto e um vestido rabão com uns prateados o pior é que o Afonso não queria ir fazer aquela triste figura de urso pois mais parecia um urso que um anjinho e foi todo o caminho aos gritos desde que a procissão saiu e deu duas voltas até entrar outra vez na igreja aquilo nem eram gritos eram grunhidos e a mãe dele perdeu a cabeça e pregou-lhe duas estaladas mesmo nas barbas do senhor prior que o que lhe valeu foi o senhor prior ser surdo que nem uma porta que não ouviu os gritos do Afonso nem os morteiros a rebentarem os tímpanos á gente e também conheci uma que se chama Dália e que está a fazer de criada em casa duma madama cá da terra que tem uma quinta muito grande e todos os dias vai á missa das sete lavar os pecados como ela diz e eu não sei como é que se lavam os pecados e até gostava de saber foi assim estava eu na fonte a comer uma maçã galega quando vejo aparecer uma serigaita do meu tamanho com um cesto de figos á cabeça e uns palitos dumas pernas que a não deixavam passar por Guimarães e vai ela pediu-me para lhe deixar dar uma dentada na minha maçã e vou eu digo-lhe porque é que ela não come dos figos do cesto que é mais higiénico do que andar a dar dentadas nas maçãs de cada um e vai ela responde-me que a tal madama conta os figos que lhe mete no cesto e depois volta a contá-los mais o dinheiro que ela leva pois cada figo custa dois tostões e se a conta não bate certa quem apanha no toutiço é a pobre da Dália que por sinal é orfã de mãe e do pai não é mas é o mesmo que fosse pois está tísico de peito no Sanatório da Guarda isto contou-me ela e eu dos figos que até escancarei a boca fiquei tão embasbacada com a tal e me esqueci de comer a maçã e a Dália aproveitou-se para ma fanar do que eu não gostei nada e até estive para lhe mostrar que não gostei mas depois lembrei-me de Guimarães e não disse nada só disse olha a filha da mãe da madama deixa lá que a gente há-de tramá-la como tramei a minha tia Gertrudes que é uma coça pra dentro e que quando eu estive a passar uns dias em casa dela não dava nada á gente só pão seco e tinha os armários cheinhos de malgas de marmelada que até parecia a montra da mercearia do meu bairro e vou eu e corto todos os fundos á marmelada e só deixo uma camada fininha ao de cima que se segura muito bem nas malgas e nunca mais comi pão seco e só ao fim de três anos é que a minha tia Gertrudes deu pela marosca pois como é muito conservadora conservou a marmelada aqueles anos todos o que foi mesmo bom porque assim nem chegou a saber quem foi pois ao fim de três anos por causa do mau génio dela tinham passado pelos quartos que ela aluga mais hóspedes que passageiros pelo metropolitano e a minha tia fartou-se de dizer que raio de país era este que já não se podia ser conservadora que só se viam revoluções e que nem a marmelada dela escapava e é mesmo disto que a tal madama está a precisar duma revolução para ver se deixa de contar os figos á Dália que é para ver se as pernas dela deixam de servir para canivetes e também conheci outra madama que por sinal é parente da dos figos e que é um monumento muito alta e grande e que é mulher dum doutor em qualquer coisa pois há muitos doutores espalhados por aí e esta também vai todos os dias á missa das sete lavar os pecados e aos domingos á missa do meio-dia que é a missa chic onde vão as meninas vestidas de domingo mas sem mini-saia que o senhor prior não deixa que é uma indecência que mais isto e mais aquilo pois quase mostram o imbigo e o imbigo não é coisa que se mostre na missa do meio-dia disse o senhor prior e os rapazes de casaco há séculos atrás que eu não sei qual é o século e de cabelos a quererem ser compridos e que não chegam a ser vão esperá-las á saída e é um ver se te avias de namoro descarado com muitas piscadelas de olho vozes de falsete e essa tal madama do doutor depois da missa e de lavar os pecados vai para casa e zás tareia na criada que é uma que até usa crista e tudo mas ela já disse que qualquer dia se vai embora e que lhe deixa a crista e depois a madama que zupe na crista pois que ela vai para França como a prima dela e os primos os tios e os irmãos e depois qualquer dia já não há quem faça o serviço das madamas e nem quem apanhe pancada e esta madama por causa de zupar todos os dias na criada é um dos tipos típicos cá da terra e também há um senhor que é muito distraído e de quem eu falei noutro dia que é o sr. Pinto da farmácia e que há tempos julgou que se tinha esquecido de apagar a luz da farmácia e quando estava no quentinho chegou-lhe a duvida á ideia e teve de se levantar e vai a correr á farmácia e puxa pela caixa de fósforos e põe-se a acender fósforos atrás de fósforos em frente da fechadura da porta e uns amigos que iam a passar perguntam-lhe que estás tu a fazer ó Pinto e vai ele e respondeu que estava a acender os fósforos para ver se tinha deixado a luz acesa e também há outro tipo típico que está sempre com o briol e que por sinal é irmão da tal madama do doutor que quando o avista em vez de ir pela rua de cima se ele está na rua de cima vai pela rua de baixo e em vez de ir pela rua de baixo se ele está na rua de baixo va pela rua de cima e esse do briol que mede a largura da rua logo de manhãzinha pois para ficar com os vapores basta abanar-se leva o dia inteiro a dar vivas á Republica que essa ainda eu não conheci e por mais que tenha perguntado ninguém me liga boia e só dizem olha a rapariga parece que é parva e eu até já me resolvi calar pois acho que é alguém de quem as pessoas não gostam de falar e conheci também o senhor Zézinho que está sempre a dizer piadas e que noutro dia disse uma tão pesada ao merceeiro que este lhe atirou com um peso de quilo mas que por sorte não lhe acertou só acertou na montra e foi um poder do mundo de vidros partidos e vai o sr. Zèzinho disse-lhe que fraca pontaria tens tu ó Luís que me atiraste com mil gramas e não me acertaste com nenhuma e também veio cá no domingo um grupo de teatro duma aldeia que andam a arranjar fundos para um quartel de bombeiros pois que não há quem apague o fogo quando há fogo o que é muito grave mas eu não percebo como é que eles só precisam de fundos se para se apagar o fogo são precisos bombeiros mangueiras e outras coisas assim pois os tais do teatro representaram um drama que era um tal duma Rosa do Adro onde toda a gente chorou muito e eu achei muita piada pois um que era o Fernando quando andava a dizer á Rosa que a amava ás carradas dava umas passadas muito grandes dum lado para o outro era assim ele ia para a direita e ela ia para a esquerda e depois trocavam ele ia para a esquerda e ela para a direita e falavam tão depressa que até pareciam eu quando a minha mãe me manda dar um recado e eu me despacho para não estar com mais chatices mas eles a andarem dum lado para o outro nem sei que pareciam que eu disse muito alto olha o leão na jaula o que me valeu um sopapo da minha prima que chorava que nem um vitelo desmamado e foi muito bonito com todas as pessoas a chorar e o tal Fernando a morrer numa cama de ferro muita curta coitadinho com os pés de fora e vai um palerma cá da terra disse encolhe os pés ou estica a cama e iam-lhe dando uma sova e o sr. Simões até disse que eles para criticarem tinham que fazer alguma coisa pois não fazem nada são um bando de mandriões que o que querem é bola e polir calçadas que isto de educar o povo não é com eles e eu até sou pelo que diz o sr. Simões pois gosto muito de teatro só não gosto é de ver morrer os Fernandos com os pés de fora ou a passear nas jaulas e á minha prima no fim deu-lhe um fanico e agora é que isto está bom e a aquecer pois tenho de magicar como é que hei-de tramar a madame dos figos adeus.

GUIDINHA